

ANais

**CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM
DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO**



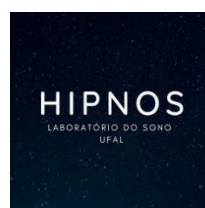
ANALIS

CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO

Evento integrado:



ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS DO SONO



**VII CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
EM DIAGNÓSTICO DO AGRESTE ALAGOANO
(CINTEC)**

&

**VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS
DISTÚRBIOS DO SONO (ECAADS)**

UFAL | Arapiraca, AL

Volume 2, Número 1

ISSN: 3086-3902

EQUIPE EDITORIAL

Renise Bastos Farias Dias
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Christiane Cavalcante Feitoza
José Eduardo Ferreira Dantas

COORDENAÇÃO GERAL

Profª Drª. Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

COMISSÃO ORGANIZADORA - MONITORES

Naiara Cristina de Souza Garajau
Nathalia Vitória da Silva
Dayane Santos da Silva
Eduardo Micael Gomes dos Santos
Maria Nathália de Menezes
Carlos Santos da Silva
Débora Heloisa da Silva Mello
Anny Grazielly Nunes Santos
Milena Alves
Raissa Oliveira dos Santos
Camile Vitória Gomes da Silva
Dayane Rosa Silva
José Gabriel Valeriano da Silva
Rayara Martins Costa
Kaique Junio dos Santos Monteiro
Ingrid Grasielle de Almeida Costa
Livia Maria da Silva Barbosa
Rozaide Maria Luz Lima
Antônio Cauan da Silva Calixto
Vanderléia Vieira da Silva
Pedro Bezerra de Oliveira Neto
Ray Gabriel Farias Ferreira da Silva

COMISSÃO AVALIADORA DE TRABALHOS

Me. Jammily de Oliveira Vieira
Me. Maria Betânia Monteiro de Farias
Dra. Ana Caroline Melo dos Santos
Dra. Meirielly Kellya Holanda da Silva
Esp. Carla Souza dos Anjos (mestranda)
Me. Josineide Soares de Souza (doutoranda)
Esp. Mariane Cristine Silva Bastos (mestranda)
Me. Bárbara Rayssa Correia dos Santos (doutoranda)
Me. Marcela Barbosa de Farias
Dra. Danielly Cantarelli de Oliveira
Dra. Renise Bastos Farias Dias
Dra. Valdilene Canazart dos Santos
Dra. Eloiza Lopes de Lira Tanabe
Dra. Christiane Cavalcante Feitoza



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial Campus Arapiraca - BSCA

C749

Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano (2025: Arapiraca, AL)

Anais do Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano; Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono, 29 de setembro a 3 de outubro de 2025, Arapiraca, AL [recurso eletrônico] / coordenação geral Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo; equipe editorial Renise Bastos Farias Dias, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo, Christiane Cavalcante Feitoza, José Eduardo Ferreira Santos . - Arapiraca, AL: UFAL, *Campus Arapiraca*: LABMEG: HIPNOS, 2025.
120 p.

Realização: Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG), Laboratório do Sono (HIPNOS).

Contém resumos.

Inclui bibliografias.

ISSN 3086-3902

1. Enfermagem. 2. Tecnologias assistivas. 3. Diagnóstico – Inovação e tecnologia.
4. Divulgação científica. 5. Distúrbios do sono. I. Figueiredo, Elaine Virgínia Martins de Souza, coord. e edit. II. Dias, Renise Bastos Farias, edit. III. Feitoza, Christiane Cavalcante, edit. IV. Santos, José Eduardo Ferreira, edit. V. Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono (2025: Arapiraca, AL). VI. Título. VII. Título: [Anais do] Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono. VIII. [Anais do] CINTEC. IX. [Anais do] ECAADS.

CDU 616-083

Bibliotecário responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB-4 / 1557

**VII CONGRESSO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM DIAGNÓSTICO
DO AGRESTE ALAGOANO - CINTEC
&
VII ENCONTRO CIENTÍFICO DO AGRESTE ALAGOANO DOS DISTÚRBIOS DO
SONO (ECAADS)**

Carga horária do evento integrado: 30 horas

EVENTO PRESENCIAL

Organização:

Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG)
Laboratório do Sono (HIPNOS)

Data: **29 de setembro a 03 de outubro de 2025 (CINTEC)**

(Programação científica do ECAADS: 12 a 14 de março de 2025)

Local: Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca - Arapiraca/AL
(Auditório Central e Centro de Ciências Médicas e de Enfermagem - CCME).

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca - Avenida Manoel Severino Barbosa,
Rodovia AL-115, Bom Sucesso, Arapiraca/ Alagoas.

APRESENTAÇÃO

O Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano - CINTEC, é um evento anual de caráter técnico-científico, organizado por docentes, técnicos e discentes pesquisadores, vinculados ao Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*.

O objetivo do CINTEC é contribuir para o compartilhamento de experiências e conhecimentos, bem como na promoção e disseminação científica de evidências e produtos que possam ser aplicados para o benefício da sociedade.

Em 2025 o Congresso ocorreu de 29/09/2025 a 02/10/2025, trazendo diversas novidades, palestras, mesas redondas, minicursos, apresentações de trabalhos e muito mais. Além disso, em um trabalho coletivo e de parcerias solidificadas, estes Anais contemplaram também os trabalhos produzidos para o VII Encontro Científico do Agreste Alagoano dos Distúrbios do Sono (ECAADS). O VII CINTEC permanece com o compromisso da divulgação científica para a sociedade no agreste alagoano.

Em virtude do seu crescimento, o CINTEC ampliou sua temática para além dos diagnósticos laboratoriais, sendo esta a segunda edição deste Congresso com novo nome e novo ISSN: "Congresso de Inovação e Tecnologia em Diagnóstico do Agreste Alagoano", ISSN 3086-3902.

Agradecemos, desde já, a todos que estiveram conosco nesta semana do conhecimento.

PROGRAMAÇÃO

Segunda 29/09 (TARDE e NOITE): Programação Científica + Minicurso

Credenciamento

Abertura do Congresso

Apresentação dos Trabalhos Científicos

Minicurso - A base da pesquisa de revisão de escopo

Terça 30/09 (MANHÃ e TARDE): Programação Científica

Credenciamento

Mesa Redonda - “Pesquisas de Inovação em Laboratórios”

Palestra - “Por que (ainda) inovar em diagnósticos parasitológico”

Palestra - “MicroRNAs como possíveis biomarcadores no diagnóstico e tratamento de doenças”

Palestra - “Pesquisa, Tecnologia e Análise de Dados de Saúde”

Quarta 01/10 (MANHÃ e TARDE): Minicursos

Minicurso Prático de PCR real time e PCR convencional

Minicurso - Pesquisas usando Métodos Mistos

Quinta 02/10 (TARDE): Minicursos

Minicurso Prático de PCR real time e PCR convencional

Minicurso de Morfometria Placentária

Sexta 03/10 (TARDE): Minicursos

Minicurso Prático de PCR real time e PCR convencional

Cerimônia de encerramento e premiação dos trabalhos

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO EM CURATIVO PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	12
2. DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO FATOR DE EQUIDADE EM SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	16
3. PREVALÊNCIA DO ALELO $\epsilon 4$ DO POLIMORFISMO DO GENE APOE ASSOCIADO A DOENÇA DE ALZHEIMER.....	18
4. A CONTRIBUIÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO: um relato de experiência.....	20
5. AÇÃO DE IMUNIZAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Relato de experiência.....	22
6. RADIAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE: contribuições para o ensino de Ciências.....	24
7. RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDAS.....	30
8. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TOMADA DE DECISÃO DIAGNÓSTICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	34
9. AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE REALIZADAS NO ESTADO DE ALAGOAS: PANORAMA AMBULATORIAL.....	36
10. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA.....	38
11. DA TESE AO TCC: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA APLICAÇÃO DO SRQ-20 EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO AGRESTE ALAGOANO.....	40
12. FREQUÊNCIA DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM HOMENS IDOSOS DE ALAGOAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	42
13. PREDOMINÂNCIA FEMININA NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS EM ALAGOAS.....	44
14. Siglecs: Mecanismos de Ativação e Inibição nas Células Imunes e Seus Impactos na Resposta Imunológica.....	46
15. O MANEJO DA INSUFICIÊNCIA ÚTERO-PLACENTÁRIA: relato de experiência do diagnóstico ao cuidado puerperal.....	53
16. A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE BUCAL NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	55
17. TABAGISMO E POLUENTES VEICULARES: Um olhar sobre a saúde respiratório dos mototaxista em Arapiraca/AL - Um relato de experiência.....	57
18. O USO DA BANQUETA COMO TECNOLOGIA EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRABALHO DE PARTO: um relato de experiência.....	61
19. GÊNERO, MIGRAÇÃO E INOVAÇÃO: Tecnologias e diagnósticos para mulheres Venezuelanas e Bolivianas no Brasil, uma revisão integrativa.....	67
20. APLICAÇÃO DO BAI E BDI-II EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO AGRESTE ALAGOANO VINCULADO A UM PROJETO DE TCC: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	69
21. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS DE 20 A 39 ANOS EM ALAGOAS ENTRE 2020 E 2024.....	71
22. UTILIZAÇÃO DO FITOTERÁPICO HIBISCUS SABDARIFFA (HS) COMO MEDIDA TERAPÊUTICA: uma revisão integrativa da literatura.....	73
23. IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS.....	82
24. BIOMARCADORES ASSOCIADOS À SÍNDROME PÓS-COVID E SUA RELAÇÃO COM O RISCO CARDIOVASCULAR: Uma revisão integrativa.....	84
25. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS: análise temporal do painel-oncologia, 2019-2024.....	89
26. A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO MULTIDISCIPLINAR DOS DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	95

27. A SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ADOLESCENTES ASSOCIADA AO TEMPO DE TELA: uma revisão integrativa.....	97
28. ALTERAÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO NA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO.....	99
29. IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E HORMONAIS NO SONO DURANTE A GESTAÇÃO: uma revisão integrativa.....	101
30. DISTÚRBIOS DO SONO NO NORDESTE: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES.....	103
31. IMPACTO DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL NO SONO: avaliação dos fatores associados.....	105
32. INFLUÊNCIA DOS GENES CIRCADIANOS PER, CRY, BMAL1 E CLOCK NO DESENVOLVIMENTO E NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DE MAMA: uma revisão integrativa.....	107
33. O USO DA AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE INSÔNIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	109
34. OBSERVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE POLISSONOGRRAFIA NA CLÍNICA DO SONO EM ARAPIRACA E SUAS DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DO DIAGNÓSTICO DOS DISTÚRBIOS DO SONO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	111
35. PADRÕES DE SONO E DEPRESSÃO EM ADULTOS ALAGOANOS: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA NACIONAL SONAR-BRASIL.....	113
36. PERFIL DO SONO DE ADULTOS RESIDENTES NO ESTADO DE ALAGOAS PARTICIPANTES DA PESQUISA NACIONAL SONAR-BRASIL.....	115
37. SMARTWATCHES NO MONITORAMENTO DO SONO: Uma Revisão Integrativa.....	117
38. USO EXCESSIVO DE TELAS E DISTÚRBIOS DO SONO INFANTIL: Relato de Experiência em Ação Educativa.....	119

RESUMOS

Categoria: Reflexão teórica

Eixo temático: EIXO I – Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO EM CURATIVO PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

SANTOS, Raissa Oliveira dos¹
ARAÚJO, Joelma Alves da Silva²
RAMOS, Lyviah Beatriz Silva³
LEAL, Nathalia Dias⁴
SANTOS, Lavynia Farias⁵
SILVA, Josineide Soares da⁶

¹ Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca, ros3@aluno.ifal.edu.br

² Enfermeira, do Centro de Referência Especializado em Tuberculose e Hanseníase (CRETH).

³ Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁴ Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁵ Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca.

⁶ Enfermeira, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPOLL/ UFAL).

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A inovação tecnológica tem transformado significativamente a área da saúde, especialmente no cuidado com feridas e lesões cutâneas. Para a prática da enfermagem, compreender os avanços em curativos é fundamental, não apenas para o manejo adequado das lesões, mas também para a correta avaliação clínica e laboratorial. Lesões crônicas, por exemplo, demandam atenção especial, visto que apresentam um processo de cicatrização mais lento e frequentemente associado a complicações infecciosas, inflamação persistente e alterações nos tecidos adjacentes.

Nesse cenário, os curativos assumem um papel de grande relevância, pois representam um avanço que contribui diretamente para a melhoria da assistência em saúde. Sua utilização possibilita intervenções mais precisas, favorece a otimização do cuidado, reduz complicações e potencializa o processo de cicatrização, fortalecendo a prática clínica do enfermeiro e a qualidade de vida do paciente.

Contudo, a eficácia de uma cobertura não depende apenas da disponibilidade da tecnologia, mas, sobretudo, da escolha adequada conforme a necessidade do paciente. Isso ressalta a importância do cuidado personalizado, no qual o enfermeiro, enquanto profissional habilitado, deve exercer sua competência especializada para avaliar cada situação de maneira individualizada. Sem essa avaliação criteriosa, os recursos inovadores podem não alcançar os resultados desejados, evidenciando a necessidade de decisões clínicas fundamentadas em evidências científicas e alinhadas ao contexto do paciente.

Portanto, refletir teoricamente sobre a importância da inovação em curativos possibilita compreender não apenas os avanços tecnológicos em si, mas também como eles se inserem na rotina da enfermagem, potencializando a avaliação clínica, o monitoramento e a prestação de um cuidado integral e centrado no paciente. Essa perspectiva evidencia que a incorporação de

tecnologias inovadoras, aliada ao olhar clínico do enfermeiro, contribui significativamente para a qualidade do atendimento e para melhores desfechos clínicos, sobretudo em casos de lesões crônicas complexas.

Objetivo

Refletir sobre a importância da inovação em curativos para a prática da enfermagem, considerando os avanços tecnológicos aplicados ao diagnóstico clínico e laboratorial de lesões cutâneas, bem como o impacto da seleção adequada, baseada no cuidado personalizado, na cicatrização e na qualidade do cuidado ao paciente.

Método

Este estudo consiste em uma reflexão teórica de caráter narrativo, elaborada a partir da análise de artigos científicos disponíveis na literatura e de documentos acadêmicos que discutem o uso de coberturas no tratamento de feridas. Foram privilegiadas publicações que abordam especificamente os curativos tecnológicos.

A reflexão foi construída relacionando as informações disponíveis na literatura científica acerca da eficácia, aplicabilidade e inovações tecnológicas dos curativos, em contraste com os demais tipos de coberturas utilizados na prática clínica. A partir desse levantamento, buscou-se compreender a relevância da incorporação dessas tecnologias para o cuidado de enfermagem, evidenciando tanto suas contribuições para a cicatrização e qualidade da assistência quanto a necessidade de competência especializada do enfermeiro na escolha do curativo mais adequado às necessidades do paciente.

Dessa forma, o estudo fundamenta-se em evidências já publicadas, permitindo ampliar a compreensão sobre o papel da inovação em curativos inteligentes e seu impacto no contexto assistencial, sem a pretensão de esgotar a temática, mas oferecendo subsídios teóricos para reflexões futuras.

Resultados e discussão

A partir da análise dos artigos encontrados, compreende-se como curativos inteligentes os dispositivos altamente tecnológicos utilizados para o processo de cicatrização da ferida. Esses dispositivos não apenas protegem a ferida, como também monitoram todo o processo de cicatrização e respondem a estímulos, como, por exemplo, a presença de infecção e mudança de pH, permitindo a liberação controlada de medicamentos ou oferecendo outros tratamentos direcionados.

Nesse contexto, segundo o estudo produzido por Lima et al. (2024), para escolher o curativo adequado é necessário pensar muito além da proteção física, pois a criação de um ambiente que seja favorável ao processo de cicatrização, que proteja o tecido lesionado e previna complicações durante esse processo é algo que precisa ser levado em consideração. Esse cuidado, sobretudo em feridas nas quais o processo de cicatrização é mais longo, a exemplo de lesões por pressão ou diabéticas, contribui diretamente para a redução do sofrimento e a melhora na qualidade de vida do paciente.

Consoante a isso, Santos et al. (2024) trazem como exemplo prático o uso de curativos de fibras eletrofiadas, que proporcionam benefícios ao liberar medicamentos ou fatores de crescimento de forma controlada, adaptando-se às necessidades individuais do paciente. De maneira complementar, Nóbrega et al. (2022) ressaltam que membranas poliméricas também podem funcionar como sistemas de liberação controlada de substâncias bioativas, de modo que aceleram o processo de cicatrização e favorecem a regeneração tecidual. No contexto da atuação do enfermeiro, esses benefícios permitem não só um tratamento personalizado para cada paciente, mas também o

monitoramento mais contínuo da ferida, o que permite a interpretação de sinais de evolução da ferida e o ajuste das condutas de cuidado, favorecendo a recuperação do paciente ao integrar a tecnologia e a atenção clínica. Ademais, além das estratégias de liberação controlada, os avanços em nanotecnologia também podem ampliar as possibilidades terapêuticas de outras formas. Conforme apontado por Mafaldo et al. (2025), curativos inteligentes que incorporam nanopartículas com propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias podem reduzir de maneira significativa o tempo de cicatrização e também minimizar complicações que podem surgir nesse processo.

Contudo, é válido destacar que o manejo de feridas não se restringe aos hospitais, de acordo com Serra et al. (2025) ambientes comunitários também são locais em que enfermeiro pode e deve aplicar seus conhecimentos sobre curativos inteligentes, uma vez que é um espaço adequado para a orientação de pacientes e familiares sobre cuidados domiciliares, o que pode ter como efeito positivo a prevenção de complicações que poderiam levar à hospitalização. Essa atuação evidencia a importância da educação em saúde aliada à inovação tecnológica, garantindo um cuidado integral, contínuo e humanizado.

No entanto, apesar das vantagens dos curativos tecnológicos, ainda existem muitos desafios que precisam ser considerados. Conforme destacado por Mafaldo et al. (2025), alguns desafios como acessibilidade, custo e disponibilidade desses curativos podem afetar a sua utilização em diferentes contextos assistenciais, sendo necessária uma avaliação criteriosa do enfermeiro sobre a viabilidade do uso e o impacto dessas tecnologias tanto na rotina da unidade de saúde, quanto nos resultados clínicos dos pacientes. Além disso, o sucesso na aplicação desses dispositivos depende da capacitação contínua da equipe, de modo que protocolos adequados e treinamentos específicos, conforme ressalta Ramos et al. (2025), são fundamentais para garantir segurança, eficiência e melhoria na qualidade do cuidado.

Dessa forma, compreende-se que os curativos inteligentes são ferramentas poderosas para a enfermagem atual, haja vista que permitem intervenções mais precisas, seguras e centradas no paciente. Somado a isso, a pesquisa destaca o papel do enfermeiro como mediador entre tecnologia e cuidado humano, trazendo-o como um profissional que integra conhecimento técnico, capacidade de avaliação clínica e acompanhamento contínuo com o objetivo de promover melhores resultados na recuperação da saúde do paciente. Portanto, fica evidente que a inovação não substitui a prática clínica, mas a complementa, configurando-se como aliada na promoção do bem-estar e da recuperação do paciente.

Conclusão

A reflexão realizada evidencia que a inovação em curativos representa um avanço importante para a prática de enfermagem, uma vez que alia a tecnologia ao cuidado humanizado no manejo de feridas. Nesse sentido, os curativos inteligentes têm o poder de ampliar as possibilidades terapêuticas, isso, pois, ao favorecer um processo de cicatrização mais eficaz, tende a reduzir complicações e permitir intervenções mais personalizadas e seguras. Entretanto, sua utilização exige do enfermeiro não apenas competência técnica para selecionar a cobertura mais adequada, mas também o senso crítico e o conhecimento científico, integrando, assim, os recursos tecnológicos às necessidades específicas de cada paciente. Além disso, desafios como acessibilidade, custo e capacitação profissional ainda precisam ser superados para garantir a plena incorporação dessas tecnologias em diferentes contextos assistenciais. Nesse sentido, conclui-se que os curativos inovadores não substituem o olhar clínico do enfermeiro, mas sim o fortalecem, constituindo-se como ferramentas estratégicas que contribuem para a qualidade da assistência, a humanização do cuidado e a obtenção de melhores desfechos em saúde.

Palavras-chave: Curativos. Inovação. Cuidados de Enfermagem. Ferimentos e Lesões.

REFERÊNCIAS

- LIMA, F. H. P. C.; FARIAS, M. S. N.; SERRA, M. C. V. F.; TEIXEIRA, E. C. Revisão e atualização dos curativos usados em queimaduras. *Revista Argentina de Quemaduras*, Buenos Aires, v. 34, n. 2, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://raq.fundacionbenaim.org.ar/wp-content/uploads/2024/09/4-Revisao-e-actualzao.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- NÓBREGA, M. E. A.; OLIVEIRA, B. B. T.; TEIXEIRA, L. R.; OLIVEIRA, T. K. B. Aplicações de membranas com base de polímeros no tratamento de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 11, n. 14, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37583. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37583/31339>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- MAFALDO, C. F.; PEREIRA, C. R.; ZINHANI, M. C.; BACKES, D. S.; SAGRILLO, M. R.; RODRIGUES JUNIOR, L. F. Nanotecnologia em curativos inteligentes: avanços no processo de cicatrização de lesões cutâneas – uma revisão sistemática. *Disciplinarum Scientia – Ciências Naturais e Tecnológicas*, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 131–144, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumNT/article/view/5184/3475> . Acesso em: 24 ago. 2025.
- RAMOS, L. M. M.; et al. Inovação na educação em feridas e curativos em UTI: protocolos, tecnologias e capacitação profissional. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, [S.l.], v. 2, n.2, 2025. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/59/84>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SERRA, N. A.; et al. Práticas e perspectivas no manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde: uma análise exploratória no contexto da saúde coletiva. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 14, n. 1, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i1.47977. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47977/37787>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SANTOS, W. R. S.; et al. Fibras eletrofiadas como curativos inteligentes para o tratamento de feridas: revisão sistemática. *Embrapa*, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.528231312.8 Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1160700/1/P-Fibras-eletrofiadas-como-curativos-inteligentes-para-o-tratamento-de.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Categoria: Revisão Integrativa

Eixo temático: EIXO I – Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

DIAGNÓSTICO PRECOCE COMO FATOR DE EQUIDADE EM SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Milena Alves da¹
Looze, Valéria Francine²

¹ Enfermeiranda, UNOPAR, e e-mail: msasilvam12@gmail.com ;

² Enfermeira Obstetra, Professora, Universidade Norte do Paraná, e-mail: valeriaflooze@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O diagnóstico precoce constitui uma das principais estratégias de enfrentamento do câncer de mama e do câncer do colo do útero, doenças que impactam significativamente a saúde da mulher. Embora a detecção precoce esteja associada à redução da morbimortalidade, seu alcance ainda é desigual. Aspectos raciais, sociais e econômicos modulam o acesso das mulheres aos exames de rastreamento, configurando um desafio para a efetivação da equidade em saúde. **Objetivo:** Refletir sobre o papel do diagnóstico precoce como fator de equidade em saúde da mulher, identificando barreiras e possibilidades descritas na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre 2020 e 2024, com buscas em bases indexadas como PubMed, Scopus e SciELO. Foram incluídos artigos em inglês e português, disponíveis na íntegra, que abordassem desigualdades sociais e raciais no rastreamento do câncer de mama e do colo do útero. Excluíram-se editoriais e relatos sem base empírica. Dois estudos foram analisados em profundidade: Agénor et al. (2024), que discute barreiras raciais no rastreamento do câncer cervical, e Jhumkhawala et al. (2024), que aborda determinantes sociais no rastreamento do câncer de mama. **Resultados e discussão:** A análise dos artigos revelou quatro grandes categorias: determinantes raciais, determinantes sociais, impacto global e implicações éticas. Mulheres negras enfrentam barreiras estruturais relacionadas ao racismo institucional e à baixa sensibilidade cultural dos serviços de saúde. Além disso, renda, escolaridade, seguro de saúde e localização geográfica influenciam diretamente a adesão ao rastreamento. Dados da OMS indicam que a sobrevivência após diagnóstico precoce do câncer de mama ultrapassa 90% em países de alta renda, enquanto em países de baixa renda não chega a 40%, evidenciando desigualdades globais. Os achados reforçam que o diagnóstico precoce deve ser compreendido como instrumento de justiça social, cuja efetividade depende de políticas inclusivas e da atuação humanizada dos profissionais de saúde. **Conclusão:** As evidências apontam que as estratégias de articulações quando elaboradas de forma efetiva demonstram um potencial transformador no diagnóstico precoce referente a saúde da mulher, mas este fator só existe quando está articulado a estratégias que buscam combater as desigualdades raciais e sociais. A literatura analisada evidencia que equidade não se alcança apenas pela oferta de exames, mas pelo reconhecimento das diversidades e pela garantia de acesso universal e digno.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Equidade em saúde. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

AGÉNOR, M. et al. Barriers and opportunities for advancing racial equity in cervical cancer screening in the United States. *BMC Women's Health*, v. 24, n. 1, p. 31, 2024.

JHUMKHAWALA, K.; OKONKWO, O.; LIN, H. Social determinants of health and breast cancer screening: an exploratory scoping review of U.S. literature. *Frontiers in Public Health*, v. 12, p. 1354717, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Breast cancer fact sheet*. Geneva: WHO, 2023.

FARMER, P. *Pathologies of power: health, human rights, and the new war on the poor*. Berkeley: University of California Press, 2004.

Categoria: Revisão integrativa

Eixo temático: EIXO I – Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

PREVALÊNCIA DO ALELO $\epsilon 4$ DO POLIMORFISMO DO GENE APOE ASSOCIADO A DOENÇA DE ALZHEIMER

NETO, Pedro Bezerra de Oliveira¹
SILVA, Ray Gabriel Farias Ferreira da²
BARROS, Guilherme Noia²
SILVA, Jeovânio da²
SILVA, Letícia Henrique Leite da³
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁴

¹ Graduando, Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca, pedrobezerra298@gmail.com

² Graduando, Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca.

³ Mestranda, Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Doutora, Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência entre idosos em todo o mundo. A DA resulta na perda de memória, associada a comportamentos incomuns, alterações de personalidades e declínio de habilidades cognitivas. Diversas evidências demonstram que polimorfismos da apolipoproteína E (APOE) foram associados a um risco aumentado para a ocorrência de DA. Dos alelos polimórficos, o alelo $\epsilon 4$ é o mais frequente associado à suscetibilidade da doença. **Objetivo:** Observar a prevalência do alelo $\epsilon 4$ do gene *APOE* associado a doença de alzheimer. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Web of Science e Medline, nos dias 04 a 11 de agosto de 2025. Para realização das buscas foram utilizados os descritores em inglês “Polymorphism”, “*APOE* gene”, “Brain atrophy”, “Alzheimer” modulados pelo operador booleano AND. Foram incluídos trabalhos que envolvessem o polimorfismo da *APOE* com alterações anatômicas encefálicas em pacientes com DA, estudos acompanhados das frequências genotípicas e alélica, em relação aos estudos excluídos foram revisões, cartas ao editor, dissertações e teses. **Resultados:** Foram obtidos no total 200 artigos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 34 artigos foram incluídos para análise final. A maioria dos estudos mostraram associação entre portadores do alelo $\epsilon 4$ e $\epsilon 3$ da *APOE* com a doença de Alzheimer (n=27). Além disso, os estudos ainda evidenciaram alterações anatômicas encefálicas relacionadas à presença do alelo $\epsilon 4$. As alterações mais frequentes observadas foram: volume hipocampal menor (n=7) seguido do volume reduzido da amígdala (n=2). Grande parte dos

artigos trouxeram associação entre o alelo $\epsilon 4$ com a doença de alzheimer (n=26) e o alelo $\epsilon 3$ apenas um único estudo mostrou valores menores do volumes da amígdala associado a DA. **Conclusão:** Assim, em geral os estudos evidenciaram que o alelo $\epsilon 4$ foi o mais prevalente associado à suscetibilidade/progressão da DA, podendo ser um importante marcador da doença.

Palavras-chave: Polimorfismo. Apolipoproteína. Genética.

REFERÊNCIAS

Bhardwaj, Deepshikha; Mitra, Connie; Narasimhulu, Chandrakala Aluganti. *et al.* Alzheimer's disease-current status and future directions. **J Med Food**. v.20. n.12. p.1141-1151, 2017.

Folch, J; Etcheto, M; Petrov, D. *et al.* Review of the advances in treatment for Alzheimer disease: strategies for combating beta-amyloid protein. **Neurologia**. v.33. n.1. p.47-58, 2018.

Liu, Chia-Chen; Liu, Chia-Chan; Kanekiyo, Takahisa, *et al.* Apolipoprotein E and Alzheimer disease: risk, mechanisms and therapy. **Nat Rev Neurol**. v. 9. n.2. p.106-118, 2013.

Liu, Ying; Tan, Lan, Wang, Hui-Fu, *et al.* Multiple effect of APOE genotype on clinical and neuroimaging biomarkers across Alzheimer's disease spectrum. **Mol Neurobiol**. v.53. p.4539-4547, 2016

Nao, Jianfei; Sun, Hongzan; Wang, Qiushi. *et al.* Adverse effects of the apolipoprotein E epsilon4 allele on episodic memory, task switching and gray matter volume in healthy young adults. **Front Hum Neurosci**. v.11. n.346, 2017.

Tan, Chin Hong; Desikan, Rahul S. Interpreting Alzheimer disease polygenic scores. **Ann Neurol**. v.83. n.3. p.443-445, 2018.

Uddin, Md Sahab; Al Mamun, Abdullah; Asaduzzaman, Md, *et al.* Spectrum of disease and prescription pattern for outpatients with neurological disorders: an empirical pilot study in Bangladesh. **Ann Neurosci**. v.25. n.1. p. 25-37, 2018.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO: um relato de experiência

SILVA, José Gabriel Valeriano da ¹
PEREIRA, Letícia Alves²
SANTOS, Weslly Pedro dos³
EICHOLZ, Eduarda Ramm⁴
CARMO, Radmylle do⁵
OLIVEIRA, Jarbas Ribeiro de⁶

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, jose.valeriano@arapiraca.ufal.br

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

³ Graduando em Enfermagem,, Universidade Federal de Alagoas

⁴ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁶ Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: pessoas precisam compreender que apoiar a causa indígena, hoje, é apoiar a sua própria existência (Guajajara, 2019). Nesse sentido, integrar um projeto de extensão universitária ao III Encontro das Parteiras, Rezadeiras e Mezinheiras, indígenas e quilombolas, configura-se uma experiência de aprendizado, apoio a essas populações e respeito aos seus saberes e práticas de cuidados, suas crenças e tradições. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de estudantes de graduação durante o III Encontro de parteiras, rezadeiras e mezinheiras indígenas e quilombolas, bem como reconhecer a importância de seus saberes tradicionais para o cuidado em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das ações do Grupo de Estudos e Trabalho: saúde da população Indígena do Projeto de Extensão Direito à Saúde e o SUS (PROEDSS). As ações foram desenvolvidas a partir da necessidade de compartilhamento de conhecimentos, por meio de rodas de conversa. O encontro ocorre anualmente na Aldeia Mata da Cafurna, do povo indígena Xukuru-Kariri na cidade de Palmeira dos Índios – AL, sendo que, neste ano, a edição aconteceu no dia 30 de agosto de 2025. **Resultados:** As rodas de conversa foram construídas de forma a respeitar os valores culturais e o estilo de vida das populações participantes, tendo como base a proposta dialógica freiriana. Durante as atividades, foram realizadas práticas integrativas e complementares como: benzimento, reiki e auriculoterapia, apropriando-se de metodologias ativas em formato dialógico, permitindo que os

participantes compartilhassem suas experiências e saberes. Essa vivência possibilitou o fortalecimento da troca de conhecimentos, bem como a valorização da espiritualidade e da tradição popular como formas de cuidado em saúde. **Conclusão:** A participação no III Encontro das Parteiras, Rezadeiras e Mezinheiras, indígenas e quilombolas, evidenciou a relevância do respeito às tradições e saberes ancestrais, contribuindo para o fortalecimento da interculturalidade na saúde. As rodas de conversa favoreceram a escuta sensível e a integração entre diferentes práticas de cuidado, reafirmando a importância do diálogo entre os saberes populares e os conhecimentos científicos. Assim, vivenciar essas práticas mostrou-se essencial para ampliar a compreensão do cuidado integral, demonstrando que apoiar e preservar os saberes tradicionais é também apoiar a continuidade da vida, da identidade cultural e da resistência desses povos. Também evidencia-se a importância de projetos de extensão que promovam o diálogo entre academia e sociedade, sobretudo os povos e comunidades tradicionais e originárias.

Palavra-chave: Povos indígenas e quilombolas. Práticas integrativas e complementares. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

GUAJAJARA, Sônia. **A gente vai pra luta porque a terra chama: entrevista com Sônia Guajajara, liderança feminina indígena brasileira.** Revista Amazonas, 13 mar. 2019.

Disponível em:

<https://www.revistaamazonas.com/2019/03/13/a-gente-vai-pra-luta-porque-a-terra-chama-entrevista-com-sonia-gujajara-lideranca-feminina-indigena-brasileira/>. Acesso em: 12 set. 2025.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: Eixo II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

AÇÃO DE IMUNIZAÇÃO E VERMIFUGAÇÃO NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Relato de experiência

SILVA, Letícia Guedes Canuto da¹
SANTANA, Maria Flávia Oliveira de²
NASCIMENTO, Stéffane Gomes do³
CORREIA, Larissa Tenório Andrade⁴

¹ Graduanda em Enfermagem, UFAL Campus Arapiraca, leticia.canuto@arapiraca.ufal.br

² Graduanda em Enfermagem, UFAL Campus Arapiraca

³ Enfermeira, Secretaria Municipal de Arapiraca.

⁴ Docente em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, é uma política intersetorial entre Saúde e Educação, voltada à promoção da saúde e ao fortalecimento da formação integral dos estudantes da Educação Básica. Estrutura-se em componentes como avaliação das condições de saúde, ações de promoção e prevenção, educação permanente, monitoramento e avaliação, articulando práticas de saúde no contexto escolar. A Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família, assume papel central na execução das ações, em articulação com a comunidade escolar e considerando as especificidades locais. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de imunização e vermifugação vivenciada por estagiárias de Enfermagem em uma escola municipal de Arapiraca-AL, no âmbito do PSE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, obtido através de uma intervenção realizada em 07 de agosto de 2025, em uma escola de ensino fundamental I com 14 turmas (1º ao 5º ano). Foi solicitada autorização prévia dos responsáveis, detalhando vacinas e vermifugação com albendazol. A equipe organizou materiais, conferiu estoque de vacinas e planejou logística no ambiente escolar. Cada aluno teve sua Caderneta de Saúde avaliada para identificar vacinas atrasadas e doses a serem aplicadas conforme calendário vacinal preconizado por faixa etária. As crianças autorizadas receberam vacinas e/ou albendazol, com registros individuais para acompanhamento. A ação ocorreu em colaboração com direção e professores, respeitando horários escolares e priorizando segurança, eficiência e comunicação clara com os responsáveis. **Resultados e Discussão:** Dos 327 alunos matriculados, 77 (aproximadamente 23,5%) receberam atualização vacinal durante a ação. O componente de avaliação de saúde do PSE mostrou-se essencial ao permitir a identificação de atrasos vacinais e a execução de intervenções imediatas, refletindo o impacto positivo da inserção das práticas preventivas no espaço escolar. O percentual de alunos vacinados e vermifugados evidencia tanto a efetividade da ação quanto os desafios ainda presentes, como a adesão dos

responsáveis às medidas de promoção da saúde. O apoio da gestão escolar e dos professores foi fundamental para a organização da logística, assegurando fluxo adequado, preservação da rotina pedagógica e engajamento dos estudantes. Além disso, a presença da equipe de saúde no espaço escolar aproximou os alunos e suas famílias dos serviços de atenção primária, reduzindo barreiras e promovendo maior integração intersetorial. Dessa forma, a ação reforçou o papel do PSE como ferramenta estratégica de vigilância, monitoramento e planejamento em saúde, ao mesmo tempo em que evidenciou a escola como ambiente privilegiado para práticas preventivas de amplo alcance.

Conclusão: A ação permitiu identificar atrasos vacinais, atualizar esquemas de imunização e aplicar vermifugação conforme autorização familiar. Os resultados indicam a necessidade de intensificar estratégias de educação em saúde, fortalecendo ainda mais a integração entre escola, famílias e serviços de saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Programa Saúde na Escola. Imunização. Vermifugação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 12 set. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança Menina: passaporte da cidadania. 7. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_passaporte_cidadania_7ed.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, , estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 12 set. 2025.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: Eixo II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

RADIAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE: contribuições para o ensino de Ciências

GARAJAU, Naiara Cristina de Souza¹
SANTOS, Thais dos²
OLIVEIRA, Letícia Rocha de³
NEVES, Janecléia Ribeiro das⁴

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, ncs2@aluno.ifal.edu.br

² Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, ts18@aluno.ifal.edu.br

³ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, lro3@aluno.ifal.edu.br

⁴ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Alagoas, *campus* Penedo, jrn1@aluno.ifal.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A radiação ionizante tem despertado crescente interesse científico e social devido à sua dupla face: ao mesmo tempo em que possibilita avanços significativos na medicina, também representa riscos potenciais à saúde, como mutações genéticas, desenvolvimento de câncer e danos celulares irreversíveis. Esses efeitos variam conforme a dose, o tempo e a intensidade da exposição, sendo observados tanto em grandes acidentes nucleares, como Chernobyl e Fukushima, quanto em situações cotidianas, como exames radiológicos e tratamentos oncológicos (TALAPKO et al., 2024).

Segundo a Secretaria de Educação e Esportes (2023), a radiação é aplicada em diferentes áreas da saúde, incluindo a radioterapia no tratamento de tumores, a utilização de radiofármacos e radioisótopos para diagnóstico e terapias específicas, além da radioesterilização de sangue e tecidos humanos destinados a transplantes, evidenciando sua relevância clínica e tecnológica.

Pires e Soares (2022) destacam que o ensino de Ciências desempenha papel essencial na formação de alunos capazes de compreender fenômenos relacionados às radiações, reconhecendo suas aplicações, riscos e benefícios. Assim, a educação científica contribui para a conscientização da sociedade sobre o uso seguro da radiação e sua importância em áreas como a medicina, a indústria e a pesquisa, promovendo conhecimentos que se conectam ao cotidiano e à vida prática dos indivíduos.

Apesar disso, observa-se que, no Ensino Fundamental II, ainda existem lacunas na abordagem do tema radiação, pois os alunos muitas vezes não têm acesso a informações integradas sobre suas aplicações, riscos e benefícios. Nesse contexto, o problema da pesquisa pode ser

synthesized in the following question: how does the teaching of Sciences in Fundamental II address the theme radiation and how do students develop critical understanding about its effects, applications and precautions?

According to the World Health Organization (WHO, 2023), although radiation has essential applications in medicine, industry and research, its inappropriate use can generate acute effects, such as burns and acute radiation syndrome, in addition to chronic risks, such as the increase in the incidence of cancer in prolonged exposures.

Therefore, this study shows itself relevant not only for researchers and health professionals, but also for educators and students of Sciences, as it contributes to the development of pedagogical practices that promote scientific understanding of a phenomenon present in multiple contexts of contemporary society. In addition, it evidences the importance of forming citizens aware of the effects, applications and precautions related to radiation, strengthening the culture of protection and safety in health and education.

Objetivo

Present and analyze the teaching experience on the theme “Radiations and its applications in health”, using active methodologies and diversified didactic resources, with the intent of promoting significant learning of students, relating scientific concepts to their practical application in daily life.

Método

The classes were held in a school of the public state network, with students of 9th year of Fundamental Education final years, through the Institutional Program of Scholarship of Initiation to Docency (PIBID). The pedagogical planning involved bibliographic research in scientific articles and educational videos, in addition to the elaboration of a lesson plan based on the National Common Curriculum (BNCC), guaranteeing updated, contextualized and accessible content to students.

The intervention began with the use of visual resources, such as: slides and radiographs, allowing that the students relate theoretical concepts with practical situations. Examples from daily life were explored, including image exams (X-ray, tomography, mammography, magnetic resonance and ultrasound), oncological treatments by radiotherapy and the use of ultraviolet radiation, which served as a basis for discussions in the classroom.

Subsequently, the methodology was expanded with activities in groups, structured in four axes: concept, form of generation, practical examples and risks to health. The students elaborated presentations, discussed and shared information, promoting active learning, collaborative participation and critical reflection on the theme “Radiations and its applications in health”.

Resultados e discussão

During the execution of the pedagogical proposal, the central theme was presented through slides, allowing the exploration of concepts of radiation, its types and practical applications (Figure 1). Different types of radiation were discussed, including ionizing, such as X-rays, gamma rays

gama, partículas alfa e beta, exames de Medicina Nuclear, cintilografia e radiografia por nêutrons e prótons, destacando suas funções em diagnósticos por imagem, radioterapia e terapias especializadas. Além disso, foram abordadas as radiações não ionizantes, como laser infravermelho, ultrassom, ressonância magnética, luz visível e micro-ondas, com destaque para suas aplicações em fisioterapia, odontologia, procedimentos cirúrgicos e dermatologia, além de seus efeitos imediatos e a longo prazo sobre a saúde.

Figura 1 – Apresentação dos slides.



Fonte: Dados do Autor, 2025.

Entre os conteúdos explorados durante a intervenção pedagógica, destacaram-se as radiações ionizantes, a medicina nuclear, as partículas alfa e beta, os raios gama, os exames radiológicos, as radiações não ionizantes e a radiação ultravioleta. Cada uma dessas categorias foi discutida em seus fundamentos conceituais, mecanismos de geração e implicações práticas, permitindo aos estudantes compreender a amplitude das aplicações das radiações tanto no campo da saúde quanto em contextos científicos e tecnológicos mais amplos. No que se refere às radiações não ionizantes, foram aprofundadas suas aplicações em áreas específicas, como o uso do laser infravermelho em procedimentos fisioterápicos e odontológicos; a ultrassonografia, amplamente aplicada em exames de imagem diagnóstica; a ressonância magnética, reconhecida pela alta precisão em estudos de tecidos moles e patologias neurológicas; a luz visível, empregada em terapias fotodinâmicas e dermatológicas; as micro-ondas, utilizadas em procedimentos de diatermia terapêutica; e os campos eletromagnéticos de baixa frequência, aplicados em técnicas de reabilitação e estimulação funcional (TALAPKO et al., 2024; WHO, 2023).

Com vistas a consolidar o aprendizado e estimular o protagonismo discente, foi desenvolvida uma atividade prática em grupos, estruturada em quatro eixos: conceito, formas de geração, aplicações e riscos associados às radiações ionizantes e não ionizantes. Os estudantes foram desafiados a realizar pesquisas bibliográficas, selecionar informações relevantes, organizar os dados e apresentá-los de forma crítica e colaborativa ao coletivo da turma. Essa dinâmica, ancorada em pressupostos de metodologias ativas, favoreceu o engajamento e a corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que os discentes não apenas assimilassem os conteúdos, mas também refletissem sobre os impactos sociais, éticos e de saúde relacionados ao uso da radiação (PIRES; SOARES, 2022).

A proposta revelou-se coerente com a perspectiva de aprendizagem significativa defendida por Ausubel (2003), uma vez que proporcionou condições para que os novos conhecimentos fossem integrados às estruturas cognitivas pré-existentes dos alunos, estabelecendo relações com experiências cotidianas e contextos reais. Além disso, o caráter colaborativo da prática reforçou a

construção coletiva do conhecimento, em consonância com os apontamentos de Zabala (1998) e Moreira (2017), que destacam a importância de metodologias centradas no aluno para o desenvolvimento de competências críticas, comunicativas e reflexivas no ensino de Ciências.

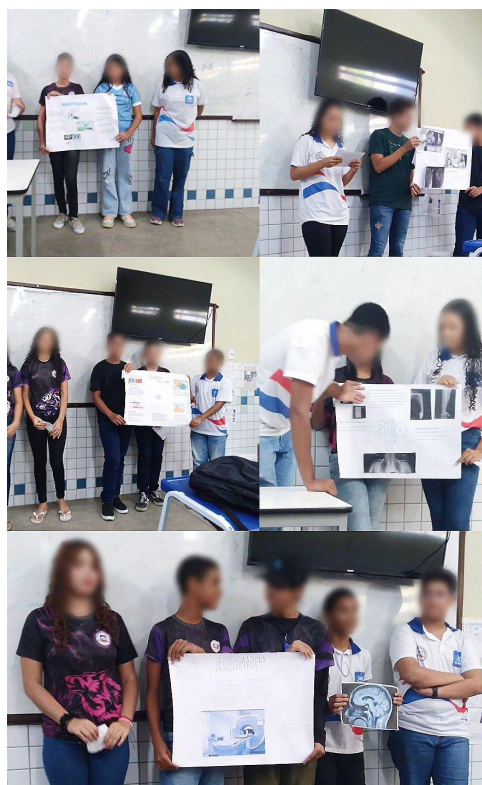
Nesse contexto, a Figura 2 apresenta o momento da regência da aula sobre radiação, conduzida pelas pibidianas, evidenciando a integração entre fundamentos teóricos previamente estudados e a prática pedagógica efetivada em sala de aula. Logo em seguida, a Figura 3 registra a participação ativa dos estudantes, organizados em grupos, durante a apresentação dos resultados de suas pesquisas sobre radiações. Este momento revela não apenas a apropriação dos conceitos científicos discutidos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação oral, à argumentação fundamentada e ao trabalho colaborativo, aspectos considerados essenciais no processo formativo em Ciências.

Figura 2 – Regência da aula sobre radiação pelas pibidianas.



Fonte: Dados do Autor, 2025.

Figura 3 – Estudantes apresentando pesquisas sobre radiações.



Fonte: Dados do Autor, 2025.

A utilização de recursos visuais, articulada a discussões orientadas e a atividades de caráter prático, configurou-se como uma estratégia pedagógica efetiva para potencializar a compreensão científica de conteúdos complexos. Esta abordagem favorece não apenas a assimilação conceitual, mas também o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e argumentativas, além de ampliar a consciência dos estudantes acerca da relevância do uso seguro e responsável das radiações no contexto da saúde.

Conclusão

A experiência pedagógica desenvolvida evidenciou que a integração de metodologias ativas com o uso de recursos visuais e atividades de caráter prático constitui uma estratégia eficaz para tornar o processo de aprendizagem mais concreto e significativo. Essa abordagem, ao contextualizar historicamente as descobertas relacionadas às radiações e articular tais conhecimentos a exemplos aplicados, permitiu que os estudantes distinguíssem os diferentes tipos de radiação, compreendessem suas funções e analisassem os riscos inerentes à sua utilização. Tais resultados dialogam com a perspectiva de Ausubel (2003), segundo a qual a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos se relacionam de maneira não arbitrária com conceitos previamente existentes na estrutura cognitiva do aluno.

A dinâmica em grupos mostrou-se igualmente relevante, ao favorecer a socialização de ideias, o exercício do pensamento crítico e a reflexão acerca da segurança na manipulação das radiações, além de potencializar habilidades de comunicação oral e argumentação científica. Esse aspecto corrobora Zabala (1998), ao defender que o trabalho cooperativo e colaborativo contribui para a construção coletiva do conhecimento e para o desenvolvimento de competências socioeducativas.

Nesse sentido, práticas educativas que articulam teoria, prática e participação ativa consolidam-se como estratégias potentes para o ensino de conteúdos complexos em Ciências, promovendo não apenas a autonomia intelectual e a curiosidade investigativa, mas também o engajamento genuíno no processo de construção do conhecimento aplicado à saúde. Conforme destaca Moreira (2017), o uso de metodologias centradas no aluno possibilita a ampliação das conexões cognitivas e a mobilização de competências críticas necessárias à formação científica contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Ensino de Ciências. Metodologias ativas.

Protocolo Comitê de Ética: A presente pesquisa não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não envolver seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003. [GS Scholar].

MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2017. [GS Scholar].

PIRES, Edileuza Santos; SOARES, Maria Rosângela. Análise dos documentos norteadores do ensino de Ciências sobre radiações eletromagnéticas. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática*, v. 18, n. 41, p. 5-18, 2022. [GS Scholar].

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES (Pernambuco). *Efeitos da radiação no organismo: unidade curricular*. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2023. [GS Scholar].

TALAPKO, J. et al. Effects of ionizing radiation on the health of the human body. *Medicina (Kaunas)*, v. 60, n. 4, p. 653, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina60040653>. [GS Scholar].

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ionizing radiation and health effects*. Geneva: WHO, 2023. [GS Scholar].

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. [GS Scholar].

Categoria: Reflexão Teórica

Eixo temático: II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDAS

Silva, Maria Luiza de Oliveira¹

Leal, Nathalia Dias²

Noronha, Valquíria Franciele Borba³

Melo, Larissa Houly de Almeida⁴

Matias, Vanessa Danielle da Silva⁵

Orientador(a): Profa. Me. Josineide da Silva Soares⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal De Alagoas e-mail: maria.silva32@arapiraca.ufal.br

²⁻³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal De Alagoas

⁴⁻⁵ Enfermeiras, Universidade Federal De Alagoas

⁶ Docente, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A assistência de enfermagem a pacientes com feridas é um desafio complexo que exige mais do que apenas o tratamento tópico. No qual, o contínuo acompanhamento no processo de cicatrização é necessário e realidade nas diversas áreas de atendimento ao paciente portadores de feridas crônicas ou não crônicas. A educação em saúde emerge como uma estratégia fundamental para o sucesso terapêutico, com isso, a participação do próprio paciente ou sua rede de cuidado é visto como meio eficaz para a cicatrização, bem também o entendimento no processo de cuidado e a prevenção de complicações.

Embora a cura da ferida seja o objetivo final, a relevância da educação em saúde reside na sua capacidade de transformar o paciente em um agente ativo e seu empoderamento em seu próprio processo de tratamento, melhorando a adesão, a qualidade de vida e os resultados clínicos a longo prazo.

Objetivo

Analisar, com base em pesquisas, de que maneira a educação em saúde contribui para a prevenção e a redução de complicações relacionadas às feridas, destacando seu papel na promoção do autocuidado, na adesão ao tratamento e na melhoria dos desfechos clínicos.

Método

Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a produção científica sobre a relevância da educação em saúde na assistência de enfermagem a pacientes com feridas. A busca foi realizada em bases de dados como BVS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores "Enfermagem", "Educação em Saúde" e "Feridas". Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês, entre 2017 e 2025, excluindo estudos de caso. A análise dos dados foi feita a partir da leitura e síntese do conteúdo dos artigos selecionados para a construção de categorias temáticas.

Resultados e discussão

O atendimento em saúde a pessoas com feridas mobiliza os serviços de atenção em todos os níveis do Sistema Único de Saúde, considerando a prevalência e a incidência desse problema na população em âmbito nacional (Carpes et al., 2014). Dessa forma, as lesões tegumentares configuram-se como um relevante problema de saúde pública, pois podem desencadear desconforto, dor, incapacidade e baixa autoestima. Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel fundamental na prestação de cuidados e no incentivo à autonomia e ao autocuidado.

Nos mais diversos contextos assistenciais, o enfermeiro é o principal responsável pelo cuidado ao paciente com feridas. Por tanto, destaca-se a importância da capacitação técnica e teórica desses profissionais, uma vez que o tratamento de feridas vai além da técnica de curativo, envolvendo aspectos como a etiologia da lesão, a avaliação clínica, a atualização de protocolos e a escolha da terapia tópica mais adequada.

Uma estratégia eficaz para potencializar o cuidado de enfermagem em feridas consiste no desenvolvimento de ações de educação em saúde, fundamentadas na Teoria de Dorothea Orem, a qual valoriza a autonomia e o autocuidado do paciente. Desse modo, em um determinado momento da assistência o enfermeiro cria um sistema que contempla as necessidades terapêuticas e formas de auxílio ao paciente, incentivando a continuidade do cuidado pelo próprio indivíduo e, sempre que possível, com a participação dos membros da família.

Dessa forma, a educação em saúde, aliada a uma assistência qualificada, favorece a evolução positiva do processo de cicatrização. Essa educação deve ser pautada na dialogicidade e direcionada a cuidados adequados, à periodicidade das trocas de curativo, à manutenção da autoestima do paciente e à prevenção de complicações, promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz, além de ampliar a autonomia individual e coletiva (Matheus et al., apud Falkenberg et al., 2014).

Ao desenvolver as ações de educação em saúde, o enfermeiro deve valorizar os saberes prévios da população e orientar os cuidados adequados para que com a apropriação das informações ele possa transformar seus hábitos de vida e consequente visão de mundo. Portanto, quando a equipe de enfermagem presta assistência adequada, contínua e compartilhada ao paciente com feridas, o tratamento torna-se mais eficaz e a reabilitação ocorre de forma mais rápida.

Conclusão

A educação em saúde é essencial para assistência de enfermagem ao paciente com feridas, indo além da perspectiva biomédica. A exposição da temática demonstrou que o empoderamento do paciente com o conhecimento da sua situação e os meios para sua melhora, otimiza o processo de cicatrização, mas também corrobora para o autocuidado, previne complicações e sua qualidade de vida.

Os dados obtidos no apoio literário reforçam a necessidade da educação em saúde, onde seja incorporada continuamente na prática clínica. O enfermeiro, com seu papel de educador, é convidado a adaptar e individualizar as informações ao paciente de forma clara e acessível.

Em suma, a abordagem educativa transforma a assistência de enfermagem em um processo colaborativo, no qual o paciente se torna um agente ativo na sua recuperação. Portanto, investir na educação em saúde é crucial para aprimorar os desfechos clínicos e garantir uma assistência de enfermagem completa e humanizada.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Autocuidado. Enfermagem. Feridas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE ALVIM DE PAULA, V. .; DUARTE SOUZA, I.; LÚCIA MUNIZ DE ALMEIDA, R.; SANTOS, K. B. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. **HU Revista**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 295–303, 2019. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28666. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28666>. Acesso em: 30 ago. 2025.

COUTO, Dálete et al. Assistência de enfermagem ao paciente estomizado baseado na teoria de Dorothea Orem. **Braz J Surg Clin Res**, v. 22, n. 1, p. 55-58, 2018.

CORTÊZ, Maria Juliana dos Santos et al. Estratégias terapêuticas para prevenção e tratamento de feridas crônicas e lesões cutâneas: uma revisão da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 99, n. 3, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2576>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DA SILVA, Makcine Timm; KREMER, Thais Sberse; DA COSTA, Suelen Piasecki; RUIZ, Luciana da Silva; GANDRA, Rinaldo Ferreira; AULER, Marcos Ereno. OS DESAFIOS NA CONDUTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS COM FERIDAS CRÔNICAS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 1242–1268, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-013. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DA SILVA, Clarissa; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Limitações do enfermeiro no cuidado de feridas na estratégia de saúde da família. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2671-2688, 2023.

DE CARVALHO MATHEUS, Ynaiá et al. O Impacto da Educação em Saúde na Prática de Tratamento de Feridas: Redução de Erros e Melhoria dos Cuidados The Impact of Health Education on Wound Treatment Practice: Reducing Errors and Improving Care.

MELO DA SILVA, W.; DOS SANTOS CORTEZ, M. J.; HENRIQUES BRITO, M. V.; ALVES LIMA JUNIOR, F.; DE SOUSA SANTOS, R.; GOMES DE ALMEIDA SOUSA SIQUEIRA, H. .; DE SOUSA VIEIRA SAMPAIO, K. K.; COSTA DE OLIVEIRA , A. . ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS E

LESÕES CUTÂNEAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 99, n. 3, p. e025112, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2576. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2576>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LÚCIO, Flávia Daniele; POLETTI, Nádia Antonia Aparecida. Prática diária do enfermeiro atuante no tratamento de feridas. **Cuidarte Enfermagem**, Três Lagoas, v. 13, n. 2, p. 206-208, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/205.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

RESENDE, Nathalia Maira; NASCIMENTO, Tatiane Cíntia; LOPES, Fellype Rodrigues Freitas; JÚNIOR, Antônio Gilson Prates; SOUZA, Nathan Mendes. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 99–108, 2017. DOI: 10.14295/jmphc.v8i1.271. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Categoria: Revisão Integrativa

Eixo temático: EIXO -III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA TOMADA DE DECISÃO DIAGNÓSTICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Nathalia Vitória da¹

SANTOS, Raissa Oliveira dos²

PEREIRA, Jullycleice Revoredo da Silva³

ANJOS, Carla Souza dos⁴

ARAÚJO, Joelma Alves da Silva⁵

¹ Discente de Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca, nathalia.vienfer@gmail.com

² Discente de Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca

³ Discente de Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca

⁴ Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Federal de Alagoas - campus A C Simões

⁵ Enfermeira, Centro de Referência Especializado em Tuberculose e Hanseníase (CRETH)

RESUMO SIMPLES

Introdução: A tomada de decisão diagnóstica é central na prática de enfermagem, envolvendo raciocínio clínico, análise crítica, aplicação de conhecimentos teóricos e práticos. O enfermeiro desempenha papel essencial na identificação de necessidades, priorização de cuidados e definição de condutas seguras, atuando em todas as etapas do processo de enfermagem — avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Estratégias como simulação clínica, desenvolvimento metacognitivo e avaliação das competências adquiridas durante a formação têm sido estudadas para aprimorar essa habilidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura recente sobre a atuação da enfermagem na tomada de decisão diagnóstica em saúde. **Método:** Foram selecionados quatro estudos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão consideraram publicações que abordassem a atuação da enfermagem na tomada de decisão diagnóstica, incluindo aspectos de raciocínio clínico, competência profissional e processos metacognitivos. Excluíram-se artigos duplicados e aqueles que não apresentavam relação direta com a temática. **Resultados:** Os achados demonstram que diferentes estratégias fortalecem a atuação da enfermagem no processo decisório. Estudos com simulação clínica de alta fidelidade mostraram que essa abordagem melhora a precisão na definição de problemas, priorização e elaboração de objetivos, preparando os estudantes para situações complexas. A comparação entre simulações de alta e média fidelidade indicou maior eficácia das simulações mais realistas na consolidação do raciocínio clínico. A investigação sobre processos metacognitivos mostrou que habilidades de reflexão e regulação do próprio raciocínio são preditores importantes de decisões mais assertivas, enquanto fatores situacionais, como pressão de tempo, podem comprometer a qualidade da decisão. Um estudo qualitativo destacou que competências como conhecimento teórico e clínico, validação do planejamento de cuidados,

priorização, atitude ética e capacidade de argumentação são essenciais para decisões clínicas eficazes. A análise integrada desses estudos evidencia que simulação e metacognição não apenas desenvolvem competências acadêmicas, mas também sustentam a atuação segura e eficiente do enfermeiro em contextos clínicos reais. **Conclusão:** A atuação da enfermagem na tomada de decisão diagnóstica envolve conhecimento, habilidades, atitudes e pensamento crítico em todas as etapas do processo de enfermagem, garantindo escolhas seguras e centradas no paciente. Os estudos analisados mostram que estratégias como a simulação clínica e o desenvolvimento metacognitivo fortalecem o raciocínio clínico e preparam o enfermeiro para lidar com situações complexas na prática assistencial. Além disso, essas abordagens favorecem maior segurança e eficiência no cuidado prestado. Recomenda-se que novas pesquisas explorem de forma mais ampla intervenções que promovam a tomada de decisão diagnóstica em cenários clínicos reais.

Palavras-chave: Enfermagem. Diagnóstico em saúde. Tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

- ABDULMOHDI, N.; MCVICAR, A. Investigating the clinical decision-making of nursing students using high-fidelity simulation, observation and think aloud: a mixed methods research study. *Journal of Advanced Nursing*, v. 79, n. 2, p. 811-824, fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15507>.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- FARCIC, N.; BARAC, I.; LOVRIC, R.; PACARIĆ, S.; GVOZDANOVIĆ, Z.; ILAKOVAC, V. A influência do autoconceito na tomada de decisões clínicas em enfermeiros e estudantes de enfermagem: um estudo transversal. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 9, p. 3059, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093059>.
- MARQUES, M. de F. M.; DAVID, C. L. A. H. P.; SANTOS, M. A. F. dos; NEVES, S. C. da S.; PINHEIRO, M. J. F.; LEAL, M. T. S. Perceptions of senior nursing students regarding clinical decision-making. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, e20200921, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0921>.
- WANG, F.; LIU, D.; ZHANG, M. Metacognitive processes, situational factors, and clinical decision-making in nursing education: a quantitative longitudinal study. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 1530, 26 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06467-y>

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO -III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos.

AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE REALIZADAS NO ESTADO DE ALAGOAS: PANORAMA AMBULATORIAL

FARIAS, Thalyta Jeniffer Costa de¹
SILVA, Lolrenna da Rocha²
MELLO, Débora Heloísa da Silva³
SILVA, Érica Patrícia Vieira da⁴
SILVA, Éryca Wylma da⁵
SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁶

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, thalyta.farias@arapiraca.ufal.br

²⁻⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁶ Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAL). Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: Ações educacionais relacionadas à promoção e prevenção da saúde têm papel determinante na comunidade, em virtude do seu potencial em desenvolver o conhecimento e o pensamento reflexivo sobre hábitos de vida essenciais à saúde. As estratégias de educação em saúde orientam a sociedade quanto a métodos de prevenção das doenças e agravos, bem como a identificar o seu protagonismo na promoção da sua própria saúde e no estabelecimento efetivo do autocuidado. Nesse contexto, a prevenção e a promoção à saúde são elementos complementares e cruciais para uma melhor qualidade de vida, haja vista a prevenção de riscos e doenças a partir da participação social. **Objetivo:** Identificar as ações de promoção e prevenção à saúde realizadas no atendimento ambulatorial no estado de Alagoas, entre 2023 e 2025. **Método:** Trata-se de um estudo secundário, de caráter descritivo, que abrange o período de janeiro de 2023 a janeiro de 2025, a partir da extração de dados da plataforma DataSUS, referente às ações de promoção e prevenção em saúde no estado de Alagoas. **Resultados e Discussão:** Durante o período de janeiro de 2023 a janeiro de 2025, foram registradas 113.306.969 ações de promoção e prevenção à saúde em todo o estado de Alagoas, conforme dados extraídos da plataforma DataSUS. Desses, 9.612.826 ocorreram no município de Arapiraca, que ocupa a segunda posição em número de ações realizadas. Já Maceió, capital do estado, compõe a liderança nesta temática, com 57.257.569 atividades registradas. Verifica-se, ainda, que o registro de ações educativas nos municípios do interior de Alagoas foi menos frequente, o que pode estar atrelado a fatores como a concentração da atenção primária à saúde em regiões centrais, a quantidade de pessoas inscritas nas unidades de saúde e o acesso limitado aos serviços primários. Os achados evidenciam que a situação da saúde nos serviços primários de atendimento, especialmente no que se refere às ações de educação em saúde, ainda necessita de melhorias, com foco nas comunidades periféricas. Com isso, diante dos achados obtidos, evidencia-se a importância da realização de atividades direcionadas à educação na prevenção e promoção de saúde, ao passo que previnem agravos à saúde da população, o que torna

essencial a implementação dessas atividades educativas em saúde em todas as cidades alagoanas, sobretudo nos municípios interioranos, que mantêm índices reduzidos em comparação aos municípios centrais. **Conclusão:** Logo, esse estudo permitiu observar a discrepância no número de ações que envolvam promoção e prevenção à saúde nas cidades circunvizinhas em comparação com a capital do Estado de Alagoas. Além disso, mostra-se relevante compreender o perfil das ações educativas realizadas no interior de Alagoas.

Palavras-chave: Promoção. Saúde Coletiva. Prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, R. S. et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, mai./jun. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-144.

MOLL, M. F. et al. **O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 134-140, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2001.

Categoria: Reflexão teórica

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

SANTOS, Raissa Oliveira dos¹
LIMA, Everthon Iziano da Silva²
SILVA, Nathalia Vitória da³
ARAÚJO, Joelma Alves da Silva⁴
ANJOS, Carla Souza dos⁵

¹ Discente de Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca, ros3@aluno.ifal.edu.br

² Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

³ Discente de Enfermagem, Universidade Norte do Paraná - Polo Arapiraca

⁴ Enfermeira, Centro de Referência Especializado em Tuberculose e Hanseníase (CRETH)

⁵ Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Federal de Alagoas - campus A C Simões.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A enfermagem exerce papel fundamental no fortalecimento do cuidado em saúde, especialmente ao utilizar os indicadores epidemiológicos como instrumentos estratégicos para planejar, organizar e avaliar a assistência. Tais indicadores permitem monitorar condições de saúde da população, identificar vulnerabilidades e avaliar a efetividade das ações implementadas, sendo fundamentais para orientar práticas seguras e baseadas em evidências. Nesse contexto, a contribuição da enfermagem se manifesta tanto no monitoramento quanto na análise crítica dos dados, possibilitando a implementação de intervenções mais qualificadas e alinhadas às demandas da sociedade. **Objetivo:** Refletir teoricamente sobre as contribuições da enfermagem na análise de indicadores epidemiológicos, destacando sua relevância para a qualificação da assistência em saúde. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórica fundamentada em revisão narrativa da literatura, contemplando artigos acadêmicos, produções científicas disponíveis em bases digitais, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, os quais orientam a utilização dos indicadores epidemiológicos como ferramentas de planejamento e avaliação das práticas em saúde. **Resultados:** A análise evidenciou que a enfermagem, ao apropriar-se dos indicadores epidemiológicos, contribui diretamente para o monitoramento dos processos de saúde-doença e para a formulação de intervenções que elevam a qualidade da assistência prestada. A enfermeira, ao interpretar os dados epidemiológicos, fortalece o processo de tomada de decisão, favorece a prevenção de agravos, amplia a resolutividade das ações e garante maior eficiência na gestão dos serviços. Além disso, o uso qualificado desses indicadores potencializa a integração entre as equipes multiprofissionais, permitindo que as práticas sejam orientadas por evidências e respondam de forma mais eficaz às necessidades da população. Dessa forma, a enfermagem se destaca não apenas na execução do

cuidado direto, mas também na esfera de gestão e planejamento, sendo agente estratégico para a consolidação de políticas públicas de saúde. **Conclusão:** A análise e utilização dos indicadores epidemiológicos pela enfermagem viabiliza a qualificação da assistência em saúde e fortalece a comunidade. A interpretação criteriosa desses dados permite identificar demandas e fragilidades da população, orientando intervenções mais efetivas e direcionadas. Dessa forma, a prática da enfermagem, fundamentada em evidências, contribui para tomadas de decisão alinhadas à realidade social, promovendo melhorias no cuidado, ampliando a segurança, a efetividade e a integralidade da atenção em saúde.

Palavras-chave: Determinantes Epidemiológicos. Serviços de Enfermagem. Plano de Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Qualificação dos indicadores do manual instrutivo para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes Parametrizadas) e NASF*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 103 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/qualificacao_indicadores_manual_instrutivo_equipes.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. Brasília, DF: FUNASA, 2002. 842 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_1.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

FREITAS, Natalie Serra; CAETANO, Maria Tereza Melo Rosa; OLIVEIRA, Katiulcy Carvalho. O uso de indicadores de saúde como ferramenta de gestão para enfermeiros. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, v. 11, n. 25, e180, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v11i25.180>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; CECHINEL-PEITER, Caroline; PEDEBÔS, Lucas Alexandre; BARRA, Daniela Couto Carvalho; NASCIMENTO, Wagner José. Indicadores de produção assistencial do enfermeiro na Atenção Básica em Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e29410212354, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12354>. Acesso em: 21 ago. 2025

Categoria: Relato de Experiência

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

DA TESE AO TCC: EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA APLICAÇÃO DO SRQ-20 EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO AGRESTE ALAGOANO

SANTOS, Enylle Joyce Tavares dos¹
SILVA, Patrícia de Paula Alves Costa da²
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza³
FARIAS, Karol Fireman de⁴

¹Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, enylle.santos@arapiraca.ufal.br

²Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas, patricia.costa@arapiraca.ufal.br

³Doutora, Universidade Federal de Alagoas, elaine.figueiredo@arapiraca.ufal.br

⁴Doutora, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br

RESUMO SIMPLES

Introdução: A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um dos pilares da universidade pública, e a integração de discentes da graduação em projetos de maior envergadura representa oportunidade ímpar de aprendizado. No campo da saúde, essa prática permite que futuros profissionais tenham contato precoce com metodologias científicas, ampliando sua formação crítica e investigativa. **Objetivo:** Compartilhar as vivências relacionadas à aproximação com os serviços, à coleta de dados e, especialmente, à aplicação do instrumento SRQ-20 em trabalhadores da saúde, ressaltando as contribuições formativas do processo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das etapas iniciais de um estudo transversal de caráter descritivo, realizado com trabalhadores da saúde atuantes em unidades básicas de saúde (UBS) e ambulatórios de saúde mental do município de Arapiraca no agreste alagoano, entre os meses de Maio e Agosto de 2025, abrangendo dois formatos complementares (presencial e online). O principal instrumento utilizado foi o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), composto por 20 questões dicotômicas, validado no Brasil por Mari e Williams (1986). Adotou-se o ponto de corte ≥ 7 respostas positivas como indicativo de suspeita de transtornos mentais comuns. Todo o processo esteve vinculado ao projeto de doutorado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob parecer nº 82268824.8.0000.5013, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e discussão:** A vivência destacou a relevância de articular graduação e pós-graduação como estratégia de formação científica e contribuiu para o fortalecimento da produção acadêmica em saúde mental ocupacional. Essa experiência mostrou que a pesquisa em saúde requer flexibilidade metodológica, sem abrir mão do rigor científico. O aprendizado adquirido com a aplicação do SRQ-20, em diferentes contextos, reforçou na discente a importância de utilizar instrumentos validados, conduzir a coleta com responsabilidade ética e organizar os dados de maneira sistemática. Além disso, ampliou sua compreensão sobre a saúde mental ocupacional, estimulando um olhar crítico para as condições de trabalho dos profissionais investigados. Para a doutoranda, a orientação desse processo representou

a vivência da função formadora, além de proporcionar um exercício de corresponsabilidade científica. A presença da discente agregou à execução do doutorado ao ampliar a equipe de coleta e sistematização dos dados. Assim, a integração entre TCC e doutorado configurou-se como um movimento de mão dupla, em que a pesquisa maior fortaleceu a formação discente, enquanto o TCC contribuiu para o avanço e a aplicabilidade do estudo principal. **Conclusão:** A inserção de um TCC em uma pesquisa de doutorado constitui uma experiência formativa potente, capaz de transformar a percepção discente sobre o processo científico. A experiência relatada reforça a relevância de estratégias que aproximem graduação e pós-graduação, permitindo que estudantes vivenciem concretamente a produção científica e se reconheçam como protagonistas na construção do conhecimento. Para a doutoranda, a vivência reafirmou o papel social da pesquisa em saúde e o compromisso da UFAL na formação de profissionais críticos e pesquisadores comprometidos com a realidade da saúde mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde mental. Trabalhadores da saúde. Relato de experiência. Pesquisa em saúde.

Protocolo Comitê de Ética: Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. sob parecer nº 82268824.8.0000.5013

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 5 set 2025.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. The British Journal of Psychiatry, London, v. 148, p. 23-26, 1986. DOI: 10.1192/bjp.148.1.23. Acesso em: 5 set 2025.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. Acesso em: 5 set 2025.

Categoria: Pesquisa.

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos



TRABALHO PREMIADO

FREQUÊNCIA DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM HOMENS IDOSOS DE ALAGOAS: ESTUDO TRANSVERSAL

SANTOS, Eduardo Micael Gomes dos¹
 SILVA, José Eduardo Ferreira da²
 SILVA, Everthon Iziano da³
 OLIVEIRA, Maria Eduarda Teixeira de⁴
 NETO, João Araújo Barros⁵
 SILVA, Andrey Ferreira da⁶

¹Discente de Enfermagem, UFAL *Campus* Arapiraca, eduardo.gomes@arapiraca.ufal.br

^{2,3}Discentes de Enfermagem, UFAL *Campus* Arapiraca

⁴Discente de Medicina, UFAL *Campus* Arapiraca

⁵Docente de Nutrição, UFAL

⁶Docente de Enfermagem, UFAL *Campus* Arapiraca

RESUMO SIMPLES

Introdução: Os transtornos depressivos são um grupo de alterações fisiológicas que apresentam sintomas semelhantes como o humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Culturalmente, os homens apresentam sintomas depressivos em decorrência do descuido com sua saúde mental, o que pode agravar com o passar da idade. **Objetivo:** Conhecer a frequência de sintomas depressivos em homens idosos residentes no estado de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, observacional e analítico dos dados coletados em um projeto guarda-chuva denominado *I Diagnóstico Alagoano de Saúde, Nutrição e Qualidade de Vida da pessoa idosa* aprovado no parecer nº 4.665.172 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A coleta de dados foi realizada através de visitas aos domicílios dos idosos. O grupo foi constituído por 385 homens idosos residentes no estado de Alagoas. Onze cidades foram sorteadas para participar do estudo adicionando as sedes da primeira e segunda macrorregiões de saúde, Maceió e Arapiraca respectivamente, ao todo, 13 cidades foram visitadas. Para avaliar a presença de sintomas depressivos, foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida de Yesavage (GDS-15), versão brasileira validada. **Resultados e discussão:** Foi identificado uma presença de sintomas depressivos em uma parcela da população analisada. Evidenciada por respostas negativas ao esperado para perguntas como “Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?” ou “Você deixou muitos de seus interesses e atividades?”. Aproximadamente 20% do grupo avaliado apresentou sintomas de depressão leve ou severa. Isso evidencia uma permanência da doença nos idosos, principalmente em homens, visto que muitos se sentem incapazes de manter um status de

provedor e/ou mantenedor da casa.—**Conclusão:** Conclui-se que o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas na área é fundamental para a manutenção do bem-estar dos homens idosos no Brasil. O investimento de subsídios em educação em saúde, pesquisas e tratamentos públicos é essencial.

Palavras-chave: Idosos. Depressão. Qualidade de vida.

Número do parecer do Comitê de Ética: 4.665.172

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

FERRARI, J. F; DALACORTE. R. R. Uso da escala de depressão geriátrica de Yasavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 3-8, 2007.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. *Satisfação com a vida em idosos da comunidade e associações diretas e indiretas com atividade física, funcionalidade e saúde global: uma análise de caminhos*. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, e07922023, 2025. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025303.07922023>.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

PREDOMINÂNCIA FEMININA NAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS EM ALAGOAS

LAURINDO, Maria Clara da Silva¹
FARIAS, Thalyta Jeniffer Costa de²
FARIAS, Karol Fireman de³

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Maria.laurindo@arapiraca.com.br

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

³Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAL). Doutorado em Biotecnologia em Saúde, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: As violências interpessoais e autoprovocadas constituem um grave problema de saúde pública no Brasil, com impactos significativos na vida e na saúde das vítimas. Desde 2011, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria n.º 1.04, estabeleceu a notificação compulsória desses agravos, possibilitando uma vigilância epidemiológica mais eficaz, além de subsidiar a formulação de políticas públicas. Nesse cenário, o perfil epidemiológico de Alagoas indica uma preocupante predominância de mulheres entre as vítimas, sugerindo vulnerabilidade acentuada. **Objetivo:** Avaliar as notificações de violências interpessoais e autoprovocadas em mulheres no estado de Alagoas. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, com dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do DATASUS. Foi analisada a frequência por sexo, segundo ano de notificação, no período de 2014 a 2024, no estado de Alagoas. A análise foi realizada por meio de estatística comparativa, considerando a variável gênero. **Resultados e discussão:** Em Alagoas, as notificações de violências interpessoais e autoprovocadas de 2014 a 2024 totalizaram 54.594 ocorrências, com a maioria dos casos concentrados em Maceió. A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 29 anos, que representou 13.721 notificações. Os dados mostram que as mulheres foram as principais vítimas, compondo 72,49% (39.566 casos) do total, enquanto os homens representaram 27,5% (15.018 casos). Esses achados evidenciam o impacto da violência na saúde física e mental das mulheres e a urgência de medidas mais rigorosas e efetivas para combater o problema no estado. **Conclusão:** Os resultados deste estudo reforçam que as mulheres em Alagoas são o público mais vulnerável à violência interpessoal e autoprovocada, fenômeno enraizado em uma vida de opressões e limitações sociais. Para combater a violência contra a mulher, é essencial a criação e aplicação de políticas públicas que sigam diretrizes oficiais como o Protocolo de Atenção Básica: Saúde das Mulheres e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). O objetivo é proteger os direitos femininos e promover sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Feminino. Violência. Mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 1.04, de 25 de janeiro de 2011**. Define a notificação compulsória em todo o território nacional, das doenças, agravos e eventos de saúde pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Seção 1, p. 37.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulher. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

Categoria: Revisão Integrativa

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos



Siglecs: Mecanismos de Ativação e Inibição nas Células Imunes e Seus Impactos na Resposta Imunológica

SANTOS, Alielson Silvino¹
BROETTO, Leonardo²

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca, alielson.santos@arapiraca.ufal.br

²Professor dos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioinformática e Filogenômica, Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

As Siglecs são uma família de proteínas transmembranares que se ligam a glicoconjugados ricos em ácido siálico. Esses receptores celulares são expressos predominantemente em células do sistema imunológico, e desempenham papéis cruciais na modulação da resposta imune, interagindo com açúcares presentes na superfície das células. (Crocker; Varki, 2007; Chen; Chen; Zheng, 2023). Esta vasta família de proteínas pode ser categorizada em dois grandes grupos: as Siglecs relacionadas ao CD22 -Siglec-1 (Sialodestina), Siglec- 2 (CD22), MAG (glicoproteína associada a mielina- Siglec-4) e Siglec-15. Já o outro grupo são as Siglecs associadas ao CD33, um vasto grupo de proteínas que compartilham entre si uma alta identidade de sequência, entre ~50~99% (Bornhöff *et.al*, 2018; Kim *et.al*, 2019).

No sistema imunológico, as Siglecs desempenham funções essenciais na modulação de receptores imunes. O grupo de Siglecs relacionadas ao CD22 por exemplo, são responsáveis pela homeostase e sobrevivência das células B, além de ser responsável pela ativação de células B induzidas por antígeno (Sheikh *et.al*, 2021). Já no grupo de Siglecs relacionadas ao CD33 observamos uma interação direta sobre células maduras do sistema inato, tais como: Neutrófilos, células NK, eosinófilos, macrófagos, monócitos, células dendríticas (DCs) e mastócitos. Em todos os casos as Siglecs atuam de forma direta nos processos de proliferação e/ou diferenciação celular (Crocker, Paulson & Varki, 2007; Angata *et.al*, 2004).

Além de sua relevância imunológica, a presença desses glicoconjugados pode servir como um importante biomarcador de células tumorais em humanos, como destacado no estudo de Santos & Broetto (2023), na qual foi constatado que baixas taxas de Siglec-1 induzem a imunossupressão de macrófagos pulmonares em pacientes com a doença obstrutiva pulmonar crônica (DPOC). Em contrapartida sua alta expressão pode representar prognósticos positivos, como no caso da Siglec-15 em pacientes com adenocarcinoma de pulmão (LUAD) (Yangyang *et. al*, 2021). Devido a grande quantidade de proteínas dessa família e suas possibilidades de interação nas células, sobretudo as

imunológicas, o estudo das Siglecs tem ganhado importância crescente devido à sua capacidade de interação nos processos inflamatórios regulares, de imunidade e até de desenvolvimento de doenças, sendo elementos agonistas e antagonistas no tratamento e defesa de patógenos, doenças autoimunes e inflamatórias.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa forneçam insights valiosos sobre novas estratégias terapêuticas, evoluindo a manipulação da atividade dessas moléculas para melhorar o controle de doenças autoimunes, infecções e outras patologias.

Objetivo

Compreender a importância das Siglecs na regulação imunológica, destacando suas funções e interações em diferentes contextos patológicos, com foco na possibilidade de aplicação terapêutica.

Método

Esta revisão foi conduzida por meio de uma busca sistemática e direcionada em bases de dados científicas de ampla cobertura, incluindo PubMed, ScienceDirect e Google Scholar, garantindo acesso a publicações de relevância internacional. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 1º a 15 de agosto de 2025, com o objetivo de identificar estudos recentes e clássicos que abordassem a função, evolução e aplicações biomédicas das Siglecs.

Foram utilizados os seguintes descritores de busca, isolados e combinados: “*Siglecs*”, “*immune cells*”, “*biomarkers*” e “*immune regulation*”. Além disso, foram aplicados filtros de recorte temporal (2000–2025), de idioma (inglês e português) e de acesso ao texto completo, de forma a garantir a disponibilidade e a consistência dos dados coletados.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais, revisões sistemáticas ou narrativas, estudos experimentais e clínicos que apresentassem análises estruturais, evolutivas ou funcionais das Siglecs. Foram priorizados trabalhos com validação experimental, molecular ou histoquímica, assegurando robustez teórica e prática.

Os critérios de exclusão abrangeram estudos duplicados entre as bases de dados, publicações sem revisão por pares, relatos preliminares sem validação metodológica e artigos cujo foco não estivesse diretamente relacionado às funções imunorreguladoras das Siglecs.

Ao final do processo de triagem, foram selecionados 15 artigos de relevância para a área, abrangendo desde análises evolutivas e estruturais, até investigações recentes sobre aplicações clínicas, como o papel das Siglecs em tumores hematológicos e sólidos.

Essa abordagem metodológica possibilitou a construção de uma base sólida e multidimensional para a discussão apresentada nesta revisão, contemplando desde mecanismos de regulação imunológica até potenciais alvos terapêuticos relacionados às Siglecs.

Resultados e discussão

Ao longo desse trabalho foram encontradas diversas famílias de Siglecs nas superfícies de células imunes, tendo como principal função a imunorregulação dessas células, a ativação ou inibição delas nos processos inflamatórios ou ainda sua função na resposta imunológica a patógenos. A seguir, serão apresentadas as principais famílias de sialoglicanos envolvidas nos processos de ativação e inibição da imunidade inata, bem como os mecanismos e vias e ativação dessas proteínas nas células imunes, como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1- Tabela Comparativa dos Principais Resultados sobre Siglecs em Estudos Seleccionados

Fonte: Os autores, 2025

Estudo/Referência	Siglec(s) ou Sialoglicanos Analisados	Modelo Biológico / Patologia	Mecanismo Observado	Principais Resultados	Potencial Aplicação Biomédica
Severi, Hood & Thomas (2007)	Ácido siálico / sialidase bacteriana	Patógenos bacterianos (Neisseria, Campylobacter, Streptococcus B)	Uso de sialidase bacteriana para liberar ácido siálico e mascaramento da célula hospedeira	Patógenos se revestem de ácido siálico e escapam da imunidade inata	Compreensão de estratégias de evasão imune bacteriana
Cao & Crocker (2011)	Diversas Siglecs	Infecções bacterianas	Revestimento bacteriano por ácido siálico → ligação com Siglecs	Facilitação da persistência de infecção e evasão imune	Desenvolvimento de bloqueadores de Siglec-ligante bacteriano
Avril et al. (2006)	Siglec-7	NK cells / Campylobacter jejuni	Reconhecimento de LOS bacteriano via Siglec-7	NK cells moduladas por patógeno → evasão imune	Potenciais alvos para imunoterapia anti-bacteriana
Crocker & Redelinghuys (2008)	CD33-related Siglecs	Leucócitos humanos	Caudas ITIM + SHP-2 → inibição de ativação	Apoptose e regulação de citocinas em eosinófilos e neutrófilos	Alvos terapêuticos para doenças autoimunes/inflamatórias
Avril et al. (2006)	Siglec-8 e Siglec-9	Eosinófilos e neutrófilos humanos	Anticorpos monoclonais anti-Siglec induzindo apoptose	Morte celular programada e inibição tumoral in vitro	Estratégia de terapia alvo em câncer e alergias
Crocker & Varki (2007)	Siglec-2 (CD22)	Células B humanas	Fosforilação ITIM via Lyn/SHP-1 → regulação negativa	Homeostase e sobrevivência de células B	Biomarcadores de desordens linfoproliferativas
Jetani et al. (2021)	Siglec-6	Leucemia mieloide aguda (LMA) / modelo murino	CAR-T targeting Siglec-6	Redução significativa de células tumorais sem transplante	Terapia celular de nova geração em leucemias
Rodriguez et al. (2021)	Siglec-7 e Siglec-9	Adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC)	Superexpressão de ST3GAL1/4 → hiperglicosilação	Elevada expressão de Siglec-7/9 → mau prognóstico	Biomarcadores para diagnóstico precoce e prognóstico
Valente (2018)	Siglec-5 e Siglec-9	Infecção por <i>Trypanosoma cruzi</i>	Neutralização com anticorpos anti-Siglec	Redução de 50% da infecção em neutrófilos humanos	Imunoterapia experimental contra Doença de Chagas
Silva (2022)	Interação neuraminidase – ácido siálico	Infecção viral (Influenza)	Hemaglutinina + neuraminidase clivando glicoproteínas	Bloqueio da proliferação viral com Zanamivir e Oseltamivir	Base molecular para antivirais de uso clínico

3.1. Patógenos bacterianos utilizam ácido siálico no processo de infecção.

Diversos patógenos bacterianos durante o processo de contaminação das células do hospedeiro, secretam uma enzima denominada sialidase que tem como função liberar ácido siálico, proporcionando a ligação da membrana bacteriana aos gliconjugados da superfície celular do hospedeiro (Severi, Hood; Thomas, 2007). Esse processo garante o sucesso de infecção de diversos patógenos, sendo assim podemos definir que as bactérias patogênicas evoluíram de forma a usar o ácido siálico secretado como um benefício, podendo se tornar resistente ao sistema imune inato, uma vez que, elas podem se revestir de ácido siálico passando despercebidas pelas células imunes do hospedeiro (Cao; Crocker, 2011). Os trabalhos de Crocker; Varki (2007), demonstrou que determinadas bactérias patogênicas, tais como: *Campylobacter jejuni*, *Neisseria meningitidis* e bactérias de *Streptococcus B* puderam desencadear interações diretas com certos tipos de lectinas presentes na superfície das células do hospedeiro, provocando a sialilação da superfície celular da bactéria. Dessa forma, o agente bacteriano pode, de forma eficiente, modular a resposta imune do hospedeiro por meio de uma cascata de reações químicas no interior da célula (Cao; Crocker, 2011).

Usando purificados isolados de *C.jejuni* Avril e Colaboradores (2006), demonstrou que esses patógenos poderiam ser reconhecidos por siglecs, em especial Siglec-7, responsável pelas interações entre os leucócitos e os patógenos. Também foram encontradas expressões de Siglec 7 em células *natural killer* (NK), sendo o único sialoglicano capaz de mediar interações específicas dependentes de ácido siálico. Sendo assim, definimos que cepas como a *C.jejuni* podem reconhecer a expressão de siglec-7 presentes em células NK através da expressão de lipooligosacarídeos de superfície (LOS), modulando assim a resposta imune.

3.2 Sialoglicanos são moduladores da resposta imune

As Siglecs relacionadas ao CD33 apresentam um importante papel na imunidade inata, sobretudo os leucócitos, induzindo apoptose, fazendo a modulação de citosinas e mediando a endocitose (Kim *et.al*, 2019; Godwin *et.al*, 2020). Esse processo pode ser regulado por fatores negativos da imunidade, tais como as caudas citoplasmáticas contendo motivos ITIM (motivos de tirosina com fosforilação inibitória) (Crocker; Varki, 2007). Os motivos de tirosina podem ser facilmente fosforilados criando locais de comunicação de alta ligação de moléculas de sinalização SH2, essas por sua vez, recrutam fosfatase de tirosina (SHP-2), recrutando múltiplos receptores inibitórios que contém ITIMs, desencadeando respostas nas células (Crocker; Redelinguys, 2008; Lubbers, Rodriguez, Kooyk,). Nos trabalhos de Avril *et.al* (2006), foi demonstrado que em células T humanas as funções de sinalização das Siglecs relacionadas ao CD33, poderiam ser inibidas por um fluxo de cálcio dependente do receptor Fc γ RI (receptor de IgE de alta afinidade). Nesse mesmo estudo foi observado que o uso de mAbs anti-siglec-8 e siglec-9 (anticorpos monoclonais) foi responsável pela apoptose de eosinófilos e neutrófilos humanos, além de inibir a proliferação de células tumorais em pacientes com leucemia mieloide. Já nos estudos de Crocker; Varki (2007), foi observado que as Siglecs relacionadas ao CD22 estão diretamente ligadas a homeostase e sobrevivência das células B. Isso se deve justamente a ativação de células B induzidas por antígenos, na qual o receptor de células B (BCR) aumenta o nível de fosforilação dos ITIMs (motivos de tirosina com sequência de inibição), acionando a quinase da família SRC LyN responsável por recrutar SHP 1 (Proteínas tirosina fosfatase 1) com domínio SRC- homologia 2 (SH2), regulando de forma negativa a sinalização de BCR. Portanto quando infectadas por patógenos, a célula aciona anticorpos IgG que mediados por Siglecs do CD22 ativam as células B para combater os patógenos.

3.3 O eixo ácido siálico–Siglecs como alvos terapêuticos

O sistema imunológico dos mamíferos apresenta mecanismos de reconhecimento altamente sofisticados que equilibram a defesa contra agentes patogênicos e a preservação da homeostase tecidual. Entre esses mecanismos, destaca-se o eixo sialoglicanos–Siglecs–células imunes, que desempenha papel central na modulação das respostas imunológicas, com implicações diretas em processos inflamatórios e autoimunes.

Compreendendo que as Siglecs demonstram grande importância na regulação imunológica, diversos estudos avaliaram compreender o eixo ácido siálico-Siglecs como alvos terapêuticos, ou ainda avaliando sua atuação como biomarcadores de diversas doenças do sistema imune. Um exemplo disso foi o trabalho realizado por Jetani *et.al* (2021), onde foi avaliado que o uso de proteínas da família Siglec-6 associado ao método de terapia de células CAR-T demonstrou resultados animadores no tratamento da Leucemia Mieloide Aguda (LMA). Usando unicamente esse método e sem a necessidade de transporte de células-tronco hematopoéticas foi possível reduzir a quantidade de células tumorais em camundongos.

Usando essas proteínas como biomarcadores tumorais Rodrigues *et.al* (2021), destacou que as células tumorais de adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC) tiveram uma superexpressão de ligantes de Siglec-7 e Siglec-9, isso se deu pela alta taxa de glicosilação de ácido siálico nas membranas celulares. Ao fazer uma análise mais aprofundada foi possível destacar dois genes responsáveis pela alta taxa desses dois sialoglicanos: ST3GAL1, envolvido na síntese de Siglec-7 e ST3GAL4, principal envolvido na síntese de Siglec-9. Os altos índices de Siglecs demonstravam um mal prognóstico, sendo um biomarcador importante de diagnóstico antecipado da doença. Empregando esse mesmo conceito de associar Siglecs a biomarcadores, Valente (2018) observou que infecções por *Trypanosoma cruzi* estavam associados a sialoglicanos ligados a membrana celular do hospedeiro, principalmente Siglec-5 e Siglec-9. Dessa forma, usando anticorpos neutralizantes para essas duas proteínas foi possível diminuir a infecção de *T.cruzi* em 50% dos neutrófilos humanos infectados. Por fim, Silva (2022) estudou as proteínas relacionadas com a

infecção de vírus da gripe que se utiliza de três proteínas para contaminar a célula hospedeira, umas delas é uma enzima conhecida como neuraminidase. Essa enzima é capaz de reconhecer glicoconjugados na superfície da célula, na qual o vírus se adere graças a glicoproteína hemaglutinina. Uma vez no interior das células o vírus se utiliza da neuraminidase para clivar resíduos de glicoproteínas importantes no processo de sinalização a células imunes. Segundo o autor, o uso de dois fármacos conhecidos como: Zanamivir e Oseltamivir foram capazes de bloquear a ação da neuraminidase viral e impedindo a proliferação do vírus na célula.

O entendimento detalhado desse processo abre perspectivas para novas estratégias terapêuticas, incluindo o bloqueio de interações Siglec-ligante, a modulação enzimática da sialilação tumoral e o desenvolvimento de imunoterapias direcionadas, como anticorpos monoclonais e inibidores de glicosiltransferases.

Conclusão

As Siglecs desempenham um papel essencial na imunorregulação e representam alvos terapêuticos promissores. Estudos futuros poderão consolidar sua aplicação clínica, contribuindo para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz de diversas patologias. Diante da grande variedade de famílias proteicas, as Siglecs nos permitem trilhar inúmeros caminhos com múltiplas possibilidades e descobertas, sendo assim, podemos destacar sua importância como mecanismos de regulação da resposta imunológica, sendo consideradas importantes fatores agonistas e/ou antagonistas nos diversos processos inflamatórios, nas doenças autoimunes e no controle e proliferação de patógenos. Com o avanço dos estudos na área da biologia molecular e da imunologia podemos evidenciar o importante papel e propósito desses sialoglicanos, podendo ser usados como biomarcadores para algumas doenças, entre elas o câncer. Além disso, sua importante função no controle e expressão nas células imunes surge como um importante aliado nos tratamentos de doenças inflamatórias e autoimunes.

Os estudos analisados até o momento demonstram o grande potencial das Siglecs na regulação da imunidade inata e adaptativa. Espera-se que, no futuro, suas aplicações possam auxiliar no desenvolvimento de diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes para doenças autoimunes, inflamatórias e infecciosas.

Palavras-chave: Biomarcadores. Imunorregulação. Sialoglicanos.

REFERÊNCIAS

- ANGATA, T; MARGULIES, E. H.; GREEN, E D.; VARKI, A. Large-scale sequencing of the CD33-related Siglec gene cluster in five mammalian species reveals rapid evolution by multiple mechanisms. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 101, n. 36, p. 13251–13256, 2004. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.0404833101>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- AVRIL T., ATTRILL, H., ZHANG, J., RAPER, A., & CROCKER, PR (2006). Negative regulation of leucocyte functions by CD33-related siglecs. *BIOCHEMICAL SOCIETY TRANSACTIONS*, 34(6), 1024–1027. doi:10.1042/bst0341024
- AVRIL T., WAGNER E. R., WILLISON H. J., CROCKER P. R. 2006; Sialic acid-binding immunoglobulin-like lectin 7 mediates selective recognition of sialylated glycans expressed on *Campylobacter jejuni* lipooligosaccharides. *INFECT IMMUN* 74:4133–4141. Disponível em: <https://journals.asm.org/doi/full/10.1128/iai.02094-05>

BORNHOFFT, F.K; GOLDDOMMER, T. REBL, A; GALUSKA, P.S (2018). Siglecs: A journey through the evolution of sialic acid-binding immunoglobulin-type lectins. ELSEVIER, Vol. 86, 219-231. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0145305X18301393>.

CAO, H; CROCKER, P.R. Evolution of CD33-related siglecs: regulating host immune functions and escaping pathogen exploitation? IMMUNOLOGY. DOI: 10.1111/j.1365 2567.2010.03368.x

CHEN,Y; CHEN, H; ZHENG, Q. Siglecs family used by pathogens for immune escape may engaged in immune tolerance in pregnancy. Journal of Reproductive Immunology. v. 159, Set 2023, 104127

CROCKER, P.R; PAULSON, JC & VARKI, A. (2007). Siglecs e seus papéis no sistema imunológico. NATURE REVIEWS IMMUNOLOGY, 7(4), 255–266. doi:10.1038/nri2056. Disponível em: <https://sci-hub.se/https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17380156/>

CROCKER, R.P; REDELINGHUY, P. Siglecs as positive and negative regulators of the immune system. BIOCHEMICAL SOCIETY TRANSACTIONS, vol. 36, 1467-1471. doi: 10.1042/BST0361467

CROCKER, P. R. & VARKI, A. (2007). Siglecs and their roles in the immune system. NATURE REVIEWS IMMUNOLOGY, 1(1), 24-32. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nri2056#:~:text=The%20Siglecs%20are%20a%20family,immune%20systems%20through%20glycan%20recognition>.

GODWIN, C. D.; LASZLO, G. S.; WOOD, B. L.; CORRENTI, C. E.; BATES, O. M.; GARLING, E. E; MAO, Z. J.; BEDDOE, M. E.; LUNN, M. C.; HUMBERT, O; KIEM, Hans-Peter; WALTER, R. B. The CD33 splice isoform lacking exon 2 as therapeutic target in human acute myeloid leukemia. *Leukemia*, v. 34, n. 9, p. 2479–2483, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7431376/>. Acesso em: 26. mar. 2025.

JETANI H; BAILÓN. N. A; MAUCHER. M; SEDA. F; VERBRUGGEN. C; YEGUAS. A; VIDRIALES. B. M; GONZÁLEZ. M; SABORIDO. R. J; KRAUS. Siglec-6 is a novel target for CART-cell therapy in acute myeloid leukemia. BLOOD, 2021. Disponível em:<https://ashpublications.org/blood/article/138/19/1830/476427/Siglec-6-is-a-novel-target-for-CAR-T-cell-therapy>. Acid.

KIM, C.M. S; GIELEN, R.P; BULL, C; SCHULTE, M.B; REBEL, K.D.E; KUSTERS, B; BOSSMAN, H.F.J.A.S; LEAN; T.M; WESSELING, P; ADEMA, J.G. Expression profiling of immune inhibitory Siglecs and their ligands in patients with glioma. Cancer Immunology, Immunotherapy, v. 68, n. 6, p. 937–949, 5 abr. 2019.

LUBBERS J, RODRIGUEZ E, VAN KOOYK Y. Modulation of Immune Tolerance via Siglec-Sialic Interactions, FRONT IMMUNOL. 2018;9:2807. doi: 10.3389/fimmu.2018.02807.

RODRIGUEZ.K.B; BOELAARS. K; BROWN. K; LI. E. R; KRUIJSSEN. L; BRUIJINS. S; VAN. T. Sialic acids in pancreatic cancer cells drive tumour-associated macrophage differentiation via the Siglec. NATURE, 2021. Doi: 10.1038/s41467-021-21550-4

SANTOS D. S, A. & BROETTO, L. (2023). Comparação das principais famílias de sialoglicanos-siglec-1, 6, 7, 9, 15- biomarcadores e imunorreguladores inibitórios no tratamento do câncer. REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE, 12(14). Disponível em <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15332>

SEVERI, E; HOOD, W.D; THOMAS, H.G. Sialic acid utilization by bacterial pathogens. MICROBIOLOGY SOCIETY. Vol. 153, ed. 09. Disponível em: <https://www.microbiologyresearch.org/content/journal/micro/10.1099/mic.0.2007/009480.0#tab2>.

SHEIKH, A. A. D; AKATSU, C; ABDU-ALLAH, H. H. M.; SUGANUMA, Y; IMAMURA, A; ANDO, H; TAKEMATSU, H; ISHIDA, H; TSUBATA, T. The Protein Tyrosine Phosphatase SHP-1 (PTPN6) but Not CD45 (PTPRC) Is Essential for the Ligand-Mediated Regulation of CD22 in BCR-Ligated B Cells. *The Journal of Immunology*, v. 206, n. 11, p. 2544–2551, 2021. DOI: 10.4049/jimmunol.2100109. Disponível em: <https://journals.aai.org/jimmunol/article/206/11/2544/234363>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, S.C.P. Estudo da expressão de receptores siglecs (sialic acid-binding immunoglobulin type lectins) e a interação ácido siálico-neuraminidase em monócitos ativados após o tratamento com oseltamivir e zanamivir. REPOSITÓRIO UFSC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/237769/TCC%20%20PRISCILA%20CREPPAS%20DE%20SOUZA%20E%20SILVA%20%20UFSC%20SANTA%20CATARINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VALENTE R.M. Papel do eixo ácido siálico-siglecs na infecção de neutrófilos por *Trypanosoma cruzi*. REPOSITÓRIO UFSC, 2018. em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198873/PFMC0376-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Disponível

YANGYANG,L; LU, L; LIANG,J; FUGUAN,Z; DONGLAI,C; SHANZHOU,D; HAO,S; YAO,L; YONGBING,C. (2021). Potentiated lung adenocarcinoma (LUAD) cell growth, migration and invasion by lncRNA DARS-AS1 via miR-188-5p/ KLF12 axis. IMPACT JOURNAL ON AGING. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8544313/>

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica

Eixo temático: Eixo III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

O MANEJO DA INSUFICIÊNCIA ÚTERO-PLACENTÁRIA: relato de experiência do diagnóstico ao cuidado puerperal

SANTANA, Maria Flávia Oliveira de¹
SILVA, Letícia Guedes Canuto da¹
NASCIMENTO, Stéffane Gomes do¹
CORREIA, Larissa Tenório Andrade¹

¹Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

RESUMO SIMPLES

Introdução: A insuficiência útero-placentária é uma complicação grave, frequentemente associada à hipóxia fetal, oligodrâmnio e morte intrauterina, exigindo da equipe multiprofissional condutas imediatas e fundamentadas em protocolos. **Objetivo:** descrever um caso vivenciado durante o estágio na Unidade Básica de Saúde, em Arapiraca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto e do estágio curricular vivenciado em uma Unidade Básica de Saúde, em Arapiraca, Alagoas. **Resultados e discussão:** A experiência iniciou-se durante uma consulta de rotina. Durante o acompanhamento pré-natal, uma gestante de 33 anos, na 35ª semana gestacional, apresentou altura uterina incompatível com a idade gestacional e queixa de diminuição da movimentação fetal. Iniciou-se então nossa discussão com a enfermeira preceptora e o médico da equipe sobre a suspeita diagnóstica. Foi imediatamente orientada para avaliação hospitalar, porém, recusou-se a seguir ao serviço de referência. No dia seguinte, procurou a rede privada, onde realizou a ultrassonografia com dopplerfluxometria que confirmou o diagnóstico de insuficiência útero-placentária, associada a um quadro de oligodrâmnio severo, culminando na morte fetal. A interdependência entre essas condições forma um ciclo patológico de retroalimentação, no qual a insuficiência placentária reduz o aporte de oxigênio, a hipóxia fetal promove redistribuição circulatória e queda da perfusão renal, e o oligodrâmnio intensifica a hipóxia por favorecer compressões do cordão umbilical. Acompanhar o retorno dessa paciente à unidade básica, para o cuidado puerperal em meio ao luto, evidenciou a complexidade da assistência. **Conclusão:** Esta experiência evidenciou a rápida progressão do quadro e o alto risco de morbimortalidade perinatal. Destaca-se o papel essencial da enfermagem na implementação do processo de cuidar, por meio da identificação precoce de riscos, elaboração de diagnósticos de enfermagem fundamentados na CIPE®, planejamento de resultados esperados e execução de intervenções direcionadas à integralidade da assistência. Além do cuidado físico, tornou-se imprescindível a abordagem humanizada e o suporte emocional à paciente, considerando a vivência do luto materno e a necessidade de acompanhamento multiprofissional.

Palavras-chave: Insuficiência Placentária. Oligodrâmnio. hipóxia fetal. Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão de Alto Risco**: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, A. S. R.; SILVA, M. A. P.; SILVA, E. M. **Desfechos gestacionais e trombofilias em mulheres com oligoidrâmnio**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 35, n. 1, p. 20-25, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/5d8LQVHBF7kJ3DYQggsNCky/?lang=pt> . Acesso em: 20 ago. 2025.

Categoria: Resumo

Eixo temático: EIXO II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE BUCAL NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Genielly Kellyne Chagas da¹
COSTA, Rayara²
SIILVA, Iris Marilia Alves da³

¹ Graduanda em Psicologia, Afya – Centro Universitário UNIMA, geniellykellyne@gmail.com;

² Graduanda em Nutrição, FACIMA;

³ Cirurgiã Dentista, UFAL.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não mera ausência de doenças. Essa definição amplia a compreensão tradicional da saúde e reforça a importância de fatores multidimensionais no cuidado integral do indivíduo. Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo no consumo de alimentos ultraprocessados, caracterizados por alto teor de gorduras saturadas, açúcares, sódio e aditivos químicos. Estudos recentes vêm demonstrando associações preocupantes entre esse padrão alimentar e o aumento de sintomas de ansiedade e depressão. Além dos impactos neurológicos e emocionais, a alimentação inadequada também compromete a saúde bucal, cuja importância extrapola as funções fisiológicas, reforçando que alterações nesta estrutura podem prejudicar o bem-estar psicossocial, principalmente em adolescentes, influenciando diretamente sua autoestima e qualidade de vida. **Objetivo:** Objetiva-se investigar a relação entre os hábitos alimentares e de saúde bucal que impactam na saúde mental de adolescentes, ressaltando a importância de uma abordagem interdisciplinar, que envolva cuidados psicossociais, tratamentos odontológicos e nutricionais personalizados, como estratégia para a promoção da saúde integral e a prevenção de transtornos mentais nessa faixa etária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, de estudos dos últimos 20 anos, a coleta de dados foi realizada nas bases eletrônicas, SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram selecionados 5 artigos respeitando os critérios de inclusão. **Resultados:** Os achados reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares na promoção da saúde dessa população, visto que, os estudos analisados demonstram que o consumo frequente de alimentos ultraprocessados durante a adolescência não está apenas associado a consequências físicas, como obesidade e deficiências nutricionais, mas também a impactos emocionais relevantes, como sintomas de ansiedade e depressão, além de contribuírem para uma saúde bucal deficiente, provocando cáries, inflamações e dores que repercutem diretamente na autoestima e nas interações sociais. **Conclusão:** Conclui-se que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados e ricos em gorduras associa-se a prejuízos nos aspectos nutricionais, odontológicos e mentais de adolescentes, sendo necessárias estratégias de promoção da saúde interdisciplinares no cotidiano de adolescentes.

Palavras-chave: Nutrição Comportamental. Saúde Bucal. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BRISOTTO, Marina; SILVA, Myllena Diessy; ANDRETTA, Ilana. **Depressão, ansiedade e estresse e o comportamento alimentar**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 1-8, set./2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872022000200153. Acesso em: 18 jul. 2025.

FRANÇA, C. L. et al. JORNAL DA USP. **Consumo de alimentos ultraprocessados pode aumentar incidência de sintomas depressivos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, fev. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/consumo-de-alimentos-ultraprocessados-pode-aumentar-incidencia-de-sintomas-depressivos/>. Acesso em: 1. Estudos de Psicologia, Brasília, v. 17, n. 2, p. 1-9, jun./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/rTfZMqP9HwXxBhjdFkwBmBC/?format=pdf{=pt>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MATOS, M. S. D. et al. **Hábitos de Higiene Bucal e Dieta de Adolescentes de Escolas Públicas e Privadas em Salvador, Bahia**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Salvador, v. 13, n. 2, p. 1-8, jul./2008. Disponível em: <file:///C:/Users/alves/Downloads/H%C3%A1bitos%20de%20Higiene%20Bucal%20e%20Dieta.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, J. G. D; TEIXEIRA, M. L. D. O; FERREIRA, M. D. A. **ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E AS RELAÇÕES COM A SAÚDE DO ADOLESCENTE**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 1-9, ago./2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4V3SxBrzWSBCXc7PVR5YVDP/?format=pdf{=pt>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA, J. V. V. E; MACHADO, Fabrício Campos. **Saúde bucal na adolescência: importância e fatores modificadores** – uma revisão narrativa da literatura. Research, Society and Development, Patos de Minas, v. 11, n. 13, p. 1-8, out./2022. Disponível em: <file:///C:/Users/alves/Downloads/Sa%C3%BAde%20bucal%20na%20adolesc%C3%Aancia%20import%C3%A2ncia%20e%20fatores%20modificadores.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Categoria: Relato de Experiência

Eixo temático: EIXO II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada

TABAGISMO E POLUENTES VEICULARES: Um olhar sobre a saúde respiratório dos mototaxista em Arapiraca/AL - Um relato de experiência

ALBUQUERQUE, Igor Karlisson Martins de¹
SILVA, Felipe dos Santos Alves da²
SILVA, Giovanna Stephany Souza da³
SANTOS, Glauber Ângelo Bastos dos⁴
SANTOS, Cristian Luan dos⁵
SILVA, Andrey Ferreira da⁶

¹ Graduando em Enfermagem, UFAL/Campus Arapiraca, igor.martins@arapiraca.ufal.br

²⁻⁵ Graduando em Enfermagem, UFAL/Campus Arapiraca

⁶ Docente, UFAL/Campus Arapiraca.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

No Brasil, os mototaxistas compõem um grupo inserido, em sua maioria, no mercado informal, exercendo suas atividades em condições de trabalho precárias. Trata-se de sujeitos amplamente expostos a diferentes formas de vulnerabilidade. Entre as principais adversidades, destacam-se os riscos relacionados ao trânsito, como a superlotação de veículos, a ocorrência frequente de acidentes, a exposição a elevados níveis de poluição do ar, além da vulnerabilidade a assaltos, agressões físicas, altas temperaturas, entre outros (Silva, 2018).

As condições inadequadas de trabalho desses profissionais afetam diretamente sua saúde, uma vez que os expõem continuamente a situações de risco, sem a devida regulamentação que assegure uma proteção eficaz (Teixeira, 2015). Somam-se a esse contexto hábitos de vida pouco saudáveis, como o sedentarismo e o consumo de tabaco e álcool, fatores que ampliam a vulnerabilidade dessa população, favorecendo o adoecimento físico e psicológico (Souza, 2023).

Nesse contexto, ao considerar a associação entre o estresse ocupacional em ambientes permeados pela exposição à fumaça e o uso de tabaco, evidencia-se o aumento da probabilidade de desenvolvimento de enfermidades respiratórias. Esse risco é ainda mais acentuado pelo fato de a categoria ser composta majoritariamente por indivíduos do sexo masculino, perfil populacional historicamente mais suscetível a desfechos adversos em saúde. Diante dessas constatações, torna-se imprescindível a adoção de estratégias e ações em saúde direcionadas a essa população, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem em uma ação direcionada a profissionais mototaxistas, voltada à abordagem de problemas respiratórios no município de Arapiraca, AL.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por um grupo de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, vinculados ao Módulo Atividade Curricular de Extensão I, inserido no projeto de extensão Produção de cuidado voltado a homens mototaxistas do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil. Para o desenvolvimento da ação, foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura científica nacional e internacional, com o intuito de identificar os principais fatores associados ao surgimento de problemas respiratórios nessa população.

A análise das publicações evidenciou que o tabagismo, bem como a exposição aos poluentes provenientes da queima de combustíveis fósseis, constituem os principais determinantes das doenças respiratórias nesse grupo. Diante desse diagnóstico, foi elaborada uma cartilha educativa sobre a temática e planejada uma ação de educação em saúde a ser desenvolvida no município de Arapiraca, Alagoas, Brasil, com o objetivo de sensibilizar o público-alvo acerca dos riscos relacionados ao uso do tabaco, associados às condições do cotidiano de trabalho, especialmente a exposição contínua às toxinas emitidas pelos veículos automotores, que podem ocasionar consequências em curto e longo prazo.

Resultados e Discussão

Durante a ação, os estudantes deslocaram-se até os pontos em que os mototaxistas aguardavam seus clientes. Nesse momento, foram realizadas rodas de conversa nas quais se discutiram os principais problemas respiratórios e sua associação com a exposição a poluentes ambientais e ao uso do tabaco no exercício da atividade profissional. O grupo abordou coletivamente diversos mototaxistas, em formato de roda de conversa, destacando os efeitos nocivos do tabagismo aliado à poluição atmosférica presente no cotidiano de trabalho. Durante a vivência, observou-se que a poluição do ar não se configura como um fenômeno distante, mas como uma realidade presente na rotina de quem permanece exposto por longas horas ao trânsito intenso. O contato constante com gases resultantes da queima de combustíveis, poeira e material particulado foi reconhecido como importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias e cardiovasculares (Souza, 2023).

Além das rodas de conversa, foi disponibilizada uma tecnologia educacional em formato de panfleto, cuja utilização demonstrou grande relevância. O recurso, ao associar linguagem acessível e imagens ilustrativas, mostrou-se eficaz na difusão das informações, permitindo que qualquer indivíduo em contato com o material fosse alcançado, contribuindo, assim, para a redução de riscos à saúde. Dessa forma, além de facilitar a comunicação com os mototaxistas, a iniciativa possibilitou atingir outros públicos, promovendo a conscientização acerca dos impactos da poluição veicular e incentivando a adoção de práticas preventivas. Ressaltou-se, ainda, a importância da busca pelas

unidades básicas de saúde para a realização de consultas periódicas voltadas ao cuidado com a saúde respiratória, favorecendo uma nova perspectiva em relação aos fatores de risco presentes no cotidiano laboral.

Entretanto, identificou-se a resistência de alguns mototaxistas, que, embora reconhecessem os prejuízos discutidos, relataram dificuldades em abandonar o consumo de tabaco, sendo o vício explicitamente admitido por poucos. Essa postura evidencia uma percepção de comodidade, na qual, mesmo diante de inúmeros alertas sobre a relação causa-consequência, os danos permanecem pouco concretos para parte desse público.

Adicionalmente, registraram-se relatos de trabalhadores que afirmaram fazer uso do tabaco apenas em contextos sociais, mas que, em razão do ambiente de trabalho, acabaram desenvolvendo dependência. Tal situação reflete, de forma clara, aspectos relacionados à saúde mental desses profissionais, uma vez que muitos relataram vivenciar um cotidiano exaustivo e, por vezes, frustrante.

Considerações Finais

O consumo de tabaco entre profissionais mototaxistas do município de Arapiraca, no estado de Alagoas, configura-se como uma realidade que demanda atenção especial. Esse cenário, associado a fatores como a predominância de indivíduos em faixas etárias jovens, majoritariamente do sexo masculino, e a exposição contínua a elevados níveis de poluição atmosférica, favorece de maneira significativa o surgimento de distintas formas de adoecimento. A situação torna-se ainda mais preocupante em razão de a fumaça do cigarro — composta por monóxido de carbono, partículas inaláveis e inúmeras substâncias químicas de elevada toxicidade — atuar de forma sinérgica, intensificando os efeitos nocivos dos poluentes urbanos já presentes no ambiente. Essa interação amplia o risco de danos respiratórios relevantes, os quais podem comprometer a qualidade de vida desses trabalhadores e, em alguns casos, evoluir para doenças crônicas de caráter progressivo e irreversível.

A experiência relatada evidencia a necessidade de maior visibilidade para o problema do tabagismo entre mototaxistas, bem como para outras adversidades que comprometem o sistema respiratório humano, de modo que as políticas públicas não se limitem à mitigação da poluição ambiental, mas contemplem também estratégias de promoção da saúde e programas de apoio à cessação do tabagismo voltados a categorias profissionais específicas, como os mototaxistas. Nesse sentido, a discussão acerca dos poluentes atmosféricos ultrapassa a esfera ambiental, consolidando-se como uma relevante questão de saúde pública, com impacto direto na qualidade de vida e na segurança desses trabalhadores.

Portanto, ressalta-se que a experiência em questão reforça o papel essencial da Enfermagem ainda em âmbito acadêmico na promoção da saúde e na prevenção de doenças respiratórias em populações vulneráveis. Por meio de ações educativas, orientações individuais e coletivas e do engajamento em estratégias de conscientização sobre os riscos do tabagismo, contribui-se para a modificação de hábitos e para a redução de agravos à saúde. Assim, intervenções dessa natureza, quando articuladas a políticas públicas e programas comunitários, possuem o potencial de fortalecer a qualidade de vida dos trabalhadores e ampliar a efetividade das medidas preventivas em saúde pública.

Palavras-chave: Mototaxistas. Saúde respiratória. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Lidia Acyole de. et al. Prevalência e Fatores de risco associados ao tabagismo e outra. J. Health Biol Sci. 2023;11(1):1-7. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v11i1.4855.p1-7.2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/download/4855/1860/19383> Acesso em: 31 ago. 2025;

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito. et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n. 1, p. 97–110, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nRxtCtv8GtH9wVBBbkkHCHv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2025;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tobacco [fact sheet]. Geneva: WHO, 25 jun. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acesso em: 1 set. 2025.

Categoria: Relato de experiência ou reflexão teórica.

Eixo temático: EIXO II - Ações de extensão e de educação em saúde como interface da pesquisa básica e aplicada



TRABALHO PREMIADO

O USO DA BANQUETA COMO TECNOLOGIA EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO TRABALHO DE PARTO: um relato de experiência

CAETANO, Thalia Barbosa¹
SILVA, Keilly Bianca Barbosa da Silva¹
SANTOS, Kyvia Caroline Alves dos¹
DIAS, Renise Bastos Farias¹

¹Universidade Federal de Alagoas, thalia.caetano@arapiraca.ufal.br

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O trabalho de parto (TP) é um processo fisiológico caracterizado por contrações uterinas que promovem modificações no colo uterino e a expulsão do feto e da placenta. Esse processo é dividido em três estágios: o primeiro corresponde ao apagamento e à dilatação cervical; o segundo estende-se da dilatação completa até a saída do feto; o terceiro compreende a dequitação placentária (Hutchison *et al*, 2025). Alguns autores denominam a primeira hora após a saída da placenta como uma fase clínica do trabalho de parto, já que é um período onde a mulher precisa de atenção pelo risco de hemorragia e outras complicações (Montenegro & Filho, 2017).

A humanização do parto consiste em respeitar as escolhas da mulher, oferecer suporte emocional e cuidados adequados, fortalecendo o vínculo com a equipe e garantindo um ambiente seguro e acolhedor (Oliveira *et al*, 2024). Nesse sentido, o Ministério da Saúde recomenda que os cuidados de maternidade assegurem a dignidade da mulher, seu direito a decisões informadas e suporte contínuo durante todo o TP e nascimento (Brasil, 2022). Além disso, segundo Watson, o cuidado na enfermagem envolve uma relação de troca, baseada em compaixão, aceitação e respeito à singularidade do outro. No contexto do trabalho de parto, esse cuidado se traduz em oferecer suporte físico e emocional à gestante, reconhecendo-a como protagonista do processo. A atuação do enfermeiro, portanto, deve ir além dos procedimentos técnicos, favorecendo a autonomia da mulher por meio da escuta ativa, acolhimento e incentivo às suas escolhas, o que torna o cuidado autêntico e humanizado (Alves *et al*, 2021).

Com isso, o modelo colaborativo de assistência ao parto privilegia a fisiologia natural do parto e o protagonismo da mulher, permitindo ajustes na posição de parto de acordo com suas necessidades e conforto (Santos *et al*, 2024). A adoção de posições verticais reduz a

duração do período expulsivo, o uso de fórceps e a necessidade de episiotomia, além de favorecer desfechos neonatais mais seguros (Costa *et al*, 2023).

O uso da banqueta representa uma Tecnologia em Saúde (TS) que favorece posições verticalizadas, as quais promovem conforto, aliviam a dor, facilitam a descida e a rotação fetal, além de proporcionar maior autonomia e participação ativa da mulher durante o TP (Prata *et al*, 2022 e Costa *et al*, 2023). As TSs englobam recursos e ações voltados à promoção da saúde, incluindo equipamentos, procedimentos e relações profissionais-pacientes. Segundo Merhy, dividem-se em duras (equipamentos), leve-duras (saberes clínicos) e leves (relações de cuidado) (Martins *et al*, 2024).

Diante desse cenário, este estudo traz um relato de experiência sobre o uso da banqueta de parto enquanto tecnologia de saúde, durante as atividades acadêmicas de estágio curricular, ressaltando sua aplicabilidade na assistência de enfermagem e sua contribuição para a humanização do processo de parir.

Objetivo

Relatar a experiência de duas graduandas do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas quanto ao uso da banqueta de parto como tecnologia de saúde, enfatizando sua aplicabilidade na assistência de enfermagem.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de duas estagiárias do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. A experiência ocorreu em julho de 2025, durante o estágio hospitalar supervisionado, no setor de maternidade do Hospital Nossa Senhora do Bom Conselho, referência em gestação de alto risco.

O relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento que descreve vivências acadêmicas ou profissionais, fundamentadas em embasamento científico e reflexão crítica. Esse tipo de estudo contribui para a formação do sujeito e para a transformação social, ao sistematizar práticas nos pilares ensino, pesquisa e extensão (Mussi *et al*, 2021).

O relato foi construído a partir de observações diretas, da participação ativa das discentes no processo de cuidado e das reflexões decorrentes da prática assistencial mediada pela enfermeira preceptora. A análise adotou uma perspectiva crítico-reflexiva, fundamentada na Prática Baseada em Evidências (PBE) (Pedrolo *et al*, 2009), enfatizando a aplicabilidade da banqueta de parto como tecnologia de cuidado, sua aceitação pela parturiente e os desafios vivenciados na assistência de enfermagem.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa pesquisas sem envolvimento direto de seres humanos ou coleta de dados identificáveis.

Resultados e discussão

A experiência ocorreu na maternidade do Hospital Nossa Senhora do Bom Conselho, referência em gestação de alto risco, durante o acompanhamento de uma parturiente multigesta. A utilização da banqueta de parto se destacou como recurso de tecnologia leve e não invasiva, proporcionando à gestante a adoção de posição verticalizada, a qual é favorecida pela gravidade e promove contrações uterinas eficazes, maior autonomia da mulher e diminuição de complicações materno-fetal (Vaz *et al*., 2021).

A posição na banqueta durante o período expulsivo possibilitou a participação ativa do acompanhante, pai do bebê, o qual esteve posicionado atrás da gestante, oferecendo suporte físico e emocional, o que contribuiu para um ambiente mais acolhedor e humanizado, tendo em vista que a participação de um acompanhante durante o parto proporciona diversos benefícios, principalmente suporte físico e emocional, o que garante uma maior segurança e confiança da parturiente (Paiva et al., 2023).

Durante a assistência, as estagiárias de enfermagem, em conjunto com a enfermeira obstétrica e a fisioterapeuta, orientaram a paciente quanto aos benefícios do uso da banqueta, reforçando a importância da postura adequada, do controle respiratório e da força direcionada durante os puxos espontâneos. Segundo estudo de Oliveira et al. (2011), realizado com puérperas, a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto é considerada fundamental, pois envolve tanto orientações técnicas quanto cuidados não farmacológicos. O apoio emocional, a atenção contínua e a utilização de métodos de conforto favorecem a progressão do parto.

O uso da banqueta evidenciou o protagonismo da mulher no processo de parir, uma vez que possibilitou à paciente decidir sobre a mudança de posição, respeitando sua autonomia e conforto. Além disso, o uso da banqueta de parto, assim como outras posições verticalizadas, pode reduzir o tempo do segundo estágio do trabalho de parto em mulheres sem analgesia, favorecendo conforto e protagonismo da gestante, sem comprometer desfechos maternos e neonatais (Baigorra *et al*, 2023). Tal prática está em consonância com os princípios da humanização do parto e com a assistência de enfermagem centrada na mulher, que valoriza sua individualidade e necessidades.

Segundo estudos revisados, a autonomia feminina no trabalho de parto é frequentemente limitada pelo modelo técnico-assistencial, que impõe procedimentos padronizados, intervencionistas e sem consentimento informado. Práticas humanizadas, como posições verticalizadas, técnicas de conforto, apoio emocional e participação ativa da gestante, favorecem uma vivência do parto de forma mais segura e satisfatória para a gestante. Porém, o fortalecimento da autonomia depende da informação, do respeito às escolhas e do suporte contínuo por profissionais de saúde, especialmente enfermeiras obstétricas (Reis *et al*, 2017).

Do ponto de vista do aprendizado acadêmico, a experiência contribui para o reconhecimento de que a banqueta, embora seja um instrumento simples, exige critérios técnicos para sua indicação e tempo de uso, visto que sua utilização precoce ou prolongada pode levar a complicações, como edema vulvar, hematoma perineal e lacerações. Na revisão de literatura de Rocha *et al* (2020), identificou-se que, embora muitos estudos mostrem ausência de lacerações perineais em partos na banqueta, também há registros de lacerações de 3º e 4º grau associadas ao uso dessa tecnologia. Em contrapartida, um estudo realizado por Moreira et al. (2020) com 293 prontuários, onde 41,63% correspondiam a partos na banqueta, 81,97% dos partos em banquetas apresentaram lacerações perineais, sendo os graus 1º e 2º os mais frequentes (46% e 48%, respectivamente). Quanto a edema (9,02%) e hematoma perineal (1,64%), não houve diferença estatística significativa em comparação a outras posições, corroborando achados de estudos internacionais.

Nesse sentido, a decisão de introduzir a banqueta apenas em dilatações mais avançadas, quando o feto já se encontrava em período expulsivo, demonstrou-se adequada, favorecendo tanto a fisiologia do parto quanto o conforto da parturiente.

Assim, a prática reafirma a relevância da banqueta como tecnologia de cuidado em enfermagem obstétrica, associada à promoção da humanização e à valorização da autonomia da mulher, além de reforçar a importância do suporte emocional contínuo durante o processo de parturição.

Conclusão

Em suma, o parto realizado na banqueta pode ser considerado uma tecnologia de cuidado visto que auxilia no período de expulsão da parturiente, através da verticalização do parto. A utilização de banquetas deve ser avaliada considerando a evolução do trabalho de parto e a vontade da gestante em se acomodar nesta posição. O conhecimento das parturientes acerca das diferentes posições de parto é limitado e orientações tanto pela atenção básica quanto hospitalar é necessária para uma melhor satisfação e evolução do processo parturitivo.

Palavras-chave: Trabalho de Parto. Humanização da Assistência. Parto Humanizado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. P.; SANTOS, F. A.; FIGUEIREDO, H. R. P. P.; TAVARES, C. M. M.. EMPATIA NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM SOB A LUZ DE WATSON. **Rev Recien**, São Paulo, v. 11, n. 36, p. 629-635, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.629-635>. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/547/566>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BAIGORA, R. F.; SILVA, Y. P.; FURLANETTO, M. P.. Análise dos desfechos do uso da banqueta durante o trabalho de parto: revisão sistemática. **Fisioter Bras**, v. 24, n. 2, p. 215-230, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v24i2.4771>. Disponível em: <https://ciaovinoebirra.com.br/fisioterapiabrasil/article/view/4771>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência Ao Parto Normal Versão Preliminar**. Brasília, DF, p. 6, 2022. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/download/615_9c68b60515aeb7bb1f3f022505721f2b. Acesso em: 27 out. 2025.
- COSTA, A. C.; PRATA, J. A.; OLIVEIRA, K. R.; SILVA, C. R. F.; PROGIANTI, J. M.; MOUTA, R. J.; PEREIRA, A. L. F.. LIBERDADE DE MOVIMENTOS E POSICIONAMENTOS NO PARTO COM AS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84830, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/wTQbdykSPwwQKmH5nzSKVHb/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.
- HUTCHISON, J.; MADHY, H.; JENKINS, S. M.; HUTCHISON, J. Normal Labor: Physiology, Evaluation, and Management. **Treasure Island (FL): StatPearls Publishing**, [s.l.], jan, 2025. Disponível em: https://www.ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/books/NBK544290/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 27 out. 2025.
- MARTINS, A. M. E. B. L.; DIOGO, A. T. S.; SALBEGO, C.; OLIVEIRA, F. B. S.; MARTINS, L. B. L.; MARTINS, M. B. L.; SANTOS-NETO, P. E.; ELEUTÉRIO, T. P.; CRESPO, T. S.; TEIXEIRA, E. Classificações e conceitos de tecnologias em saúde, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e17748.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17748/9345>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MOREIRA, M. C.; MARCELINO, M. O.; RABELO, E. M.. Lacerações e desfechos perineais imediatos de partos assistidos na banqueta de parto e posição semi-sentada. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1736-1747, jan./fev., 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23593/18962>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 27 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. S. S.; RODRIGUES, D. P.; GUEDES, M. V. C.. Percepção de Puerpéras Acerca do Cuidado de Enfermagem Durante o Trabalho de Parto e Parto. **Rev enferm UERJ**, v. 19, n. 2, p.249-254, abr./jun., 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/26142954/Percep%C3%A7%C3%A3o_de_pu%C3%A9rperas_acerca_do_cuidado_de_enfermagem_durante_o_trabalho_de_parto_e_parto. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, G. L.; MARTINS, W.. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MATERNA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 2032-2048, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.255. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/255>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PEDROLO, E.; DANSKI, M. T. R.; MINGORANCE, P.; LAZZARI, L. S. M.; MÉIER, M. J.; CROZETA, K.. A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO FERRAMENTA PARA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO, **Cogitare Enferm**, c. 14, n. 4, p. 760-709, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16396/10875>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PRATA, J. A.; PAMPLONA, N. D.; PROGIANTI, J. M.; MOUTA, R. J. O.; CORREIA, L. M.; PEREIRA, A. L. F.. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210182, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bRFmDysd7BbxKzQ6JqJxSqK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

REIS, T. L. R.; PADOIN, S. M. M.; TOEBE, T. R. P.; PAULA, C. C.; QUADROS, J. S.. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64677>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgeanf/a/W6tHf3txYL75vsf7tc4W4Rj/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ROCHA, B. D.; ZAMBERLAN, C.; PIVETTA, H. M. F.; SANTOS, B. Z.; ANTUNES, B. S.. Posições verticalizadas no parto e a prevenção de lacerações perineais: revisão sistemática e metanálise. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ftGqgMsj3xwJXG778pQDHZc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, A. T. C.; FIGUEIRA, M. C. S.; RIBEIRO, K. A. A.; OLIVEIRA, V. S.; ANASTÁCIO, T. O.. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 3, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/download/37048/19599/135822>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MONTENEGRO, C. A. B. & FILHO, J. R. **Rezende obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VAZ, V.B.S.; RODRIGUES, M.T.; MARTINS, N.Q.B.; RIGONATO, G.O.M.; CARVALHO, M.H.J.; NASCIMENTO, G.F.; NASCIMENTO, N.F.; SILVA, N. R.W. Benefícios da posição verticalizada no parto normal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18533-18539. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-004>. Acesso em: 28 ago 2025.

PAIVA, T.G.S.; LEAL, M.S.M.; SILVA, V.V.; SILVA, Y.M.R.S. O papel do acompanhante no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41547>. Acesso em: 28 ago 2025.

Categoria: Revisão Integrativa

Eixo temático: EIXO I – Inovação e tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial

GÊNERO, MIGRAÇÃO E INOVAÇÃO: Tecnologias e diagnósticos para mulheres Venezuelanas e Bolivianas no Brasil, uma revisão integrativa

SILVA, Milena Alves da¹
LOOZE, Valéria Francine²

¹ Acadêmica em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná, e-mail: msasilvam12@gmail.com

² Enfermeira Obstetra. Professora, Universidade Norte do Paraná, e-mail: valeriaflooze@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: O Brasil vive um crescimento expressivo da imigração feminina, especialmente de venezuelanas e bolivianas. Entre 2010 e 2022, a população imigrante quase dobrou, com destaque para o aumento das mulheres que hoje representam parcela significativa dos pedidos de refúgio, atingindo 45% do total em 2022. Barreiras linguísticas, culturais e administrativas podem atrasar o diagnóstico precoce e comprometer o prognóstico. Nesse contexto, a inovação e a tecnologia em diagnóstico clínico e laboratorial representam ferramentas fundamentais para reduzir desigualdades e ampliar o acesso à saúde. **Objetivo:** Analisar como a inovação e a tecnologia em diagnósticos clínicos e laboratoriais podem contribuir para a redução das desigualdades enfrentadas por mulheres imigrantes, em especial venezuelanas e bolivianas, no contexto brasileiro. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com busca em bases SciELO, PubMed e LILACS, além de relatórios institucionais (OBMigra, ACNUR, ONU Mulheres e IBGE). Foram incluídas publicações entre 2015 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e discussão:** Evidências apontam que mulheres imigrantes enfrentam maiores dificuldades de acesso a exames como Papanicolau e mamografia, devido a fatores como idioma, informalidade no trabalho e ausência de políticas específicas. Estudos mostram que 44% das mulheres interiorizadas em Roraima relataram não compreender o português, limitando a adesão a consultas e exames. Tecnologias como testes rápidos para detecção do HPV, métodos de biologia molecular, uso da telemedicina, inteligência artificial aplicada à interpretação de exames de imagem e prontuários eletrônicos inclusivos ampliam o acesso ao diagnóstico precoce. Essas ferramentas podem minimizar barreiras enfrentadas por mulheres imigrantes, oferecendo recursos de tradução, acompanhamento remoto e maior integração entre níveis de atenção do SUS. Além disso, a automação laboratorial e plataformas digitais de agendamento reduzem o tempo de espera e facilitam o rastreamento, especialmente em contextos urbanos com alta concentração de migrantes. No entanto, persistem desafios como a capacitação de profissionais para lidar com diversidade cultural, a adaptação de tecnologias à realidade socioeconômica dos imigrantes e

a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no acesso. **Conclusão:** A inovação tecnológica em saúde tem potencial de reduzir barreiras e ampliar o acesso a diagnósticos clínicos e laboratoriais para mulheres imigrantes. Contudo, para que haja equidade, é necessário integrar essas tecnologias a políticas públicas inclusivas, fortalecendo a coleta de dados sobre nacionalidade e gênero, e capacitando os profissionais de saúde para o acolhimento culturalmente sensível.

Palavras-chave: Mulheres imigrantes. Inovação tecnológica. Diagnóstico clínico.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Pesquisa sobre interiorização de refugiados e migrantes no Brasil. Brasília: ACNUR, 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ONU MULHERES. Aumento do número de mulheres e crianças venezuelanas no Brasil. Brasília: ONU Mulheres, 2023.

SILVA, A. P.; COSTA, R. C. Acesso de imigrantes ao SUS: desafios e perspectivas. Saúde em Debate, v. 45, n. 130, p. 1120-1132, 2021.

SOUZA, L. R.; OLIVEIRA, F. Tecnologias digitais na atenção primária à saúde de populações vulneráveis. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 98, 2022.

Categoria: Relato de experiência

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

APLICAÇÃO DO BAI E BDI-II EM TRABALHADORES DA SAÚDE NO AGRESTE ALAGOANO VINCULADO A UM PROJETO DE TCC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Dayane Rosa ¹

SILVA, Patrícia de Paula Alves Costa²

FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza³

FARIAS, Karol Fireman⁴

¹ Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, dayane.rosa@arapiraca.ufal.br

² Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas, patricia.costa@arapiraca.ufal.br

³ Doutora, Universidade Federal de Alagoas, elaine.figueiredo@arapiraca.ufal.br

⁴ Doutora, Universidade Federal de Alagoas, karol.farias@arapiraca.ufal.br

RESUMO SIMPLES

Introdução: Os trabalhadores da saúde estão constantemente expostos a diversos fatores determinantes da saúde mental, como a alta demanda de trabalho; baixo controle de trabalho; baixo apoio social no local de trabalho; desequilíbrio esforço-recompensa, dentre outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais. Diante do exposto, o presente relato refere-se à experiência de vinculação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em enfermagem a uma pesquisa de doutorado que busca associar a genética aos transtornos mentais em trabalhadores da saúde. O objetivo é descrever a experiência da aplicação dos instrumentos BAI e BDI-I com os trabalhadores de saúde, o desenvolvimento e contribuição do processo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das etapas iniciais de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual é um estudo quantitativo, de delineamento transversal e caráter descritivo-analítico, realizado com trabalhadores de saúde da Atenção Básica e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da rede pública do município de Arapiraca, Alagoas. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). O processo da aplicação esteve vinculado ao projeto de doutorado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o número de protocolo 82268824800005013. **Relato de experiência:** A experiência vivenciada proporcionou conhecimento em vários âmbitos referentes a área de saúde mental para o discente. Tendo em vista que, foi estabelecido o contato direto com os profissionais da área e sua forma de trabalho, a percepção do funcionamento e estratégia do serviço de saúde, como também, promoveu o desenvolvimento de habilidades para o discente mediante a aplicação dos instrumentos, exigindo uma postura ética e profissional, o tornando facilitador ao sanar as dúvidas frente ao questionário e oportunizando que o profissional de saúde pudesse respondê-los com êxito. Além disso, as entrevistas foram realizadas em locais reservados, fortalecendo a confiança e qualidade das respostas dos profissionais de saúde. **Discussão:**

Diante do exposto, a experiência relatada promoveu desenvolvimento profissional e conhecimento para o discente, principalmente no âmbito científico, aprimorando o desenvolvimento do TCC e da pesquisa. Contudo, também contribuiu para o conhecimento sobre saúde mental e a particularidade de cada indivíduo nessa área, fortalecendo a importância da pesquisa, o pensamento crítico e a sensibilidade que deve ser estabelecida nesse contexto. **Conclusão:** Em conclusão, evidencia-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado a uma pesquisa de doutorado, estabelece amplo conhecimento e habilidades para a área científica, promovendo experiências nos serviços de saúde, pensamento crítico e ética profissional. Como também, o relato demonstra a importância da aplicação dos questionários BAI e BDI-II, evidenciando a importância de investigar a qualidade da saúde mental dos profissionais em busca de estratégias para viabilizar uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental. Trabalhadores da saúde. Pesquisa em saúde.

REFERÊNCIAS

- GRAY, P., et al., Workplace-Based Organizational Interventions Promoting Mental Health and Happiness among Healthcare Workers: A Realist Review. **Res. Public Health**. Set, 2019. doi:10.3390/ijerph16224396
- LEE, K., KIM, D., CHO, Y., Exploratory Factor Analysis of the Beck Anxiety Inventory and the Beck Depression Inventory-II in a Psychiatric Outpatient Population. **J Korean Med Sci**. Apr, 2018. <https://doi.org/10.3346/jkms.2018.33.e128>

Categoria: PESQUISA

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS DE 20 A 39 ANOS EM ALAGOAS ENTRE 2020 E 2024

SANTOS, Erika Nascimento dos¹
FARIAS, Thalyta Jeniffer Costa de²
SILVA, Érica Patrícia Vieira da³
GONÇALVES, Guilherme Oliveira de⁴
FARIAS, Karol Fireman de⁵
SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁶

¹Graduanda em enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, (erika.nascimento@arapiraca.ufal.br)

²⁻⁴Graduanda em enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁵Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAL). Doutorado em Biotecnologia em Saúde, Universidade Federal de Alagoas

⁶Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFAL). Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) caracterizam-se como problemas de saúde que afetam o músculo cardíaco e os vasos sanguíneos. Além disso, destacam-se como as principais doenças crônicas que causam morte tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) o mais incidente dentre essas.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de adultos jovens que sofreram infarto agudo do miocárdio em Alagoas entre de 2020 e 2024. **Método:** Trata-se de um perfil epidemiológico realizado em setembro de 2025. A busca foi realizada na base de dados DataSUS. O percurso metodológico utilizado foi dividido em duas etapas, sendo uma o Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), seguido do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O período entre 2020 e 2024 foi considerado para avaliação, analisando a faixa etária de 20 a 39 anos, adultos jovens, seguindo a município, sexo e cor/raça.

Resultados: Foram registradas 187 internações por infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens (20-39 anos) residentes em Alagoas. A maioria eram pessoas pardas, (n=124; 66,3%). Do total, 45 (24 %) casos ocorreram no município de Arapiraca cuja população é cerca de 250 mil habitantes, enquanto que em Maceió cuja população é cerca de 1 milhão de habitantes, capital do estado, com registro de 98 casos. Entre os hospitalizados, foram registrados 126 episódios (67,4%) em homens e 61 casos (32,6%) em mulheres. Do total, 11 registros (5,9%) evoluíram para óbito, sendo 7 homens e 4 mulheres. De acordo com o SIM, no mesmo período, foram notificados 181 óbitos por IAM nessa faixa etária, sendo a maioria homens, principalmente pardos (n=131, 72,4%). O número de óbitos totais foi muito superior às mortes hospitalares, sugerindo que a maioria ocorreu fora do ambiente hospitalar. Isso

pode estar associado a dificuldades no acesso aos serviços de saúde, à falta de informação ou a atrasos na procura por atendimento. Além disso, os dados mostram maior vulnerabilidade entre homens pardos. Esses dados reforçam a maior mortalidade masculina, podendo estar relacionada à menor procura pelos serviços de saúde. **Conclusão:** O alto número de casos de infarto agudo do miocárdio é um sinal de alerta para o Estado de Alagoas. É necessário realizar ações educativas acerca da prevenção e identificação dos sinais e sintomas do IAM, com foco na maior expectativa de vida de adultos jovens.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Adulto jovem. Perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. *Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. *Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2025.

MEDEIROS, T. L. F.; ANDRADE, P. C. N. S.; DAVIM, R. M. B.; SANTOS, N. M. G. **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio**. Revista Enfermagem UFPE on line, Recife, 12(2):565-572, fev. 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a230729p565-572-2018>.

SILVA, A. J. M.; PEREIRA, M. S.. **Causas de infarto em adultos jovens**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2021.

Categoria: Revisão Integrativa

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos.

UTILIZAÇÃO DO FITOTERÁPICO *HIBISCUS SABDARIFFA* (HS) COMO MEDIDA TERAPÊUTICA: uma revisão integrativa da literatura

SILVA, Felipe dos Santos Alves da¹

SILVA, Lolrenna da Rocha²

SANTOS, José Henrique de Oliveira³

SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁴

¹ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas; e-mail: felipe.silva5@arapiraca.ufal.br

²⁻³ Graduando(a) em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

⁴ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

As medidas alternativas de tratamento são complementares às técnicas e manobras no processo de cuidado utilizando do conhecimento milenar das populações visando o bem-estar comum. O Ministério da Saúde aprovou em maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que em suas diretrizes reforça a integração da participação social considerando o saber social e tradicional no Sistema único de Saúde (SUS) tendo como medidas terapêuticas a acupuntura, homeopatia, termalismo social e a fitoterapia (Brasil, 2006). De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o uso de fitoterápicos se destaca devido a suas substâncias que ao serem aplicadas no ser humano com a finalidade de prevenção ou tratamento de doenças (Anvisa, 2022), dessa forma, deve-se manter o uso consciente de plantas medicinais, pois, o uso indiscriminado pode resultar em toxicidade e não trazer os efeitos esperados.

No Brasil, o uso de ervas entre os povos originários acabou se transformando em um conjunto de tradições voltadas para a saúde da aldeia que visavam a cura ou tratamento de alguma condição existente, assim o conhecimento acumulado ao longo do tempo, criou o hábito da utilização de plantas medicinais, desse modo, o consumo de chá como medida de prevenção e tratamento de doenças é transmitido por gerações até os dias atuais (Gaudêncio; Rodrigues; Martins, 2020). O hibisco é uma planta medicinal da família *Malvaceae* nativa da África Ocidental, e o seu cultivo é predominante em países tropicais ou subtropicais como a África Central e Ocidental, no Sudeste Asiático e em outras regiões do mundo, essa planta possui mais de 300 espécies tendo *Hibiscus sabdariffa* var. *altissima* e o *Hibiscus sabdariffa* como as mais comuns (Singh; Hailemariam; Khan, 2017). O hibisco possui substâncias bioativas, antioxidantes solúveis em água, antocianinas, flavonoides, ácidos fenólicos, betacaroteno entre outros compostos que podem atuar como efeito antioxidante, diurético,

anti-inflamatório, anticancerígeno e em outros processos patológicos possibilitando uma ampla capacidade de atuação naqueles que a utilizam (Da-Costa-Rocha et, al. 2014).

Na fitoterapia, as partes da planta do *Hibiscus sabdariffa*, como sementes, caule, folhas e cálices podem ser utilizadas como medidas terapêuticas, através do preparo de seu chá utilizando o cálice desidratado, seguido de infusão em água quente em uma temperatura de 90 graus célsius em 30 minutos tendo um maior teor de insumos benéficos (Nguyen; Chuyen 2020). Portanto, é notório que essa planta medicinal atua como um mecanismo de suma importância associado a outros métodos de cuidado na sociedade, pois colabora com a ciência sob uma perspectiva diferente diante do saber popular.

Objetivo

Investigar a produção científica a respeito da utilização do chá de *Hibiscus Sabdariffa* (hibisco) como medida terapêutica.

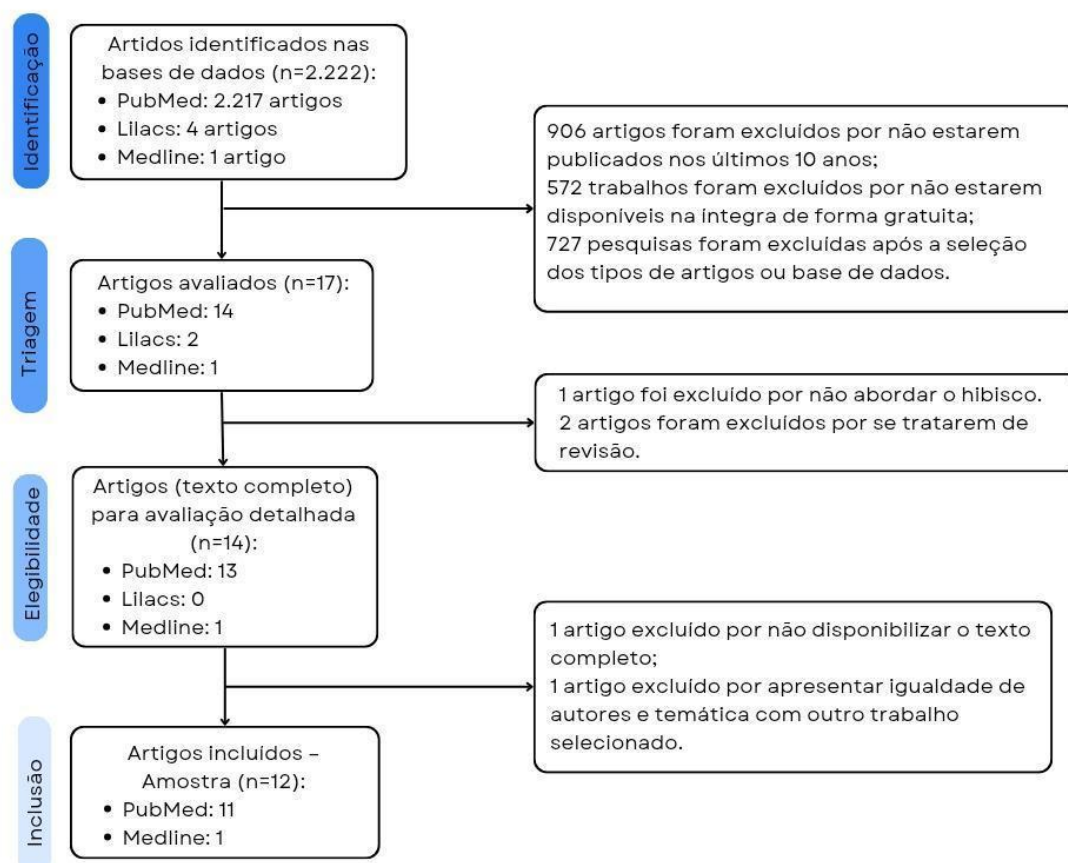
Método

A presente pesquisa refere-se a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) na qual utilizou as bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs e Medline. Toda a busca ocorreu em 3 etapas: delimitação de descritores na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); construção das estratégias de rastreio; e seleção das bases de dados.

Dentre os relatores selecionados estão: medicamento fitoterápico (phytotherapeutic drugs); e medida terapêutica (therapeutic measure). A palavra-chave “hibisco” (hibiscus), de alta especificidade, foi escolhida para compor a estratégia de investigação, sendo associada aos demais termos supracitados através do operador booleano “AND”. Todos os termos foram utilizados em inglês para realizar a pesquisa.

Os critérios de exclusão incluíram estudos com animais, resumos, artigos de revisão, e estudos que não abordaram sobre o hibisco. Foram incluídos os artigos que foram publicados nos últimos 10 anos que estivessem disponíveis por completo na íntegra. Os trabalhos que não abordavam sobre o fitoterápico em questão, e que não possuíam possibilidade de acesso ou que tratassem de revisão, foram excluídos, os demais, foram adicionados na plataforma de revisão Rayyan, para a avaliação mais detalhada e análise de duplicadas. A figura 1 demonstra todo o fluxograma, com o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Figura 1. Fluxograma



Fonte: autoria própria, 2025.

Resultados e discussão

A pesquisa, por meio das estratégias de busca construídas, nas bases de dados definidas, resultou em 2.222 artigos, destes, 2.217 eram da PubMed, 4 da Lilacs, e 1 da Medline. Na PubMed, a pesquisa com o termo “phytotherapeutic drugs” associados ao operador booleano “AND” e o termo “hibiscus”, resultou em nenhum artigo, em contrapartida, com o descritor “therapeutic measure” associados ao operador booleano “AND” e o termo “hibiscus”, resultou em 2.217 artigos.

Por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a busca com o termo “phytotherapeutic drugs” associados ao operador booleano “AND” e o termo “hibiscus”, resultou em 4 artigos. Uma nova consulta foi realizada, utilizando a estratégia de busca “therapeutic measure” associados ao operador booleano “AND” e o termo “hibiscus”, que retornou 1 artigo.

Na etapa de triagem, após a aplicação do filtro de trabalhos publicados nos últimos 10 anos, foram excluídos 906 pesquisas, mais 572 trabalhos foram eliminados após a seleção do filtro de texto completo disponível de forma gratuita, e após a escolha dos tipos de artigos incluídos (relatos de casos; entrevista; e ensaio controlado randomizado) ou as bases de dados (Medline e Lilacs) 727 pesquisas foram rejeitadas, ficando 17 artigos para a próxima etapa.

A leitura do título e resumo dos trabalhos selecionados ocorreu na etapa de triagem, na qual 1 artigo foi excluído por não abordar sobre o hibisco, e mais 2 foram eliminados por serem revisões, ou seja, 14 trabalhos avançaram para a etapa de elegibilidade, na qual ocorreu

a leitura de texto completo, 1 artigo foi excluído por não disponibilizar acesso ao texto completo, e mais 1 foi eliminado por possuir correspondência a outra pesquisa já incluída. Ao final, a amostra foi composta por 12 artigos, o quadro 1 traz informações adicionais a respeito de cada um, assim como o nível de evidência de acordo com o sistema GRADE (Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation).

O chá de *Hibiscus sabdariffa*, com base nas pesquisas analisadas, possui diversos benefícios para o ser humano, como a atuação na diminuição dos níveis séricos de lipoproteína de baixa densidade (LDL); aumenta a elasticidade e diminui a descamação da pele; atua na diminuição significativa da sensação de apetite; reduz parâmetros relacionados à pressão arterial; e entre outros.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos

Autor, ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	NE*
Zúñiga-Hernández <i>et al.</i> , 2024	Análise computacional para identificar os alvos moleculares, vias e genes hub, utilizando os compostos bioativos da <i>Hibiscus sabdariffa</i> .	Ensaio bioinformático.	A análise computacional dos compostos bioativos de delphinidina-3-sambubiosídeo (DS3), quercetina (QRC) e ácido de hibisco (HA), sugerem impacto na via de sinalização PI3K-AKT, nas vias relacionadas ao câncer, e nas vias relacionadas ao sistema nervoso.	Moderado.
Campbell <i>et al.</i> , 2023	Relatar o caso de uma mulher submetida à fertilização in vitro associada ao chá de hibisco.	Relato de caso.	Destacou os potenciais benefícios do chá de <i>Hibiscus sabdariffa</i> , assim como os riscos.	Muito baixo.
Chaisungnern <i>et al.</i> , 2025	Investigar o impacto da <i>Hibiscus sabdariffa</i> na resistência à insulina, marcadores glicêmicos, perfis lipídicos, pressão arterial, peso corporal e parâmetros de segurança em indivíduos com obesidade abdominal e sintomas leves de síndrome metabólica.	Estudo duplo-cego, randomizado e controlado por placebo.	Demonstrou que o tratamento com <i>Hibiscus sabdariffa</i> , em comparação com o placebo, não afetou significativamente o HOMA-IR, os marcadores glicêmicos, o IMC, a CC, o perfil lipídico ou a pressão arterial. Em contrapartida, os níveis séricos de lipoproteína de baixa densidade (LDL) diminuíram significativamente em 12 semanas em comparação com a linha de base.	Moderado.

Baek <i>et al.</i> , 2025	Avaliar os efeitos do suplemento alternativo de colágeno à base de plantas (VC-H1, extrato de enzima de hibisco) na hidratação da pele, perda de água transepidérmica (TEWL), descamação, elasticidade e redução de rugas em indivíduos fotoenvelhecidos.	Ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.	Os achados mostram que a suplementação oral com VC-H1 melhora significativamente a hidratação da pele, reduz a TEWL, aumenta a elasticidade e diminui a descamação e a profundidade das rugas em indivíduos fotoenvelhecidos durante um período de 12 semanas.	Alto.
Abubakar <i>et al.</i> , 2019	Investigar o impacto agudo do consumo de extrato de <i>Hibiscus sabdariffa</i> calyces (HSC) na pressão arterial (PA), função vascular e outros marcadores de risco cardiometabólico.	Estudo randomizado, controlado, simples-cego, agudo e cruzado.	Forneceu evidências de que o consumo agudo de extrato de HSC é benéfico para a função vascular por meio de sua capacidade de melhorar a febre aftosa pós-prandial da artéria braquial.	Alto.
Serna <i>et al.</i> , 2021	Analisar o consumo do extrato de <i>Lippia citriodora</i> e <i>Hibiscus sabdariffa</i> em indivíduos com sobrepeso.	Estudo randomizado, duplo-cego, cruzado e controlado por placebo.	O consumo de 500 mg/dia de extrato polifenólico misto de <i>Lippia citriodora</i> e <i>Hibiscus sabdariffa</i> por 60 dias em indivíduos com excesso de peso confirmou diminuição significativa na sensação de apetite e composição corporal, com redução acentuada da ingestão calórica durante uma refeição ad-libitum, melhorando também o perfil lipidêmico.	Moderado.
Herranz-López <i>et al.</i> , 2019	Avaliar um suplemento dietético contendo 500 mg de uma combinação de extratos polifenólicos de <i>Lippia citriodora</i> L. e <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. (LC-HS), em indivíduos obesos.	Estudo controlado randomizado.	Os resultados mostraram que a ingestão de polifenóis LC-HS por dois meses em mulheres com sobrepeso diminuiu o peso, melhorou os parâmetros antropométricos, diminuiu a PA sistólica e os batimentos	Moderado.

			cardíacos e melhorou o perfil lipídico sanguíneo.	
Jacquín-Porreta <i>et al.</i> , 2017	Relatar o caso de uma mulher com câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP), que fazia utilização do chá de hibisco.	Relato de caso.	A paciente, tratada com erlotinibe por 5 anos, desenvolveu um efeito adverso cutâneo grave devido à auto administração diária de chá feito de flores de hibisco (<i>Hibiscus sabdariffa</i>). A descontinuação deste chá juntamente com tratamentos tópicos, incluindo ciclopiroxolamina e clobetasol no couro cabeludo e betametasona tópica nas lesões cutâneas, levou à rápida regressão de suas lesões cutâneas em 5 dias.	Muito baixo.
Cai <i>et al.</i> , 2018	Avaliar a eficácia de uma combinação fitoterápica de L-Metionina associada a <i>Hibiscus sabdariffa</i> e <i>Boswellia serrata</i> no tratamento de episódios agudos de infecções do trato urinário (ITU) não complicadas em mulheres acometidas por ITUs recorrentes.	Ensaio clínico randomizado de fase III.	Essa combinação fitoterápica é capaz, em comparação com o tratamento com antibióticos, de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo os sintomas no quadro agudo e prevenindo as recorrências.	Moderado.
Marhuenda <i>et al.</i> , 2021	Determinar se a suplementação com uma mistura de <i>Hibiscus sabdariffa</i> e <i>Lippia citriodora</i> pode ser eficaz para o tratamento de populações sedentárias hipertensas tipo 1.	Estudo randomizado, duplo-cego e controlado por placebo.	O consumo diário do extrato de HS-LC, mas não do placebo, ao longo de 84 dias, foi capaz de reduzir os parâmetros diurnos relacionados à pressão arterial.	Alto.
Levrine; Azzi; Bossi, 2020.	Testar a segurança e eficácia do aqualiefTM	Estudo randomizado, controlado por	O aqualiefTM foi eficaz na regulação do pH da saliva, no	Moderado.

	(carnosina e cálices secos de <i>Hibiscus sabdariffa</i> L.) em pacientes afetados por xerostomia.	placebo e duplo-cego.	aumento da produção de saliva e na melhora dos sintomas de boca seca em pacientes xerostômicos.	
Nwachukwu <i>et al.</i> , 2015	Investigar os efeitos do extrato aquoso de <i>Hibiscus sabdariffa</i> (HS) sobre o sistema renina-angiotensina-aldosterona de nigerianos com hipertensão essencial leve a moderada.	Estudo clínico randomizado controlado duplo-cego.	O resultado mostrou que tanto o extrato aquoso de HS quanto o lisinopril exerceram efeitos semelhantes no SRAA em nigerianos hipertensos leves a moderados. A ação da aldosterona foi muito maior do que a da ECA e isso pode ser devido a uma combinação de vários fatores.	Moderado.

Fonte: autoria própria, 2025.

Conclusão

O presente trabalho evidenciou que o *Hibiscus sabdariffa* apresenta uma ampla aplicabilidade para fins de tratamento terapêutico com efeitos benéficos como comprovação no contexto clínico. Nos achados destacam-se sua aplicabilidade para ação da redução da pressão arterial, evidenciou melhora do libido, favorecendo o controle do peso corporal, além de auxiliar em tratamentos da saúde da pele e infecções urinárias e xerostomia (boca seca).

Entretanto, apesar dos resultados positivos encontrados na literatura, ainda existem alguns estudos que apresentam níveis de evidências moderadas ou até mesmo baixas, o que ressalta a importância de novos ensaios clínicos randomizado, com metodologias mais padronizadas e utilizando a tecnologia a favor, no intuito de consolidar estudos seguros e eficazes dos fitoterápicos.

Portanto, o hibisco pode ser considerado uma alternativa complementar para fins terapêuticos com grande relevância para a promoção de saúde, desde que seja orientado seu uso pelo profissional de saúde capacitado. Sendo assim, este estudo contribui para fortalecer a base científica no que tange os tratamentos fitoterápicos, ressaltando a importância do saber popular relacionado à prática baseada em evidência.

Palavras-chave: Medicamento fitoterápico. Medida terapêutica. Hibiscus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** [S. L.]: PNPIC, 2006.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

Acesso em: 7 set. 2025.

GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva; RODRIGUES, Sérgio Paulo Jorge; MARTINS, Décio Ruivo. Indígenas brasileiros e o uso das plantas. **Khronos**, [S.L.], n. 9, p. 166-167, 11 jul. 2020. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/khronos.v0i9.171134>.

SINGH, Pragya; KHAN, Mahejibin; HAILEMARIAM, Hailu. Nutritional and Health Importance of Hibiscus Sabdariffa: a review and indication for research needs. **Journal Of Nutritional Health & Food Engineering**, Índia, v. 6, n. 5, p. 1-4, 31 maio 2017. MedCrave Group, LLC. <http://dx.doi.org/10.15406/jnhfe.2017.06.00212>.

DA-COSTA-ROCHA, Inês et al. Hibiscus sabdariffa L. – A phytochemical and pharmacological review. **Food Chemistry**, [S.L.], v. 165, p. 424-443, dez. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2014.05.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030881461400692X>. Acesso em: 07 set. 2025.

NGUYEN, Quang Vinh; VAN CHUYEN, Hoang. Processing of Herbal Tea from Roselle (Hibiscus sabdariffa L.): effects of drying temperature and brewing conditions on total soluble solid, phenolic content, antioxidant capacity and sensory quality. **Beverages**, Buon Ma Thuot, v. 6, n. 1, p. 2, 2 jan. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/beverages6010002>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-5710/6/1/2>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). *Cartilha de orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais*. Brasília: **Anvisa**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/>. Acesso em: 06 set. 2025.

ZÚÑIGA-HERNÁNDEZ, S. R. et al. Targets and Effects of Common Biocompounds of *Hibiscus sabdariffa* (Delphinidin-3-Sambubiosid, Quercetin, and Hibiscus Acid) in Different Pathways of Human Cells According to a Bioinformatic Assay. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38398890>. Acesso em: 06 set. 2025.

CAMPBELL, D.; BATES, S.; HICKMON, A. Hibiscus Tea, Hormone Balance, and Thrombosis: A Case Report. **Integrative medicine (Encinitas, Calif.)**, v. 22, n. 2, p. 40–42, maio 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37363150/>. Acesso em: 06 set. 2025.

CHAISUNGNERN, K. et al. Efficacy of Hibiscus sabdariffa L. extract on metabolic parameters in participants with abdominal obesity and mild metabolic syndrome in Bangkok, Thailand: A double-blind, randomized, placebo-controlled trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 91, p. 103185, ago. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40334927/>. Acesso em: 06 set. 2025.

BAEK, Y. et al. Hibiscus Collagen Alternative (VC-H1) as an Oral Skin Rejuvenating Agent: A 12-Week Pilot Study. **International journal of molecular sciences**, v. 26, n. 15, p. 7291, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40806423/>. Acesso em: 06 set. 2025.

ABUBAKAR, S. M. et al. Acute Effects of Hibiscus Sabdariffa Calyces on Postprandial Blood Pressure, Vascular Function, Blood Lipids, Biomarkers of Insulin Resistance and

- Inflammation in Humans. **Nutrients**, v. 11, n. 2, p. 341, 5 fev. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30764582/>>. Acesso em: 06 de set. 2025.
- SERNA, A. et al. Effectiveness of a polyphenolic extract (Lippia citriodora and Hibiscus sabdariffa) on appetite regulation in overweight and obese grade I population: an 8-week randomized, double-blind, cross-over, placebo-controlled trial. **European Journal of Nutrition**, v. 61, n. 2, p. 825–841, 1 mar. 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34591168/>>. Acesso em: 06 set. 2025.
- HERRANZ-LÓPEZ, M. et al. Differential effects of a combination of Hibiscus sabdariffa and Lippia citriodora polyphenols in overweight/obese subjects: A randomized controlled trial. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30816148/>>. Acesso em: 06 set. 2025.
- JACQUIN-PORRETAZ, C. et al. Cutaneous Toxicity Induced by Hibiscus Tea in a Patient Treated with Erlotinib. **Journal of Thoracic Oncology**, v. 12, n. 5, p. e47–e48, 1 maio 2017. Disponível em: <[https://www.jto.org/article/S1556-0864\(17\)30017-5/fulltext](https://www.jto.org/article/S1556-0864(17)30017-5/fulltext)>. Acesso em: 06 set. 2025.
- CAI, T. et al. L-Methionine associated with Hibiscus sabdariffa and Boswellia serrata extracts are not inferior to antibiotic treatment for symptoms relief in patients affected by recurrent uncomplicated urinary tract infections: Focus on antibiotic-sparing approach. **Archivio Italiano Di Urologia, Andrologia: Organo Ufficiale [di] Societa Italiana Di Ecografia Urologica E Nefrologica**, v. 90, n. 2, p. 97–100, 30 jun. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29974725/>>. Acesso em: 06 set. 2025.
- MARHUENDA, J. et al. A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial to Determine the Effectiveness of a Polyphenolic Extract (Hibiscus sabdariffa and Lippia citriodora) for Reducing Blood Pressure in Prehypertensive and Type 1 Hypertensive Subjects. **Molecules**, v. 26, n. 6, p. 1783, 22 mar. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33810049/>>. Acesso em: 06 set. 2025.
- LEVRINI, L.; AZZI, L.; BOSSI, S. The Efficacy of a Dietary Supplement with Carnosine and Hibiscus Sabdariffa L. (Aqualief™) in Patients with Xerostomia: a Randomized, Placebo-Controlled, Double-Blind Trial. **La Clinica Terapeutica**, v. 171, n. 4, p. e295–e301, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32614361/>>. Acesso em: 06 set. 2025.
- NWACHUKWU, D. et al. Effects of aqueous extract of Hibiscus sabdariffa on the renin-angiotensin-aldosterone system of Nigerians with mild to moderate essential hypertension: A comparative study with lisinopril. **Indian Journal of Pharmacology**, v. 47, n. 5, p. 540, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26600645/>>. Acesso em: 06 set. 2025.

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo temático: EIXO II - Ações de extensão e educação em saúde como interface da pesquisa

IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS

SOARES, Kaylane Silva¹

OLIVEIRA, Maria Luiza de Silva²

ALVES, Milena da Silva³

FARIAS, Lavynia Santos⁴

LIMA, Sara Juliana da Silva⁵

RODRIGUES, José Vitor dos Santos⁶

SILVA, Vanessa Danielle da Matias⁷

¹ Acadêmica de enfermagem, UNINASSAU- AL, kaylanesoares289@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem, UFAL- Campus Arapiraca

³ Acadêmica de enfermagem, UNOPAR-AL

⁴ Acadêmica de enfermagem, UNOPAR-AL.

⁵ Acadêmica de enfermagem, UNINASSAU- AL

⁶ Acadêmico de enfermagem, UNOPAR-AL

⁷ Bacharelado em Enfermagem, UFAL- Campus Arapiraca

RESUMO SIMPLES

Introdução: As feridas crônicas representam um desafio relevante à saúde pública, devido à sua alta prevalência, difícil cicatrização e impacto na qualidade de vida. Exigem cuidados contínuos e envolvimento ativo do paciente. Nesse contexto, as ações educativas são fundamentais para fortalecer o autocuidado, promovendo compreensão da condição clínica, prevenção de complicações e adesão ao tratamento. Tais intervenções geram benefícios clínicos, psicossociais e reforçam o papel da enfermagem e das equipes multiprofissionais na construção de estratégias educativas eficazes e culturalmente sensíveis. **Objetivo:** Descrever a implementação de intervenções educativas voltadas ao fortalecimento do autocuidado de pacientes com feridas crônicas em ambiente ambulatorial, destacando seus efeitos na adesão ao tratamento, na prevenção de complicações e na promoção da autonomia e qualidade de vida. **Metodologia:** Este relato de experiência descreve a implementação de intervenções educativas voltadas ao autocuidado de pacientes com feridas crônicas em ambiente ambulatorial. As ações foram embasadas em revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em agosto de 2025, utilizando os descritores “Ferimentos e Lesões”, “Educação em Saúde” e “Autocuidado”. A análise crítica das evidências selecionadas orientou a construção de estratégias educativas com linguagem acessível, recursos visuais e

orientações práticas, visando promover o engajamento dos pacientes no cuidado com suas feridas. **Resultados e discussão:** Após as intervenções educativas, observou-se uma melhora significativa no autocuidado dos pacientes com feridas crônicas, com a realização corretamente das trocas de curativos e realização das orientações de higiene e alimentação. Essa mudança mostrou-se na diminuição de infecções e no tempo de cicatrização das lesões. Os resultados demonstram que a educação em saúde é um meio eficaz para promover o autocuidado, colaborando diretamente para a recuperação e prevenção de complicações e estadiamento das feridas, em consonância com os estudos que demonstram o papel educador do profissional de enfermagem e da equipe multidisciplinar no manejo de feridas crônicas. **Conclusão:** As estratégias educativas em saúde representam recurso essencial no cuidado de enfermagem a pessoas com feridas crônicas, pois favorecem a autonomia, a adesão terapêutica e a melhoria da qualidade de vida. Mais do que transmitir informações, configuram-se como processo dialógico e humanizado, que fortalece o vínculo enfermeiro-paciente e estimula o protagonismo do indivíduo em seu tratamento. Nesse sentido, a prática educativa deve ser compreendida como pilar da assistência, integrando dimensões clínicas, sociais e emocionais do cuidado.

Palavras-chave: Ferimentos. Lesões. Educação em Saúde. Autocuidado.

REFERÊNCIAS

- NAHED, R. M. *Orientação de pacientes com feridas: uma ação educativa*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- BARBOSA, R. S.; SILVA, M. J.; OLIVEIRA, T. A. *Autocuidado de pacientes com feridas complexas atendidos em um ambulatório de enfermagem*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA, 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SOBEST, 2023.
- ESCOBAR, M.; OLIVEIRA, M. F.; SILVA, M. C. C. *Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas*. *Revista Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. e20170042, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9ZJZJYkYvZ9Y9Y9Y9Y9Y9Y9/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- ALVES, A. C.; SILVA, L. F.; OLIVEIRA, M. R. Educação em saúde e autocuidado: contribuições da enfermagem no manejo de feridas crônicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. 1-8, 2021.
- BRITO, K. K. G. et al. Estratégias educativas para promoção do autocuidado em pessoas com feridas. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 11, n. 9, p. 3390-3398, 2017.
- FERREIRA, A. M. et al. Ações educativas do enfermeiro no cuidado a portadores de feridas crônicas. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, p. e59017, 2019.
- SOUSA, G. A.; SANTOS, C. M.; NOGUEIRA, L. C. Educação em saúde e autocuidado: prática de enfermagem junto a pacientes com feridas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 24, n. 4, p. e20200076, 2020.

Categoria: Revisão

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos



BIOMARCADORES ASSOCIADOS À SÍNDROME PÓS-COVID E SUA RELAÇÃO COM O RISCO CARDIOVASCULAR: Uma revisão integrativa

MARQUES, Mayra Cristinne Vieira¹
SILVA, Vanessa Silvério Agostinho da²

SILVA, Ray Gabriel Ferreira da³
FIGUEIREDO, Elaine Virgínia Martins de Souza⁴

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mayra.marques@arapiraca.ufal.br

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas

³ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas

⁴ Doutora em Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Em dezembro de 2019, foi registrado na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, o primeiro caso confirmado de infecção pelo vírus SARS-CoV-2, agente causador da COVID-19, uma doença respiratória aguda e infecciosa (Wu, 2021). O SARS-CoV-2 invade as células humanas utilizando a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) como receptor primário e a protease transmembrana do tipo serina 2 (TMPRSS2) como co-receptor, facilitando a entrada viral. Embora inicialmente tenha sido classificada como uma doença respiratória, a COVID-19 é atualmente reconhecida como um distúrbio multissistêmico, capaz de afetar diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Estudos indicam que o SARS-CoV-2 é capaz de afetar o endotélio vascular, levando à disfunção. Diante disso, a COVID-19 passou a ser reconhecida também como uma doença de natureza vascular (Poyatos et al., 2024).

A COVID-19 pode resultar em sintomas persistentes e comprometimento de órgãos que se estendem por mais de três meses após a infecção inicial. Essa condição clínica, considerada recente e ainda pouco compreendida, é denominada síndrome pós-COVID-19 aguda (SPAC) (Ståhlberg et al., 2024). Estimativas apontam que entre 4,5% e 36,6% dos pacientes infectados continuam a apresentar sintomas por mais de três meses após a fase aguda da doença, condição conhecida como pós-COVID ou COVID longa. Entre aqueles que precisaram de hospitalização durante a infecção, essa taxa pode chegar a 76% (Gyöngyösi et al., 2023). Diante disso, a revisão justifica-se pela necessidade de identificar e compreender

quais são os biomarcadores envolvidos no dano endotelial na síndrome pós-COVID, a fim de subsidiar a identificação precoce de suas complicações.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre as evidências que identificam os principais biomarcadores associados à COVID-19 longa, bem como sua relação com os danos cardiovasculares.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, baseada na seleção das produções científicas disponíveis nas bases de dados *PUBMED*, *ScienceDirect*, *Scopus*, *Web of Science* e *LILACS*. O estudo foi realizado entre maio e junho de 2025, sendo orientado pela pergunta norteadora: “Quais são os biomarcadores associados à COVID longa e como estão relacionados ao risco para doenças cardiovasculares?”

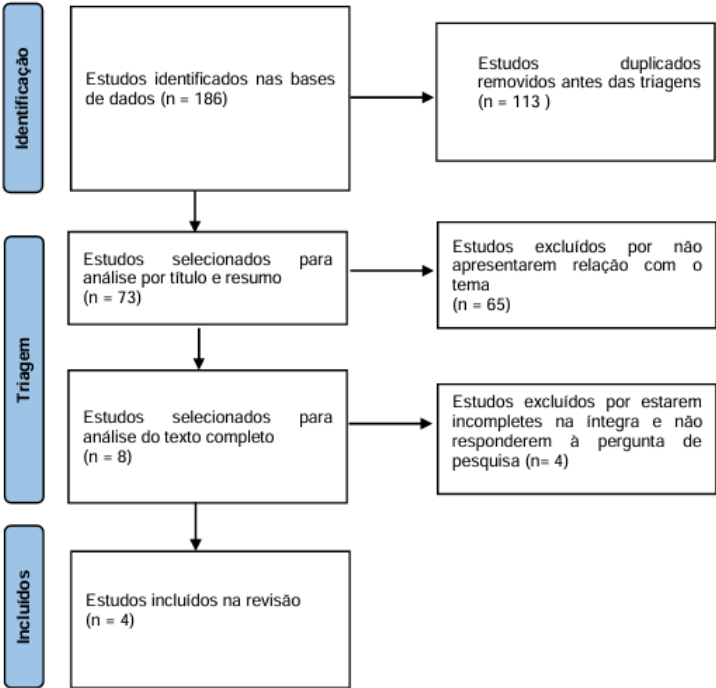
Para as buscas dos estudos, utilizou-se os descritores de Ciências da Saúde “Biomarkers”, “Cytokines”, “Post-Acute COVID-19 Syndrome” e “Cardiovascular Diseases” e seus respectivos sinônimos, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos na revisão, artigos originais disponíveis eletronicamente, estudos nos idiomas inglês e português, sem restrição do ano de publicação, estudos de caso-controle, estudos de coorte relacionados com o tema e estudos realizados em humanos. Excluíram-se revisões de literatura, artigos indisponíveis na íntegra, duplicatas, teses e dissertações.

A revisão foi estruturada em cinco etapas: (1) definição da pergunta de pesquisa e do tema; (2) identificação dos estudos nas bases de dados; (3) seleção conforme critérios de inclusão e exclusão; (4) leitura dos títulos, resumos e textos completos; e (5) análise e interpretação dos dados extraídos. Para o tratamento dos dados e organização das triagens, foi utilizada a plataforma de revisão *Rayyan*.

Resultados e discussão

Foram identificados 186 estudos, dos quais 113 foram excluídos antes das triagens por estarem duplicados. Em seguida, foram selecionados 73 para a leitura do título e resumo, resultando na remoção de 65 por não se relacionarem ao tema ou à pergunta de pesquisa. Posteriormente, dos 8 selecionados para leitura completa, 4 foram excluídos por estarem incompletos ou indisponíveis na íntegra. Por fim, apenas 4 estudos foram incluídos na revisão (FIGURA 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA (Adaptado)



Fonte: Autores, 2025.

Os estudos analisados (TABELA 1) demonstram que diferentes biomarcadores inflamatórios e angiogênicos envolvidos na síndrome pós-COVID desempenham um papel determinante na indução de dano endotelial e no comprometimento das funções cardiovasculares.

Tabela 1. Artigos selecionados por autor, ano de publicação e resultados.

Autor	Ano de Publicação	Principais resultados
Gyöngyösi M <i>et al</i>	2023	Pacientes com COVID longa apresentaram elevados níveis de marcadores inflamatórios, como IL-6 e interferon (IFN)- γ . Esses foram apontados como importantes estressores cardiovasculares.
Ståhlberg <i>et al</i>	2024	41% dos indivíduos com síndrome pós-aguda de COVID-19 apresentaram disfunção endotelial microvascular e apenas estes, tiveram um aumento significativo nos níveis de NT-proBNP.
Poyatos <i>et al</i>	2024	Pacientes pós-COVID-19 apresentam aumento anormal e persistente de ECFCs até 12 meses após a infecção, indicando lesão endotelial. Níveis elevados de NT-proBNP também foram mantidos, sugerindo risco cardiovascular e inflamação crônica.
Yanai H <i>et al</i>	2024	A tempestade de citocinas inflamatórias induz à lesão e disfunção endotelial. As células endoteliais disfuncionais liberam mais IL-6, TNF- γ e PAI-1 e VWF, o que sustentam estados altamente inflamatórios e pró-coagulantes, relacionados à Doença Cardiovascular Aterosclerótica.

Fonte: Autores, 2025.

Gyöngyösi et al. (2023) discutem evidências de estudos que identificaram elevações significativas de biomarcadores como interferon-gama (IFN- γ), IFN- γ 2/3 e interleucina-6 (IL-6), que se mostraram capazes de caracterizar a síndrome pós-COVID. A persistência de níveis elevados desses marcadores resulta em uma inflamação crônica, que favorece a disfunção endotelial e pode acelerar o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Ståhlberg et al. (2024) demonstraram, em seu estudo de coorte transversal prospectivo, a prevalência de disfunção endotelial microvascular periférica em 92 pacientes com síndrome pós-aguda de COVID-19 (PACS), avaliados quanto à tonometria arterial periférica e níveis de Peptídeo Natriurético Tipo B (NT-proBNP). O estudo evidenciou que 41% destes pacientes apresentaram disfunção endotelial microvascular, a qual foi associada com alterações e elevados níveis do NT-proBNP, indicando sua implicação significativa no estresse cardiovascular, sobrecarga de volume e remodelação.

Além da análise de marcadores inflamatórios, Poyatos et al. (2024) investigaram a relação entre o número de células formadoras de colônias endoteliais (ECFCs) no plasma sanguíneo e o dano cardiovascular associado à síndrome pós-COVID. Em seu estudo caso-controle, que incluiu 72 pacientes com diagnóstico de COVID longa, os autores identificaram um aumento anormal e estatisticamente significativo na concentração de ECFCs circulantes em comparação com indivíduos saudáveis. Esse aumento foi detectado já três meses após a infecção aguda e, de forma relevante, permaneceu elevado até pelo menos 12 meses após o episódio inicial, sugerindo a persistência de lesão endotelial crônica.

Yanai et al. (2024), em sua revisão narrativa, exploram uma associação significativa entre a disfunção endotelial e o desenvolvimento da COVID-19 longa, destacando também o papel de biomarcadores inflamatórios e vasculares nesse processo. Os autores apontam que a infecção pelo SARS-CoV-2, tanto na fase aguda quanto na fase pós-aguda, promove uma resposta inflamatória exacerbada, com a elevação de citocinas inflamatórias e outros marcadores, culmina em uma tempestade de citocinas, principalmente IL-6, TNF- γ e PAI-1 e VWF, que promovem a lesão endotelial progressiva. Esse quadro favorece à disfunção vascular persistente e estão diretamente implicados no risco de Doença Cardiovascular Aterosclerótica (ASCVD). Reforçando essa associação, o estudo utilizou uma meta-análise com 17 estudos, a qual demonstrou que os níveis basais de IL-6 eram significativamente mais elevados em indivíduos com ASCVD, em comparação com controles sem a doença (diferença média de 0,36 pg/mL; IC 95%: 0,28 a 0,44 pg/mL). Assim, esses dados sugerem que níveis elevados de IL-6, podem representar um marcador preditivo de risco cardiovascular aterosclerótico.

Conclusão

Constatou-se que a COVID longa está associada à inflamação crônica e disfunção endotelial, fatores que contribuem para danos cardiovasculares. Os estudos destacam que o aumento persistente de citocinas inflamatórias como IL-6, IFN- γ e TNF- α , bem como marcadores vasculares como NT-proBNP e ECFCs, sugerem estresse cardiovascular, sobrecarga de volume e lesão endotelial prolongada. Esses achados reforçam a relação entre a síndrome pós-COVID e o risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, como a aterosclerose. Diante disso, faz-se necessário que mais estudos explorem essa relação, para que biomarcadores envolvidos sejam identificados e as estratégias de monitoramento clínico sejam favorecidas.

Palavras-chave: Biomarcadores. Citocinas. COVID longa. Dano Cardiovascular.

REFERÊNCIAS

GYÖNGYÖSI, M. et al. Long COVID and the cardiovascular system—elucidating causes and cellular mechanisms in order to develop targeted diagnostic and therapeutic strategies: a joint Scientific Statement of the ESC Working Groups on Cellular Biology of the Heart and Myocardial and Pericardial Diseases. *Cardiovascular Research*, v. 119, n. 2, p. 336–356, 25 jul. 2022.

POYATOS, P. et al. Endothelial dysfunction and cardiovascular risk in post-COVID-19 patients after 6- and 12-months SARS-CoV-2 infection. *Infection*, v. 52, n. 4, p. 1269–1285, 7 fev. 2024.

STÅHLBERG, M. et al. Post-acute COVID-19 syndrome: prevalence of peripheral microvascular endothelial dysfunction and associations with NT-proBNP dynamics. *The American Journal of Medicine*, 1 out. 2024.

WU, M. Síndrome pós-Covid-19 – Revisão de Literatura. *Revista Biociências*, v. 27, n. 1, p. 1–14, 2021

YANAI, H. et al. The Significance of Endothelial Dysfunction in Long COVID-19 for the Possible Future Pandemic of Chronic Kidney Disease and Cardiovascular Disease. *Biomolecules*, v. 14, n. 8, p. 965–965, 8 ago. 2024.

Categoria: Pesquisa

Eixo temático: EIXO III - Temas livres relacionados a diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou epidemiológicos

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS: análise temporal do painel-oncologia, 2019-2024

GARAJAU, Naiara Cristina de Souza¹
GALINDO, Wictor Hugo Alves
VICENTE, Maria Fernanda Barbosa
MEDEIROS, Daniele Magalhães De
SANTOS, Maria De Fátima Da Silva

¹Instituto Federal de Alagoas

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, sendo responsável por significativo impacto social e econômico. Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) indicam que o país registrará cerca de 704 mil casos novos de câncer por ano no triênio 2023-2025, o que evidencia a magnitude do problema e a necessidade de estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

Em Alagoas, projeções apontam a ocorrência de mais de 21 mil novos casos de câncer até 2025, incluindo neoplasias como próstata, mama feminina, pulmão, colo do útero e cólon e reto (Brasil, 2023). O câncer infantojuvenil também representa um desafio relevante, com estimativa de aproximadamente 130 novos casos anuais no estado (Brasil, 2023).

As informações utilizadas neste estudo foram extraídas de bases nacionais oficiais, como o Painel-Oncologia e o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS), que registram casos de neoplasias, estratificados por sexo, faixa etária, tipo de neoplasia e localidade municipal (Brasil, 2025)

Objetivo

Caracterizar o perfil epidemiológico dos diagnósticos oncológicos no estado de Alagoas entre 2019 e 2024, analisando de forma detalhada a distribuição por sexo, faixa etária, tipo de neoplasia e modalidades terapêuticas.

Método

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação epidemiológica de natureza descritiva, fundamentada em abordagem quantitativa e delineamento retrospectivo. A população analisada correspondeu aos diagnósticos oncológicos registrados no estado de Alagoas, obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN),

disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2024.

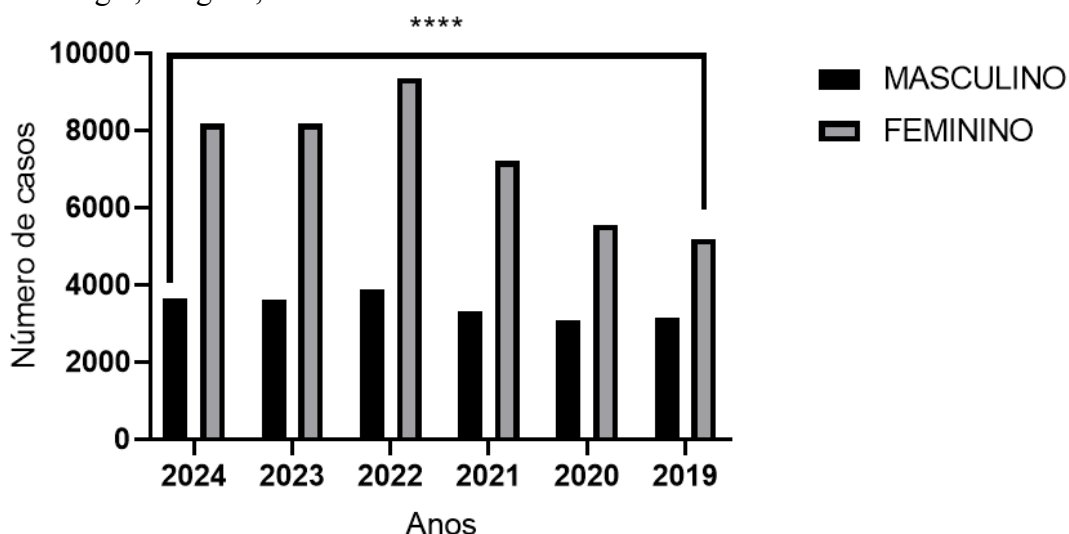
As variáveis analíticas contempladas neste estudo foram delineadas de modo a abarcar dimensões clínicas, sociodemográficas e terapêuticas pertinentes ao objeto investigado. Entre elas, destacam-se: **(a)** a variável sexo, estratificada em masculino e feminino; **(b)** a distribuição etária, organizada em faixas previamente delimitadas; **(c)** a modalidade terapêutica empregada, abrangendo cirurgia isolada, quimioterapia exclusiva, radioterapia exclusiva ou, ainda, o manejo combinado por meio de quimioterapia associada à radioterapia; e **(d)** o diagnóstico detalhado. Considerou-se, para este estudo, uma amostra composta por 64.417 indivíduos com diagnóstico oncológico. Os dados foram inicialmente sistematizados no software Microsoft Excel e, posteriormente, exportados para o programa GraphPad Prism®, versão 8, para a realização das análises estatísticas.

A etapa descritiva do tratamento estatístico foi conduzida por meio do cálculo de médias, frequências absolutas e relativas. Para a inferência estatística, recorreu-se à aplicação do teste do Qui-Quadrado (Chi-square), com o intuito de identificar associações entre o ano de notificação e a distribuição etária dos casos confirmados, bem como avaliar possíveis relações entre o sexo dos indivíduos notificados e os anos investigados, especialmente em cenários de baixa frequência de registros. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ como critério de significância estatística.

Destaca-se que, por se tratar de pesquisa realizada exclusivamente com dados de domínio público, desprovidos de informações que possibilitem a identificação direta dos indivíduos, não houve necessidade de submissão prévia à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, 2016).

Resultados e discussão

Gráfico 1. Distribuição relativa dos diagnósticos oncológicos segundo sexo registrados no Painei-Oncologia, Alagoas, 2024-2019

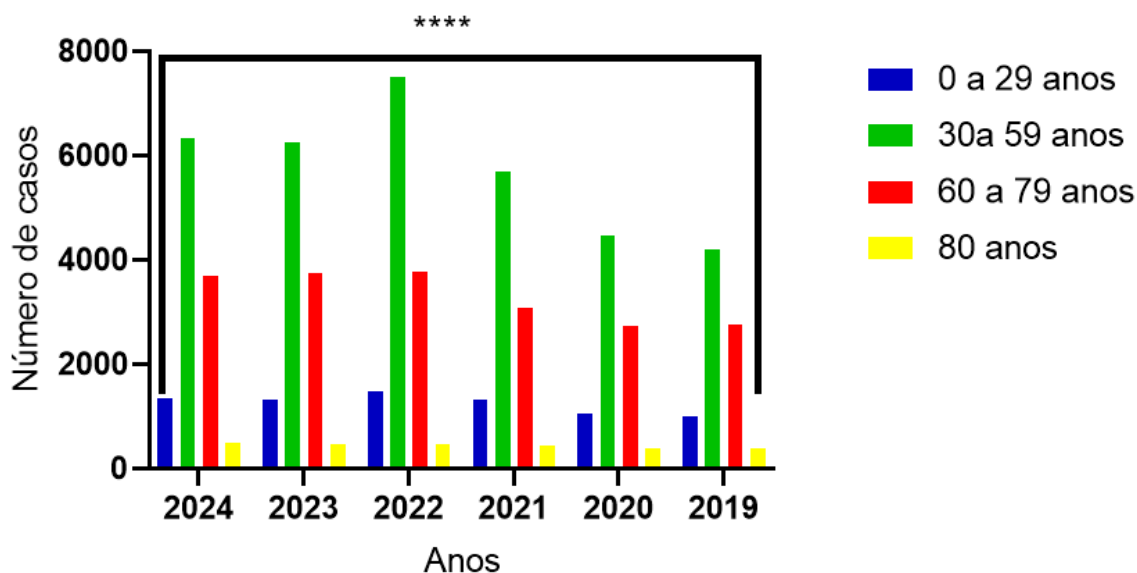


Legenda: As análises apresentaram os valores de **** $p < 0,0001$, indicou que todas as associações foram estatisticamente significativas.

A distribuição dos diagnósticos oncológicos em Alagoas, entre 2019 e 2024, revela predomínio sistemático do sexo feminino sobre o masculino, conforme expresso no Gráfico 1. Enquanto os registros masculinos mantiveram relativa estabilidade, variando entre 3.079 (2020) e 3.886 (2022), os femininos oscilaram em patamares mais elevados, de 5.199 (2019) a 9.366 (2022). Destaca-se o incremento acentuado nos anos de 2021 e 2022, sobretudo entre mulheres. Essa discrepância pode refletir maior incidência de neoplasias específicas, além de diferenças nos padrões de rastreamento e acesso aos serviços de saúde. A redução subsequente, em 2023 e 2024, sugere possíveis efeitos de reorganizações assistenciais ou variações na qualidade das notificações.

De modo semelhante ao presente estudo, Rezende *et al.* (2020) realizaram uma análise retrospectiva descritiva de ressecções de lesões cutâneas suspeitas de malignidade, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (51,6%), com média de idade de 68,97 anos, sendo que 84% apresentaram diagnóstico de carcinoma basocelular, predominantemente do subtipo sólido. As margens comprometidas foram observadas em 11% dos casos. As técnicas reconstrutivas mais utilizadas foram o fechamento primário e os retalhos locais. Os autores destacam maior prevalência da doença em mulheres acima de 60 anos, geralmente associada a histórico de exposição solar. A face foi a região mais acometida, com o nariz como topografia predominante.

Gráfico 2. Distribuição relativa dos diagnósticos oncológicos segundo faixa etária registrados no Painel-Oncologia, Alagoas, 2024-2019.



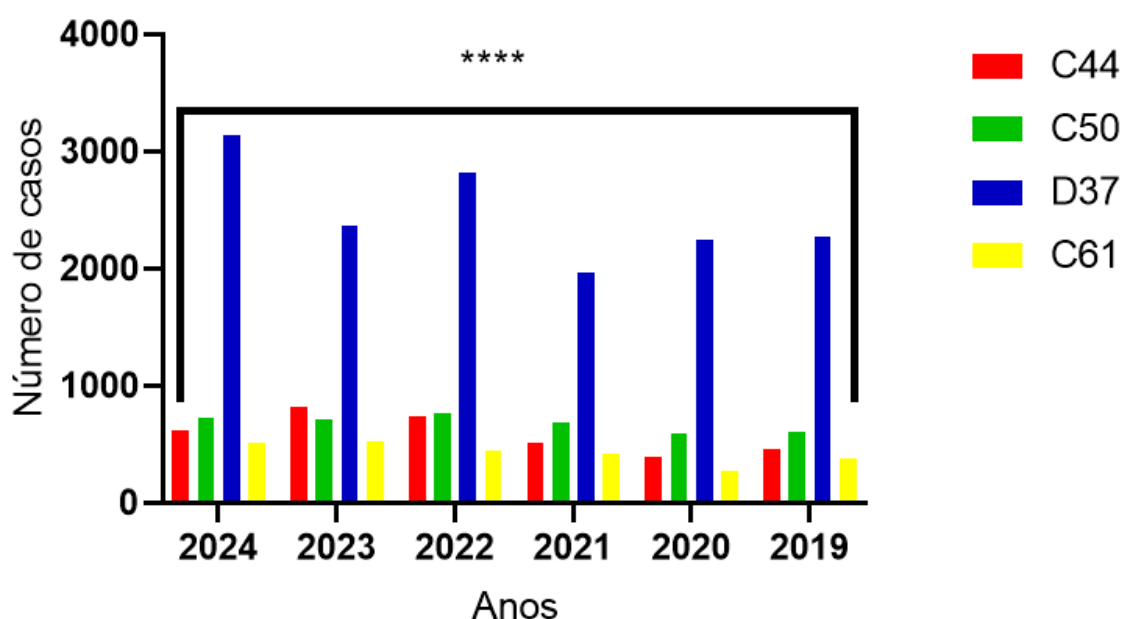
Legenda: As análises apresentaram os valores de **** $p < 0,0001$, indicou que todas as associação foram estatisticamente significativas.

A distribuição etária dos diagnósticos oncológicos evidencia maior concentração entre indivíduos de 60 a 79 anos, cuja frequência variou de 4.198 casos em 2019 a 7.518 casos em 2022, configurando-se como a faixa etária mais acometida. Em seguida, destacam-se os adultos de 30 a 59 anos, que apresentaram crescimento consistente, passando de 4.198 casos em 2019 para 6.329 em 2024. Esses padrões reforçam a associação entre câncer e

envelhecimento populacional, ao mesmo tempo em que ressaltam a relevância de políticas de rastreamento precoce e de estratégias preventivas adaptadas às diferentes etapas do ciclo de vida.

A presente investigação corrobora os achados de Leão *et al.* (2021), que, ao analisar 488 mulheres atendidas em dois centros de referência em Alagoas, identificaram que a idade foi o principal fator de risco associado ao câncer de mama, com maior prevalência em mulheres acima de 50 anos. Tal evidência reforça o conhecimento consolidado de que o risco da doença aumenta progressivamente com o envelhecimento, em decorrência do acúmulo de exposições ambientais e alterações biológicas inerentes à senescência. Esses achados se alinham à literatura nacional e internacional, que aponta a idade avançada como determinante na ocorrência do câncer de mama, justificando a priorização do rastreamento mamográfico na faixa etária de 50 a 69 anos, conforme diretrizes do Ministério da Saúde.

Gráfico 3. Distribuição relativa dos diagnósticos oncológicos registrados no Painel-Oncologia, Alagoas, 2024-2019.



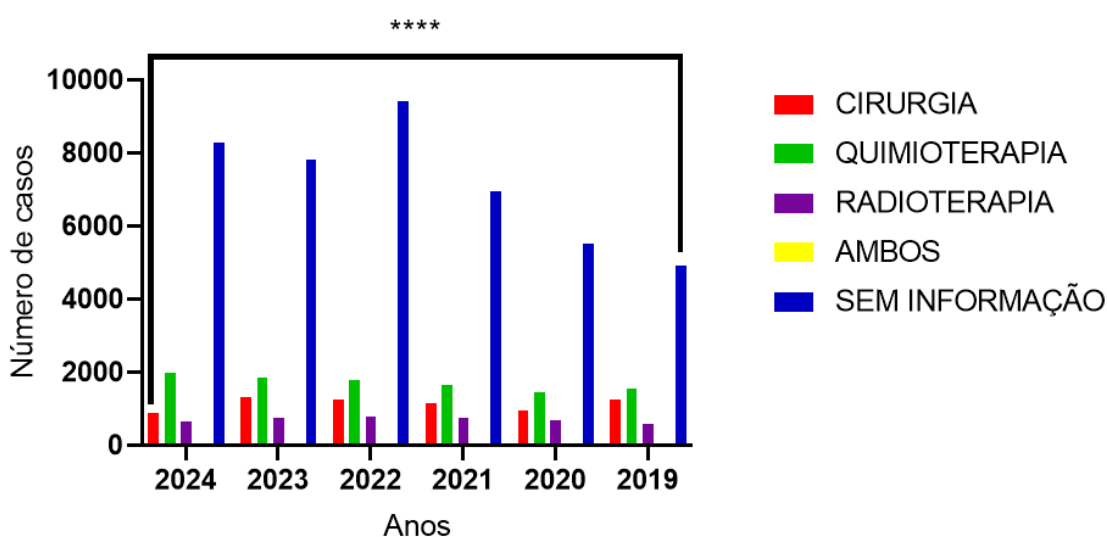
Legenda: As análises apresentaram os valores de **** $p < 0,0001$, indicou que todas as associações foram estatisticamente significativas. C44 - Outras neoplasias malignas da pele, C50 - Neoplasias malignas da mama, D37 - Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da cavidade oral e dos órgãos digestivos, C61 - Neoplasia maligna da próstata

A análise temporal da notificação dos principais tipos de câncer em Alagoas, no interregno de 2019 a 2024, evidencia a predominância das neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido da cavidade oral e dos órgãos digestivos (D37), cujo incremento contínuo, de 1.960 para 3.137 casos, sinaliza tendência ascendente. As neoplasias malignas de mama (C50) consolidam-se como segunda maior frequência, com aumento progressivo, reforçando a pertinência de políticas de rastreamento sistemático. As demais neoplasias malignas da pele (C44) apresentaram elevação consistente até 2023, seguida de ligeira retração em 2024. As neoplasias malignas de próstata (C61) mantiveram variação intermediária e irregular, conforme o Gráfico 3. Este panorama heterogêneo delineia a imperiosa necessidade de estratégias diferenciadas de prevenção, detecção precoce e manejo clínico ajustado às particularidades epidemiológicas de cada neoplasia.

Os achados do presente estudo colaboram com os de De Oliveira *et al.* (2023), que ao analisarem o perfil epidemiológico do câncer em Alagoas entre 2019 e 2024, evidenciaram

que esse cenário reflete, em parte, as tendências regionais do Nordeste brasileiro. Nessa região, o câncer de próstata predomina entre os homens, apresentando a maior taxa ajustada nacional ($\approx 61,2/100$ mil habitantes), mantendo-se como a neoplasia masculina mais incidente. Entre as mulheres, o câncer de mama ocupa a primeira posição em todos os estados nordestinos, seguido pelo câncer do colo do útero, com pequenas variações entre unidades federativas. Em consonância, o INCA estimou para Alagoas cerca de 7.100 casos novos anuais de câncer em 2023, destacando-se o de próstata (930 casos) e o de mama (690 casos) como os mais prevalentes.

Gráfico 4. Distribuição relativa conforme os tipos de tratamento registrados no Painel-Oncologia, Alagoas, 2024-2019.



Legenda: As análises apresentaram os valores de **** $p < 0,0001$, indicou que todas as associação foram estatisticamente significativas.

Conforme o Gráfico 4, a análise das modalidades terapêuticas em pacientes oncológicos em Alagoas (2019-2024) evidencia predomínio crescente da quimioterapia, alcançando 1.997 procedimentos em 2024, enquanto a cirurgia apresentou declínio nos últimos dois anos. A radioterapia manteve relativa estabilidade e a combinação de tratamentos permaneceu marginal. Esses achados indicam lacunas nos registros e nos fluxos assistenciais, demandando aprimoramento da organização do cuidado oncológico regional. A reflexão crítica sobre tais dados é fundamental para otimizar a integralidade do manejo clínico.

Nossos achados corroboram com o estudo que mostram que a quimioterapia é a modalidade terapêutica mais utilizada no tratamento do câncer, enquanto as cirurgias oncológicas apresentam tendência de declínio e a radioterapia mantém relativa estabilidade Cherchiglia et al., (2018), ao analisarem 963.395 pacientes, observaram que aproximadamente 81% receberam quimioterapia, enquanto apenas 21% foram submetidos à cirurgia oncológica. De forma similar, Ribeiro et al. (2022) relataram que, em 2020, foram realizadas 25.172 cirurgias oncológicas uma redução de 15,7% em relação a 2019 e apenas 552 procedimentos de radioterapia (0,7%), evidenciando a redução das cirurgias e a estabilidade da radioterapia, enquanto a quimioterapia se manteve prevalente. Esses dados reforçam o padrão observado em Alagoas entre 2019 e 2024, em que a quimioterapia predominou, a cirurgia apresentou declínio nos últimos anos e a radioterapia permaneceu estável, destacando a necessidade de aprimorar a organização dos fluxos assistenciais e garantir a integralidade do cuidado oncológico regional.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos concluiu-se mostram predominância do sexo feminino e maior ocorrência entre 60–79 anos; houve aumento das neoplasias D37 (cavidade oral/órgãos digestivos) e do câncer de mama, variação nas neoplasias de pele e comportamento irregular do câncer de próstata. Foi observado predomínio crescente da quimioterapia, queda das cirurgias e estabilidade da radioterapia. Estes achados indicam fragilidades nos registros e na organização do cuidado, recomendando-se fortalecimento da vigilância e dos sistemas de notificação, reorganização do fluxo assistencial para assegurar acesso oportuno às modalidades terapêuticas indicadas e intensificação das ações de rastreamento e prevenção.

O fortalecimento da vigilância e da qualidade dos sistemas de notificação, investindo em capacitação e em registros populacionais; ampliar e reorganizar a rede assistencial para garantir acesso oportuno às cirurgias e à radioterapia quando indicadas; e intensificar programas de prevenção e rastreamento dirigidos às neoplasias mais incidentes (mamografia para mulheres 50–69 anos, ampliação da cobertura de Papanicolaou/HPV, ações de prevenção ao câncer de pele). Estudos futuros investigarão as causas do aumento das notificações de D37, o impacto do acesso aos serviços na escolha de modalidades terapêuticas e os desfechos clínicos associados, de modo a subsidiar políticas públicas que reduzam desigualdades e melhorem a integralidade do cuidado oncológico em Alagoas e no Nordeste.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estudo projeta mais de 21 mil casos de câncer em Alagoas até 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/alagoas/2023/fevereiro/estudo-projeta-mais-de-21-mil-casos-de-cancer-em-alagoas-ate-2025>. Acesso em: 16 set. 2025.
- DE OLIVEIRA SANTOS, Marcell et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023-2025: Brasil terá 704 mil novos casos de câncer por ano**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/estimativa-2023-2025-brasil-tera-704-mil-novos-casos-de-cancer-por-ano>. Acesso em: 16 set. 2025.
- REZENDE FILHO NETO, A. V. D. et al.. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de câncer de pele atendidos no Hospital Regional da Asa Norte/DF - Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 3, p. 316–321, 2020.
- LEÃO, Myra Jurema da Rocha et al. **Perfil epidemiológico e fatores de risco relacionados ao câncer de mama em mulheres atendidas em dois centros de referência em Alagoas**. 2021.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO MULTIDISCIPLINAR DOS DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, José Vitor Rodrigues dos¹

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Norte do Paraná, josevitorrodriguesdossantos001@gmail.com

RESUMO SIMPLES

Introdução: Os distúrbios do sono são condições prevalentes que impactam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos, contribuindo para o aumento do risco de diversas comorbidades, incluindo doenças cardiovasculares, metabólicas e psiquiátricas. Além disso, a privação do sono pode comprometer o desempenho cognitivo, emocional e ocupacional, tornando-se um problema de saúde pública. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse contexto, atuando desde a identificação precoce até a implementação de medidas preventivas e terapêuticas. **Objetivo:** Conhecer a atuação da enfermagem no manejo multidisciplinar dos distúrbios do sono, com enfoque em diagnóstico de enfermagem, intervenções e repercussões na saúde dos pacientes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em janeiro de 2025, por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Utilizaram-se os operadores booleanos (Enfermagem) AND (Distúrbios do Sono) AND (Diagnóstico OR Intervenções). Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, em português ou inglês, que abordassem a temática. **Resultados:** Diante dos achados, a busca de resultados no PubMed retornou 15 artigos, no SciELO resultou em 133 publicações e no Lilacs foram encontrados 51 resultados. Após triagem e análise crítica dos estudos, 18 artigos compuseram a amostra final. A atuação da enfermagem inclui a triagem de pacientes por meio de escalas validadas, como o Índice de Severidade de Insônia, educação em higiene do sono e intervenções no ambiente hospitalar e domiciliar. Estratégias como a terapia cognitivo-comportamental para insônia e o monitoramento da adesão terapêutica demonstraram-se eficazes. **Conclusão:** A integração da enfermagem em equipes multidisciplinares potencializa o diagnóstico precoce e a efetividade das intervenções, promovendo melhor qualidade de vida. Investimentos contínuos na formação profissional e na prática baseada em evidências são fundamentais para otimizar os desfechos clínicos e aprimorar o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Insônia. Enfermagem. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

DUARTE, M. M.; SILVA, C. A.; OLIVEIRA, R. S. Atuação da enfermagem na promoção da higiene do sono em pacientes hospitalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 3, e20201045, 2021.

KRYGER, M. H.; ROTH, T.; DEMENT, W. C. *Principles and Practice of Sleep Medicine*. 6. ed. Amsterdam: Elsevier, 2017. 1730 p.

MARTINS, R. J.; LIMA, P. F. Impacto dos distúrbios do sono na qualidade de vida e a atuação do enfermeiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 512-520, 2019.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

A SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ADOLESCENTES ASSOCIADA AO TEMPO DE TELA: uma revisão integrativa

SILVA, Vanessa Silvério Agostinho da¹
MARQUES, Mayra Cristinne Vieira²
SOUSA, Déborah Luiz de³
FEITOZA, Christiane Cavalcante⁴

¹Graduando, Universidade Federal de Alagoas, vanessa.agostinho@arapiraca.ufal.br

²⁻³Graduando, Universidade Federal de Alagoas

⁴Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Sonolência Diurna Excessiva (SDE) é um problema frequente entre adolescentes, impactando tanto o desempenho escolar quanto o bem-estar emocional. Estudos recentes apontam uma forte relação entre o tempo de exposição às telas e aspectos do sono, como o horário de início, a duração e a qualidade. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos não só contribui para distúrbios do sono — devido ao estado de alerta prolongado e ao atraso na produção de melatonina — mas também eleva o risco de obesidade, hipertensão e depressão. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a associação entre tempo de tela e sonolência diurna excessiva em adolescentes, identificando estratégias para aprimorar os hábitos de sono e reduzir impactos no desempenho, atenção e aprendizagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, construída a partir da seleção da produção científica disponível nas bases de dados Scopus, PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde, realizada em fevereiro de 2025, manualmente. Para a busca, utilizaram-se os descritores: "Disorders of Excessive Somnolence" AND adolescent AND "Screen Time". Foram incluídos estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e excluídos artigos indisponíveis na íntegra, duplicatas, revisões de literatura e artigos que não apresentaram relação com o objetivo do presente estudo. **Resultados:** Foram identificados 26 artigos. Destes foram excluídos 4 por não abordarem a temática principal, 10 duplicatas e 3 que não foram possíveis acessar, resultando em 3 artigos incluídos na pesquisa. O estudo evidenciou que o tempo de tela, especialmente antes de dormir, aumenta significativamente a sonolência diurna excessiva em adolescentes, afetando o desempenho acadêmico, a qualidade do sono, o bem-estar físico e mental, além das interações sociais. Na adolescência, ocorre uma mudança importante no ciclo sono-vigília, com o atraso da fase do sono, fazendo com que o indivíduo durma e acorde mais tarde, o que, em conjunto com os compromissos matinais, influencia na incidência da sonolência diurna excessiva. Ademais, a luz azul emitida pelas telas de celulares, notebooks ou tablets retarda a produção de

melatonina, causando a alteração do ciclo circadiano e prejudicando o início e a continuidade do sono. Dessa forma, o uso excessivo de telas por adolescentes é prejudicial não apenas para o sono, mas também para todas as atividades matinais que exigem desempenho cognitivo, como, por exemplo, as atividades escolares. Nesse contexto, evidenciou-se a importância de otimizar e reduzir o tempo de tela dos adolescentes, com o objetivo de promover a higiene do sono e melhorar sua qualidade, além de conscientizar sobre os efeitos a longo prazo e promover uma ação conjunta com os responsáveis. **Conclusão:** Destaca-se o impacto nocivo da exposição às telas na higiene do sono de adolescentes, bem como suas implicações na atividade cognitiva e bem-estar desse grupo. Assim, faz-se necessário que estratégias sejam aplicadas, para promover a compreensão da importância da qualidade de sono, como estratégia de promoção da autonomia desses jovens sobre a sua própria saúde.

Palavras-chave: Sonolência diurna excessiva. Adolescentes. Tempo de tela.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. M. M. L. et al. Prevalência de sonolência diurna excessiva e fatores associados em adolescentes da coorte RPS, em São Luís (MA). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 23, e200071, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200071>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PÉREZ-CHADA, D. et al. Screen use, sleep duration, daytime somnolence, and academic failure in school-aged adolescents. *PLOS ONE*, v. 18, n. 2, p. e0281379, 14 fev. 2023. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281379>.

PERRAULT, A. A. et al. Reducing the use of screen electronic devices in the evening is associated with improved sleep and daytime vigilance in adolescents. *Sleep*, v. 42, n. 9, 8 jun. <https://doi.org/2019.10.1093/sleep/zsz125>.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

ALTERAÇÕES DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO NA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

SILVA, José Rafael dos Santos¹
CAVALCANTE, Francielly Deodato²

¹ Acadêmico de Odontologia, Faculdade UNINASSAU Arapiraca, rafaeljosesantos4@gmail.com

² Especialista em Reabilitação Oral, Ápice Cursos Maceió

RESUMO SIMPLES

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório que pode apresentar graves repercussões sistêmicas, com caráter crônico, progressivo e incapacitante. Sua etiologia é complexa e algumas desordens no sistema estomatognático, principalmente as de envolvimento mandibular relacionadas a problemas de sono, apresentam relação direta com essa doença crônica. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa é retratar as principais alterações funcionais do complexo anatômico das vias Aero-Digestiva-Superiores relacionadas com a SAOS. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa com base na análise de artigos publicados em português ou inglês a partir de 2015 nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed (idiomas inglês e português). Para a pesquisa foram utilizados os termos descritores “apneia obstrutiva do sono”, “sistema estomatognático” e “Odontologia do sono” (acréscimo do operador booleano “or” e “and”). Os critérios de exclusão foram trabalhos sem resumo, artigos de opinião ou editoriais, artigos duplicados e materiais que fugissem da ideia central do presente estudo. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos para o presente estudo. Foi relatado que algumas alterações anatômicas e funcionais são consideradas fatores predisponentes, dentre eles destacam-se: a hipotonicidade da musculatura (causada por uso de álcool, drogas relaxantes, sedentarismo, envelhecimento e respiração bucal), hipertrofia de tonsilas e úvula (devido à alergia, infecção ou traumatismo), posição de decúbito dorsal, macroglossia e retrognatia, hipotonia lingual e palato ogival. Todas essas condições tendem a provocar eventos recorrentes de obstrução das vias aéreas superiores (VAS) durante o sono. A SAOS provoca um colapso recorrente das VAS, que impede a passagem de ar e, consequentemente, causa despertares abruptos frequentemente, o que acarreta redução quantitativa e qualitativa do sono, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente. Por meio de uma anamnese criteriosa, é possível chegar ao diagnóstico da SAOS, englobando questionamentos sobre quantidade e qualidade do sono, humor e queixas de ronco, por exemplo. Além disso, a polissonografia (PSG) é o exame considerado padrão ouro no diagnóstico, principalmente por aferir e registrar padrões de alterações fisiológicas, dados estes que com as anotações clínicas permitem o diagnóstico final. Atualmente, com a Odontologia do Sono é possível que o diagnóstico da SAOS também

seja feito por cirurgões dentistas, profissionais especializados no sistema estomatognático, sendo diversas medidas e condutas terapêuticas ministradas por esses profissionais. **Conclusão:** Portanto, entende-se que o conhecimento das estruturas anatômicas estomatognáticas é importante para identificar fatores predisponentes à apneia do sono. Com isso, é possível promover o diagnóstico e auxiliar na promoção à qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono. Sistema estomatognático. Odontologia do Sono.

REFERÊNCIAS

GRANGEIRO, A. F. B. et al. Rastreio do risco de Apneia Obstrutiva do Sono em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. *Revista Kairós - Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. 123-145, 2020.

MARTINS, I. R. et al. O papel da Odontologia na síndrome da apneia obstrutiva do sono. *Archives of Health Investigation*, v. 7, p. 12-22, 2018.

OLIVEIRA, J. V. A. de et al. Atuação da Odontologia no diagnóstico e tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS): uma revisão de literatura. *Scientia Generalis*, v. 4, n. 2, p. 220-229, 2023. DOI: 10.22289/sg.V4N2A18q

PELOSO, L. C. et al. Associação entre o risco da ocorrência da síndrome da apneia obstrutiva do sono e o sexo, o índice de massa corporal e a ocorrência de ronco em estudantes de Medicina. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e21091023, 2021.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E HORMONAIS NO SONO DURANTE A GESTAÇÃO: uma revisão integrativa

VALENTIM, José Carlos dos Santos¹
RAMOS, Luiz Alfredo Amaral²

¹Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, jose.valentim1@arapiraca.ufal.br

²Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

RESUMO SIMPLES

Introdução: A gravidez provoca uma série de mudanças fisiológicas e hormonais que afetam diversos sistemas do organismo materno, incluindo o sono. Essas alterações podem levar ao desenvolvimento ou agravamento de distúrbios do sono, impactando a saúde da gestante e do feto. A compreensão dessas modificações e suas consequências é essencial para otimizar o acompanhamento obstétrico e minimizar riscos materno-fetais. **Objetivo:** Investigar as alterações hormonais e fisiológicas da gestação e sua relação com o surgimento de distúrbios do sono. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa baseada em buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, utilizando estratégia de busca com operadores booleanos: "Sleep disorders" AND "Gestation" AND "Physiological Hormonal Changes". A pesquisa foi conduzida em março de 2025. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que analisaram a relação entre sono, alterações hormonais e fisiológicas durante a gravidez. Foram excluídos artigos sem análise quantitativa ou sem foco na gestação. A triagem foi realizada manualmente, e o percurso de seleção seguiu as diretrizes PRISMA. Inicialmente, 150 artigos foram identificados, dos quais 23 foram selecionados após leitura dos títulos e resumos, resultando em 6 artigos na análise final. Os níveis de evidência foram categorizados conforme a hierarquia da medicina baseada em evidências. **Resultados:** Os estudos indicam que fatores hormonais, anatômicos e metabólicos impactam significativamente o sono na gestação. No primeiro trimestre, o aumento da progesterona provoca sonolência diurna e fragmentação do sono devido à instabilidade respiratória e alterações metabólicas. O aumento do volume sanguíneo e a vasodilatação contribuem para fadiga diurna. No segundo e terceiro trimestres, a insônia piora devido ao desconforto físico, como dor lombar e maior frequência urinária. A expansão uterina reduz a capacidade pulmonar funcional, favorecendo a apneia obstrutiva do sono (AOS), associada a hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e restrição fetal. Até 20% das gestantes podem apresentar AOS, comprometendo a oxigenação fetal e o desenvolvimento placentário. A síndrome das pernas inquietas (SPI) afeta de 20% a 30% das gestantes, relacionada à deficiência de ferro, que prejudica a produção de dopamina, neurotransmissor essencial para a regulação do sono. Mulheres com SPI têm pior qualidade do sono, maior fragmentação do sono REM e maior prevalência de sintomas depressivos.

Distúrbios do sono estão associados a parto prematuro e baixo peso ao nascer. Gestantes que dormem menos de seis horas no terceiro trimestre apresentam maior risco de parto prolongado e cesariana. A privação do sono também eleva os níveis de cortisol, impactando o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal fetal e aumentando o risco de doenças metabólicas futuras.

Conclusão: As alterações fisiológicas e hormonais da gestação afetam significativamente o sono, aumentando a prevalência de insônia, AOS e SPI. A triagem e o manejo precoce desses distúrbios podem melhorar a qualidade de vida da gestante e reduzir riscos perinatais. Estratégias não farmacológicas, como higiene do sono e terapia cognitivo-comportamental, são opções seguras e eficazes. Pesquisas futuras devem explorar intervenções personalizadas para minimizar os impactos negativos dos distúrbios do sono durante a gestação.

Palavras-chave: Gestação. Alterações fisiológicas. Distúrbios do sono.

REFERÊNCIAS

GUPTA, R.; RAWAT, V. S. Sleep and sleep disorders during pregnancy. In: Handbook of Clinical Neurology. [S.l.]: Elsevier, 2020. p. 169-186.

MINDELL, J. A.; COOK, R. A.; NIKOLOVSKI, J. Sleep patterns and sleep disorders during pregnancy. Sleep Medicine, v. 16, n. 4, p. 483-488, 2015.

OYIENGO, D. et al. Sleep disorders during pregnancy. Clinics in Chest Medicine, v. 35, n. 3, p. 571-587, 2014.

Categoria: Pesquisa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

DISTÚRBIOS DO SONO NO NORDESTE: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

MELO, Julia Souza de¹
LIMA, Márcia de Oliveira²
SOARES, Larissa Lima³
SANTOS, Thauanny Hesley Lima dos⁴
SERENINI, Renan⁵
LONGO-SILVA, Giovana⁶

¹Nutricionista. Mestranda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS. E-mail: julia.melo@fanut.ufal.br.

^{2,3}Nutricionista. Mestre em Nutrição. Doutoranda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS.

⁴Graduanda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS.

⁵Economista e Mestre em Estatística Aplicada e Biometria. Doutor em Estudos Socioeconômicos e Estatísticos, Faculdade de Economia, Universidade Sapienza de Roma. Coorientador do Grupo de Pesquisa-CNPq CRONUS.

⁶Nutricionista. Especialista em Nutrição em Saúde Pública. Mestre e Doutora em Ciências com sanduiche na Universidade do Porto (Portugal). Pós-doutora em Alimentação e Sono (Universidade de Barcelona-Espanha). Professora da FANUT/UFAL e Coordenadora do Grupo de Pesquisa-CNPq CRONUS.

RESUMO SIMPLES

Introdução: O sono é um processo biológico essencial que afeta múltiplos aspectos da saúde e bem-estar, sendo diretamente influenciado por fatores internos e externos, como estilo de vida, idade, questões socioculturais e hormônios. Ao longo da vida, as mulheres passam por várias fases, como menstruação, gravidez e climatério, acompanhadas por flutuações hormonais. Essas mudanças influenciam a temperatura corporal, respiração, humor e sistema nervoso, impactando a qualidade do sono. Além disso, o papel de cuidadora socialmente atribuído às mulheres relaciona-se diretamente com maiores níveis de estresse, preocupação e ansiedade, e consequentemente, piora na qualidade do sono. Investigações epidemiológicas internacionais sugerem uma maior prevalência de distúrbios do sono entre mulheres em relação aos homens. Entretanto, a carência de pesquisas sobre sono no Brasil resulta na falta de dados para confirmar essa hipótese e compreender melhor as diferenças entre os sexos, o que é essencial para orientar políticas públicas e intervenções de saúde mais efetivas.

Objetivo: Analisar a prevalência de distúrbios do sono em adultos brasileiros residentes nos estados do Nordeste, comparando entre os sexos. **Método:** Foram utilizados dados da pesquisa exploratória virtual SONAR-Brasil (2023-2024). Os participantes são adultos (18-65a), não gestantes, nascidos e residentes em todas as regiões do Brasil. Para essa análise, foram incluídos apenas os participantes residentes no Nordeste, e que não eram trabalhadores noturnos ou em turno. A idade das mulheres foi categorizada em 2 grupos: 18-39 (idade

fértil), 40-65 (climatério). No questionário, investigamos a presença dos seguintes distúrbios do sono de forma autorreferida: insônia, apneia do sono, síndrome das pernas inquietas, narcolepsia, bruxismo, sonambulismo, paralisia do sono e terror noturno. Também foi questionado “Quantas vezes por semana você teve dificuldade para dormir devido ao estresse e ansiedade no último mês?”. As respostas foram categorizadas em 2 grupos: “nenhuma ou 1 vez” e “2 vezes ou mais”. A comparação da prevalência de distúrbios do sono e dificuldade para dormir foi feita pelo teste qui-quadrado. **Resultados:** Participaram dessa pesquisa 1.518 adultos brasileiros residentes no Nordeste (70,16% sexo feminino). Dos 766 participantes (50,46%) que relataram possuir ao menos um distúrbio do sono, 73,89% eram mulheres. A prevalência de bruxismo, insônia e síndrome das pernas inquietas foram significativamente maiores nas mulheres (33,05% vs 24,72%, 19,06% vs 11,48%, 15,02% vs 10,38%) em comparação aos homens ($p<0,05$). Além disso, as mulheres relataram dificuldade para dormir devido à ansiedade e preocupações com maior frequência. (54,74% vs 39,96%) do que os homens ($p<0,001$). Dentre as mulheres, o grupo no climatério apresentou maior prevalência de distúrbios do sono (59,38% vs 50,07%) em comparação às mulheres em idade fértil ($p<0,05$). **Conclusão:** A prevalência de distúrbios do sono foi elevada entre os adultos residentes no Nordeste do Brasil, especialmente entre as mulheres. Esses achados evidenciam a importância de políticas públicas direcionadas para melhorar a qualidade do sono e reduzir os distúrbios do sono, com enfoque nas mulheres e nas suas diferentes fases da vida, com atenção especial ao climatério.

Palavras-chave: Distúrbios do Sono. Mulheres. Sono. Climatério. Nordeste.

Protocolo Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (Nº 8689221.3.0000.5013)

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas FAPEAL (Nº: 60030.0000002539/2022)

REFERÊNCIAS

ANAND, Shweta; GOTH, Dipti; MALHOTRA, Nipun. Sleep Disorders in Women. Indian Journal of Sleep Medicine, v. 18, n. 4, p. 66-68, 2023.

ANDERSEN, Monica L. et al. Sleep in women: a narrative review of hormonal influences, sex differences and health implications. Frontiers in Sleep, v. 2, p. 1271827, 2023.

BAKER, Fiona C.; WOLFSON, Amy R.; LEE, Kathryn A. Association of sociodemographic, lifestyle, and health factors with sleep quality and daytime sleepiness in women: findings from the 2007 National Sleep Foundation “Sleep in America Poll”. Journal of women's health, v. 18, n. 6, p. 841-849, 2009.

HIRSHKOWITZ, Max et al. National Sleep Foundation's updated sleep duration recommendations. Sleep health, v. 1, n. 4, p. 233-243, 2015.

PAJÉDIENÉ, Evelina et al. Sex Differences in Insomnia and Circadian Rhythm Disorders: A Systematic Review. Medicina, v. 60, n. 3, p. 474, 2024.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

IMPACTO DO TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL NO SONO: avaliação dos fatores associados.

VANDERLEI, Lissane de Oliveira¹
FERNANDES, Agleyson Kariel de Souza²
SANTOS, Carlos Eduardo Leonel dos³
VALENTIM, José Carlos dos Santos⁴

¹Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, lissane.vanderlei@arapiraca.ufal.br

²⁻⁴Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

RESUMO SIMPLES

Introdução: O Transtorno Disfórico Pré-menstrual é um Transtorno Mental incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5.^a edição (DSM-5) caracterizado como uma forma mais grave do espectro de sintomas físicos, comportamentais e psicológicos que afetam uma parcela de mulheres em idade fértil durante a fase lútea do ciclo menstrual. Entre os critérios diagnósticos para esse distúrbio está a presença de sintomas, e entre eles, destacam-se a ocorrência de alterações em ciclos biológicos, como alterações no ritmo circadiano, que podem se apresentar como hipersonia ou insônia.

Objetivo: Levantar fatores relacionados ao desenvolvimento de alterações no sono em mulheres com TDPM. **Método:** O resumo foi elaborado a partir da correlação da interferência do TDPM na qualidade do sono. O levantamento foi feito nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e PubMed utilizando método de busca avançada com operadores booleanos da seguinte forma: (Sleep Quality) AND (Women's Health) AND (Premenstrual Dysphoric Disorder). Os textos encontrados, sem limitação temporal, foram inseridos na plataforma Rayyan, na qual foram excluídos textos duplicados e que não estejam disponíveis na íntegra, sendo posteriormente escolhidos, manualmente, textos que traziam informações da correlação em seu resumo. **Resultados:** A fisiopatologia da TDPM é complexa e ainda não é totalmente descrita, mas estudos apontam para a relação de alterações hormonais, principalmente flutuações nos níveis de progesterona, e diferentes sistemas de neurotransmissores, como a serotonina, que participa da regulação de humor, é reduzida no cérebro de mulheres afetadas por esse transtorno. Outra disfuncionalidade é observado nos níveis de Alopregnanolona (ALLO), um metabólito da progesterona, que atua como neurosteróide envolvido na efetivação da sensação de bem-estar e sono. Além disso, sob a perspectiva da qualidade do sono, estudos apontam que essas mulheres têm alterações também na secreção de melatonina, hormônio que, em situações normais, é produzido no sistema nervoso central pela glândula

pineal e tem função essencial a regulação do ciclo de sono-vigília com maior liberação pela noite, estimulado pela redução dos níveis de luz. Nesses estudos, são observados que essas mulheres apresentam liberação de melatonina reduzida ou retardada, e também não tem a regulação adaptativa à redução da luz, como observado em contextos fisiológicos. Todos esses fatores contribuem para piora subjetiva da qualidade do sono, com redução do primeiro estágio do sono não REM (NREM), maior número de despertares e consequente redução do descanso e da qualidade de atenção às atividades diurnas. **Conclusão:** Os distúrbios do sono, seja a hipersonia ou insônia, associados à TDPM contribuem significativamente para a piora do quadro psicocomportamental, principalmente sob o ponto de vista da qualidade de vida geral das mulheres afetadas por essa patologia, devido ao comprometimento do descanso e dos benefícios do ciclo de sono adequado, comprometendo o desenvolvimento social, cognitivo e laboral das envolvidas, bem como afetar o contexto emocional das mesmas, demandando intervenções voltadas à melhoria do equilíbrio de sono-vigília, seja com intervenções não farmacológicas, como higiene do sono, ou farmacológicas, como o uso de Inibidores seletivos da recaptação de serotonina, classe medicamentosa padrão ouro nesse transtorno.

Palavras-chave: Transtorno Disfórico Pré-menstrual. Saúde da mulher. Qualidade do sono.

REFERÊNCIAS

BAKER, Fiona C. et al. Sleep quality and the sleep electroencephalogram in women with severe premenstrual syndrome. *Sleep*, v. 30, n. 10, p. 1283-1291, 2007.

METH, Elisa MS et al. The impact of pharmacotherapy for premenstrual dysphoric disorder on sleep. *Sleep Medicine Reviews*, p. 102069, 2025.

NEXHA, Adile et al. Biological rhythms in premenstrual syndrome and premenstrual dysphoric disorder: a systematic review. *BMC Women's Health*, v. 24, n. 1, p. 551, 2024.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

INFLUÊNCIA DOS GENES CIRCADIANOS PER, CRY, BMAL1 E CLOCK NO DESENVOLVIMENTO E NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DE MAMA: uma revisão integrativa

CARVALHO, Mariana Pereira¹
FRAGA, Carlos Alberto de Carvalho²

¹Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, mariana.carvalho@arapiraca.ufal.br

²Professor Adjunto, Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO SIMPLES

Introdução: O ciclo circadiano, um período de 24 horas que regula os ritmos biológicos do corpo, pode ser perturbado por fatores externos, contribuindo para o desenvolvimento de doenças a longo prazo, como o câncer. Essa influência ocorre devido ao seu papel fundamental na regulação de vias intracelulares, homeostase, metabolismo e resposta imune. O câncer de mama é a neoplasia mais comumente diagnosticada em mulheres, de forma que sua aparição pode ser relacionada a genes influenciados pelo ritmo circadiano como o PER, CRY, BMAL1 e CLOCK. **Objetivo:** Analisar o papel dos genes circadianos PER, CRY, BMAL1 e CLOCK no desenvolvimento e na progressão do câncer de mama, assim como verificar a limitação dos estudos atuais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa pautada na pesquisa dos descritores “(PER CRY) AND (Breast Cancer)” e “(BMAL1 CLOCK) AND (Breast Cancer)” nas bases de dados Pubmed e BVS. Os critérios de inclusão foram voltados a artigos que retratam o papel dos genes no câncer, cuja publicação ocorreu nos últimos 5 anos. Em contrapartida, a exclusão foi direcionada a trabalhos de revisão e/ou que não estão disponíveis integralmente nas bases de dados. Desta forma, foram incluídos 5 artigos no presente estudo, 2 da Pubmed e 3 da BVS. **Resultados:** Os genes PER e CRY, geralmente, são expressos juntos, formando um complexo avaliado como supressor de tumor na maioria dos artigos, principalmente por seus efeitos na apoptose, no reparo do DNA, na angiogênese e na proliferação e invasão celular. Contudo, o papel tumorigênico foi citado ao levar em conta a ação de variantes genéticas e alguns sítios de atuação CpG, principalmente na análise do gene CRY. Há informações sobre uma promoção tumoral indireta, ao aumentar a ativação do oncogene c-MYC como consequência da inibição do complexo CLOCK-BMAL1. Quanto aos genes BMAL1 e CLOCK, que também são comumente expressos juntos em um complexo, foi verificado um papel duplo na atuação perante a progressão cancerígena. A ação na supressão de tumor foi demonstrada pela inibição do oncogene c-MYC e da enzima desidrogenase láctica A (LDH-A), comum na hipóxia tumoral. No entanto, a capacidade promotora foi atestada pela ativação da cinase de ponto de verificação WEE1 G2, da via de

sinalização NF- κ B e da metaloproteinase 9 da matriz, assim como pela inibição da proteína CDK1. De forma análoga aos genes anteriores, BMAL1 e CLOCK possuem variantes genéticas e polimórficas de caráter dúbio, ou seja, supressores e promotores ao depender da situação. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os genes não desempenham papéis rigidamente definidos, podendo atuar tanto na progressão quanto na supressão tumoral, dependendo de suas variantes e múltiplos sítios de ação. Além disso, evidências indicam que a interrupção do ritmo circadiano aumenta o risco de desenvolvimento de neoplasias. Diante disso, torna-se essencial que futuros estudos aprofundem a caracterização dos subtipos de genes circadianos e elucidem, em nível molecular, seus mecanismos de ação.

Palavras-chave: Ciclo circadiano. Supressão de tumor. Tumorigenicidade. Cronobiologia.

REFERÊNCIAS

- KWON, Y.-J. et al. Extracellular Acidosis Promotes Metastatic Potency via Decrease of the BMAL1 Circadian Clock Gene in Breast Cancer. *Cells*, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 989, 2020.
- LI, D.-D. et al. Circadian rhythms and breast cancer: from molecular level to therapeutic advancements. *Journal of Cancer Research and Clinical Oncology*, [s. l.], v. 150, n. 9, p. 419, 2024.
- MIRO, C. et al. “Time” for obesity-related cancer: The role of the circadian rhythm in cancer pathogenesis and treatment. *Seminars in Cancer Biology*, [s. l.], v. 91, p. 99–109, 2023.
- THACHER, J. D. et al. Road traffic noise and breast cancer: DNA methylation in four core circadian genes. *Clinical Epigenetics*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 168, 2024.
- YANG, Y. et al. Circadian clock, carcinogenesis, chronochemotherapy connections. *Journal of Biological Chemistry*, [s. l.], v. 297, n. 3, p. 101068, 2021.

Categoria: Relato de Experiência
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

O USO DA AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DE INSÔNIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALBUQUERQUE, Sarah Cardoso de¹
SILVA, Lucas Kayzan Barbosa da²
DA SILVA, Cristiane³
BARBOSA, Amanda Laysa GOMES DA SILVA⁴
SANTOS, Ana Caroline Melo dos⁵
FARIAS, Karol Fireman de⁶

¹Mestranda em Enfermagem, UFAL. Email: sarah-albuquerque12@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem, UFAL

³Fisioterapeuta, CESMAC

⁴Enfermeira, UFAL

⁵Doutora, UFAL

⁶Doutora, UFAL

RESUMO SIMPLES

Introdução: A implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), se deu em 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contribuindo no fortalecimento da Atenção Básica (AB) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). A auriculoterapia encontra-se entre as práticas integrativas preconizadas por meio da PNPIC e caracteriza-se como uma terapia de microssistema no qual o pavilhão auricular é mapeado com pontos que representam partes do corpo e órgãos, e estes pontos são estimulados conforme o objetivo do tratamento. Essa técnica tem ganhado visibilidade nos últimos anos, inclusive por contribuir na melhora da qualidade do sono. **Objetivo:** descrever a experiência do uso da auriculoterapia como estratégia para controle da insônia na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira, que ocorreu em uma unidade de equipe multiprofissional em um município do Estado de Alagoas, no período de agosto de 2024 a dezembro de 2024. Foram atendidas no serviço nesse espaço temporal cerca de 40 pessoas, com idade entre 18 e 65 anos, encaminhados por profissionais da saúde, seguindo o fluxo pré-estabelecido pela coordenação da atenção básica local. Foi criado um fluxo de atendimento onde os pacientes passavam por consulta de enfermagem em saúde mental e mediante avaliação era ofertado ao paciente o tratamento através de auriculoterapia. As consultas e aplicação ocorreram com periodicidade semanal, sendo a proposta inicial de dez

sessões, podendo ser necessário a continuidade. A medição de resultados deu-se mediante comparativo de queixas antes e depois (devidamente registrado em prontuário eletrônico). No tocante a aspectos éticos, sendo o estudo resultado de relatos pessoais de experiências vivenciadas, sem uso de dados dos pacientes atendidos, dispensa-se a obtenção de registro do Sistema CEP/CONEP, conforme a Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** As técnicas utilizadas para a auriculoterapia variaram conforme as necessidades do paciente, o quadro clínico e aceitação, incluindo estratégias como massagem auricular, sangria, punção com agulhas filiformes ou semipermanentes, aplicação de sementes de mostarda, esferas de cristais e moxabustão. As mais utilizadas foram punção com agulhas filiformes ou semipermanentes, aplicação de sementes de mostarda. Desse modo, os resultados se deram de maneira satisfatória, onde houve relatos de boa aceitação dos pacientes, e melhora considerável da satisfação com sono e fatores associados. Ademais, houveram baixíssimos relatos de efeitos colaterais, sendo, quando ocorridos, leves, como dor local à palpação ou prurido. **Conclusão:** sugere-se que a auriculoterapia pode ser eficaz e viável para a melhora do sono de pacientes assistidos pela atenção primária. A experiência relatada destaca o potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como um recurso adicional no Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Palavras-chave: Auriculoterapia. Atenção Primária à Saúde. Insônia.

Apoio Financeiro: O custeio integral foi realizado pela prefeitura municipal de Junqueiro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. C. L. et al. Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23202>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 12 março. 2025.

CHEROBIN, F. et al. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. *Cogitare Enfermagem*, vol. 21, núm. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4836/483653826005/html/>>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

CORDEIRO, E. S.; KUBA, G.; TURRINE, R. N. T. Auriculoterapia e qualidade do sono em profissionais de enfermagem com estresse: estudo piloto. *Rev. Sobecc*, São Paulo. 2022;27:E2227839. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/839/789>> . Acesso em: 12 março. 2025.

Categoria: Relato de Experiência
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

OBSERVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE POLISSONOGRAFIA NA CLÍNICA DO SONO EM ARAPIRACA E SUAS DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DO DIAGNÓSTICO DOS DISTÚRBIOS DO SONO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALENTIM, José Carlos dos Santos¹
RAMOS, Luiz Alfredo Amaral²

¹Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, jose.valentim1@arapiraca.ufal.br;

²Estudante, Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A polissonografia é um exame fundamental para o diagnóstico de distúrbios do sono, possibilitando a identificação de condições como apneia obstrutiva do sono (AOS), insônia, síndrome das pernas inquietas e outros transtornos respiratórios e neurológicos. O exame avalia múltiplos parâmetros fisiológicos, como a atividade cerebral (eletroencefalograma), movimentos oculares, fluxo respiratório, oxigenação sanguínea e esforço torácico-abdominal. Entretanto, sua realização pode ser desafiadora devido a fatores que afetam tanto o paciente quanto a equipe técnica. **Objetivo:** Relatar a experiência da observação da polissonografia por estudante de Medicina em dois pacientes e analisar as dificuldades enfrentadas na realização do exame e seu impacto no diagnóstico dos distúrbios do sono. **Método:** Este relato de experiência é baseado na observação da polissonografia de dois pacientes na Clínica do Sono em Arapiraca, no dia 13 de dezembro de 2024, por estudante de Medicina do Laboratório do Sono (Hipnos). Antes do exame, foi aplicado um Questionário de Avaliação de Distúrbios do Sono (OHIP-14br) para avaliar o histórico médico, qualidade do sono e sintomas associados, como apneia, roncos e insônia. Os pacientes chegaram às 20h e permaneceram até as 6h, sendo monitorados durante a noite. Uma paciente, sem comorbidades, relatava roncos noturnos, e o outro, um senhor hipertenso com despertares frequentes, usou benzodiazepínico para auxiliar no sono. A técnica de enfermagem, responsável pela fixação dos sensores e monitoramento contínuo, coletou dados de atividade cerebral, fluxo respiratório, esforço torácico, saturação de oxigênio e movimentação corporal. Também foram observadas dificuldades dos pacientes para adormecer e as interferências técnicas que afetaram a qualidade do exame. **Resultados:** Os pacientes enfrentaram dificuldades significativas para se adaptar ao exame, impactando a qualidade do sono. A paciente, sem comorbidades e com queixa de roncos, apresentou episódios sugestivos de apneia obstrutiva do sono (AOS), mas a dificuldade em atingir o sono REM comprometeu a avaliação completa. Foram observadas variações na oxigenação

sanguínea e aumento de microdespertares, sugerindo uma apneia não diagnosticada devido à fragmentação do sono. O paciente hipertenso, que relatava múltiplos despertares durante a noite, usou benzodiazepínico para auxiliar no sono, o que reduziu a profundidade do sono, especialmente nas fases N3 e REM, dificultando a análise de distúrbios. Seu sono também foi interrompido por episódios de excitação autonômica, evidenciados por variações na frequência cardíaca e saturação de oxigênio. As dificuldades técnicas, como o desconforto com os sensores e ajustes frequentes nos eletrodos, afetaram a continuidade do sono, gerando registros incompletos ou distorcidos, dificultando a interpretação e a confirmação dos diagnósticos, o que pode exigir a realização de um novo exame. **Conclusão:** A observação permitiu compreender as dificuldades associadas à realização da polissonografia e seu impacto no diagnóstico de distúrbios do sono. A fragmentação do sono e a dificuldade em atingir fases essenciais prejudicam a análise precisa do exame. Assim, minimizar o desconforto físico e a ansiedade dos pacientes pode melhorar a confiabilidade dos resultados e favorecer um diagnóstico mais assertivo. Além disso, a experiência destacou a necessidade de aperfeiçoar protocolos para reduzir interferências técnicas e otimizar a adaptação dos pacientes ao exame.

Palavras-chave: Polissonografia. Diagnóstico. Distúrbios do Sono.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Izabela dos Santos et al. Avaliação dos distúrbios do sono de pacientes submetidos à polissonografia. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, v. 25, n. 2, p. 34-41, maio/ago. 2021.
- NEVES, Gisele S. Moura L.; MACEDO, Philippe; GOMES, Marleide da Mota. Transtornos do sono: atualização (1/2). *Revista Brasileira de Neurologia*, v. 53, n. 3, p. 19-30, jul./set. 2017.
- TOGEIRO, Sônia Maria Guimarães Pereira; SMITH, Anna Karla. Métodos diagnósticos nos distúrbios do sono. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 27, supl. I, p. 8-15, 2005.

Categoria: Pesquisa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

PADRÕES DE SONO E DEPRESSÃO EM ADULTOS ALAGOANOS: EVIDÊNCIAS DA PESQUISA NACIONAL SONAR-BRASIL

SOARES, Larissa de Lima¹
MELO, Júlia Souza de²
LIMA, Márcia de Oliveira³
SANTOS, Thauanny Heslley Lima dos⁴
MENEZES, Risia Cristina de Egito⁵

¹Nutricionista. Mestre em Nutrição Humana. Doutoranda em Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa – CNPq CRONUS; larissa.soares@fanut.ufal.br

²Nutricionista. Mestranda em Nutrição Humana, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa – CNPq CRONUS

³Nutricionista. Mestre em Nutrição Humana. Doutoranda em Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa – CNPq CRONUS

⁴Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas; Membro do grupo de Pesquisa – CNPq CRONUS

⁵Nutricionista. Mestre e Doutora em Nutrição. Pós-doutora pela Universidade Coimbra – Portugal. Professora da Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa – CNPq CRONUS.

RESUMO SIMPLES

Introdução: O sono é um fator essencial para a saúde e o funcionamento do organismo. A relação entre sono e saúde mental tem sido documentada na literatura. No Brasil, (2023) aproximadamente, 13% dos brasileiros adultos referiram diagnóstico médico para depressão, segundo dados do inquérito de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Estudos epidemiológicos sugerem que padrões de sono inadequados, como duração de sono, insônia e privação crônica, estão associados a aumento do risco de depressão, aumento da mortalidade e podem perpetuar a disfunção do sono. Além disso, indivíduos com depressão frequentemente apresentam distúrbios do sono, sugerindo que essa relação entre sono e depressão pode ser bidirecional. **Objetivo:** identificar a prevalência de depressão e investigar a associação entre padrões de sono (duração e qualidade do sono e insônia) e a presença de depressão em adultos alagoanos. **Método:** os participantes (n=956;18–65anos) fizeram parte da Pesquisa SONAR-Brasil, estudo exploratório, de base populacional, com coleta de dados em ambiente virtual. Foram incluídos na pesquisa participantes nascidos e residentes em todas as regiões do Brasil, de ambos os sexos e não gestantes. Para este estudo, foram utilizados dados do estado de Alagoas. Os participantes informaram sobre a presença de depressão e insônia (sim/não), assim como a hora de dormir e acordar habituais nos dias de semana e finais de semana. A média semanal de duração do

sono {[(hora de dormir–hora de acordar nos dias de semana)*5 + [(hora de dormir–hora de acordar nos finais de semana)*2 /7]} foi categorizada em sono curto (<7h), normal (7-9h) e longa (>9h). A qualidade do sono foi mensurada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, com pontuações >10 pontos indicando qualidade de sono ruim. Um único modelo de regressão logística múltipla foi utilizado para investigar a associação entre variáveis de sono (duração do sono, qualidade do sono e insônia) e depressão (desfecho). O modelo foi ajustado para sexo, idade, estado nutricional, estado civil e prática de atividade física. Os resultados são apresentados como razões de chances (OR), com intervalos de confiança (IC) de 95% e valores de p, considerando $p < 0,05$ para significância estatística. **Resultados:** a prevalência de depressão na população do estudo foi de 8,6%. Segundo o modelo analítico, foi identificado que os participantes com longa duração de sono um aumento de 30% na chance de depressão (OR 1,30; IC95% 1,01; 5,21; $p = 0,046$). Para aqueles com má qualidade do sono, a chance de depressão foi 137% maior (OR 2,37; IC95% 1,24; 4,54; $p = 0,009$). Além disso, a presença de insônia esteve associada a um aumento de 184% na chance de depressão (OR 2,84; IC95% 1,70; 4,76; $p < 0,001$). **Conclusão:** os resultados indicam que os padrões inadequados de sono, incluindo longa duração, qualidade do sono ruim e insônia estão significativamente associados a uma maior chance de depressão. Ressalta-se a importância de recomendações específicas para promoção e higiene do sono, como fatores de proteção para sintomas depressivos, bem como a incorporação da higiene do sono em políticas públicas voltadas à saúde mental, considerando as dimensões da saúde do sono em relação aos sintomas depressivos.

Palavras-chave: Depressão. Distúrbios do Sono. Qualidade do Sono. Alagoas.

Protocolo Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (Nº 48689221.3.0000.5013).

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas FAPEAL (Nº: 60030.0000002539/2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

YASUGAKI, S.; OKAMURA, H.; KANEKO, A.; HAYASHI, Y. Bidirectional relationship between sleep and depression. *Neuroscience Research*, v. 211, p. 57-64, 2025.

LI, L.; WU, C.; GAN, Y.; QU, X.; LU, Z. Insomnia and the risk of depression: a meta-analysis of prospective cohort studies. *BMC Psychiatry*, v. 16, n. 1, p. 375, 2016.

ZHAI, L.; ZHANG, H.; ZHANG, D. Sleep duration and depression among adults: a meta-analysis of prospective studies. *Depression and Anxiety*, v. 32, n. 9, p. 664-670, 2015.

Categoria: Pesquisa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

PERFIL DO SONO DE ADULTOS RESIDENTES NO ESTADO DE ALAGOAS PARTICIPANTES DA PESQUISA NACIONAL SONAR-BRASIL

LIMA, Márcia de Oliveira¹
MELO, Julia Souza de²
SOARES, Larissa Lima³
MENEZES, Risia Cristina Egito⁴
SERENINI, Renan⁵
LONGO-SILVA, Giovana⁶

¹Nutricionista. Mestre em Nutrição. Doutoranda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS. Email: marcia.lima@fanut.ufal.br

²Nutricionista. Mestranda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS.

³Nutricionista. Mestre em Nutrição. Doutoranda em Nutrição. Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de Pesquisa- CNPq CRONUS.

⁴Nutricionista. Mestre e Doutora em Nutrição. Pós-doutora pela Universidade Coimbra-Portugal. Professora da FANUT/UFAL e co-orientadora do Grupo de Pesquisa-CNPq CRONUS.

⁵Economista e Mestre em Estatística Aplicada e Biometria. Doutor em Estudos Socioeconômicos e Estatísticos, Faculdade de Economia, Universidade Sapienza de Roma. Co-orientador do Grupo de Pesquisa-CNPq CRONUS.

⁶Nutricionista. Especialista em Nutrição em Saúde Pública. Mestre e Doutora em Ciências com sanduiche na Universidade do Porto (Portugal). Pós-doutora em Alimentação e Sono (Universidade de Barcelona-Espanha). Professora da FANUT/UFAL e Coordenadora do Grupo de Pesquisa-CNPq CRONUS.

RESUMO SIMPLES

Introdução: O sono é um componente essencial da saúde e do bem-estar, com implicações significativas na qualidade de vida e no funcionamento diário. Dados epidemiológicos indicam um aumento significativo na prevalência de distúrbios do sono entre os adultos, impactando negativamente a saúde física e mental. Além disso, o sono insuficiente é um problema alarmante na sociedade moderna, com aproximadamente $\frac{1}{3}$ da população mundial dormindo menos do que as 7 horas mínimas recomendadas pela Fundação Americana do Sono. **Objetivo:** Investigar o perfil de sono em adultos residentes no estado de Alagoas. **Método:** Foram utilizados dados da Pesquisa Nacional SONAR-Brasil, que consiste em uma pesquisa nacional, exploratória, de base populacional e coleta de dados exclusivamente em meio virtual. Os participantes são adultos, não gestantes, com idade entre 18 e 65 anos, nascidos e residentes em todas as regiões do Brasil. Para esse estudo, foram selecionados apenas os participantes residentes no estado de Alagoas. O recrutamento ocorreu entre maio de 2023 e maio de 2024 e os dados foram coletados através de um Formulário Google. Os

participantes responderam um questionário estruturado online composto por uma série de variáveis sociodemográficas, fatores de estilo de vida e saúde, com ênfase específica nos hábitos de sono e alimentares. Os participantes foram questionados sobre a hora de acordar, hora de dormir, duração, despertares e latência do sono. A qualidade do sono foi avaliada por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), composto por 19 perguntas autoavaliativas organizadas em sete componentes: qualidade subjetiva do sono, latência do sono, duração do sono, eficiência habitual do sono, distúrbios do sono, uso de medicação para dormir e disfunção diurna. Cada componente é pontuado de 0 a 3, e uma pontuação global, derivada da soma dessas pontuações dos componentes, varia de 0 a 21. Pontuações mais altas indicam pior qualidade do sono. A pontuação global será categorizada como qualidade do sono boa ($PSQI \leq 5$) ou ruim ($PSQI > 5$). **Resultados:** Participaram do estudo 956 adultos residentes no estado de Alagoas (67,89% sexo feminino). A média do horário de dormir foi às 23:19 ($\pm 1,24$), e o horário médio de acordar foi às 6:35 ($\pm 1,26$). Na análise dos indicadores de qualidade do sono, 38,39% dos participantes apresentaram curta duração do sono ($< 7h$ /noite), 32,32% tiveram tempo de latência superior a 30min e 33,16% relataram despertares noturnos excessivos (> 1 /noite). Mais da metade dos participantes (53,35%) foram classificados com má qualidade do sono, de acordo com o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh ($PSQI > 5$). **Conclusão:** A prevalência de má qualidade do sono foi elevada entre os adultos residentes no estado de Alagoas. Esses achados destacam a necessidade de incorporar medidas relacionadas ao sono nas políticas públicas de saúde, promovendo as práticas de higiene do sono. A adoção dessas medidas pode contribuir no tratamento dos distúrbios do sono, na prevenção de doenças associadas e na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Sono. Qualidade do sono. Alagoas.

Protocolo Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (Nº 48689221.3.0000.5013)

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas FAPEAL (Nº: 60030.0000002539/2022)

REFERÊNCIAS

CHAPUT, Jean-Philippe et al. The role of insufficient sleep and circadian misalignment in obesity. *Nature Reviews Endocrinology*, v. 19, n. 2, p. 82-97, 2023.

DRAGER, Luciano F. et al. Sleep quality in the Brazilian general population: a cross sectional study. *Sleep Epidemiology*, v. 2, p. 100020, 2022.

GRANDNER, Michael A. Sleep, health, and society. *Sleep medicine clinics*, v. 17, n. 2, p. 117-39, 2022.

HIRSHKOWITZ, Max et al. National Sleep Foundation's updated sleep duration recommendations. *Sleep health*, v. 1, n. 4, p. 233-243, 2015.

Categoria: Revisão Integrativa
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

SMARTWATCHES NO MONITORAMENTO DO SONO: Uma Revisão Integrativa

LEONEL DOS SANTOS, Carlos Eduardo¹
DE SOUZA FERNANDES, Agleyson Kariel²
DOS SANTOS VALENTIM, José Carlos³
VANDERLEI, Lissane de Oliveira⁴

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca, carlos.leonel@arapiraca.ufal.br

²⁻⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca

RESUMO SIMPLES

Introdução: Os distúrbios do sono afetam a saúde global, estando associados a doenças cardiovasculares, metabólicas e neuropsiquiátricas. A polissonografia é o padrão-ouro para sua avaliação, porém apresenta alto custo e restrições logísticas. Como alternativa, smartwatches utilizam sensores como acelerometria e fotopletismografia para estimar parâmetros do sono. Contudo, a confiabilidade desses dispositivos ainda é questionada, especialmente na identificação de estágios do sono e eventos microestruturais. **Objetivo:** Avaliar a precisão, limitações e impacto dos smartwatches no monitoramento do sono, comparando sua eficácia com métodos tradicionais, como polissonografia e actigrafia. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados os descritores "sleep tracking", "smartwatch", "wearable sleep monitoring" e "polysomnography validation". A busca foi realizada em fevereiro de 2025 e incluiu estudos publicados nos últimos dez anos (2014-2024) que compararam a precisão dos smartwatches com métodos validados. Estudos sem análise quantitativa ou dispositivos sem certificação foram excluídos. Os critérios de avaliação envolveram: (1) correlação com polissonografia: coeficiente de correlação de Pearson (r) para tempo total de sono, latência do sono e eficiência do sono; (2) precisão na identificação das fases do sono: sensibilidade e especificidade para sono leve, profundo e REM. (3) limitações técnicas: interferência de movimentos involuntários, ruídos ambientais e variabilidade entre modelos de smartwatches. **Resultados:** Foram analisados 25 estudos que indicaram que os smartwatches possuem correlação moderada a alta com a polissonografia na estimativa do tempo total de sono ($r = 0,70-0,85$). No entanto, apresentam baixa precisão na diferenciação das fases do sono. A sensibilidade para detecção do sono profundo variou entre 40% e 60%, enquanto a do sono REM esteve entre 50% e 75%, sendo frequentemente confundido com o sono leve. A superestimação do tempo total de sono e a subestimação da vigília intra-sono foram tendências recorrentes nos dispositivos analisados. Fatores como diferenças nos algoritmos de processamento de dados, calibração dos sensores de fotopletismografia e

acelerometria, e variações interindividuais influenciaram a acurácia dos dispositivos. Modelos mais recentes, que integram inteligência artificial para análise do sono, apresentaram maior precisão, mas ainda com limitações em comparação à polissonografia. **Conclusão:** Smartwatches representam uma ferramenta promissora no rastreamento do sono, proporcionando acessibilidade e monitoramento contínuo. No entanto, sua precisão na diferenciação das fases do sono ainda não é comparável à polissonografia. Estudos futuros devem focar no aprimoramento dos algoritmos e na validação clínica para consolidar seu uso em contextos médicos.

Palavras-chave: Polissonografia. Smartwatch. Distúrbios. Sono.

REFERÊNCIAS

CHINOY, E. D. et al. Performance of seven consumer sleep-tracking devices compared with polysomnography. *Sleep*, v. 44, n. 5, 30 dez. 2020.

DE ZAMBOTTI, M. et al. A validation study of Fitbit Charge 2™ compared with polysomnography in adults. *Chronobiology International*, v. 35, n. 4, p. 465–476, 13 dez. 2017.

DE ZAMBOTTI, M. et al. Wearable Sleep Technology in Clinical and Research Settings. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 51, n. 7, p. 1538–1557, jul. 2019.

EVENSON, K. R.; GOTO, M. M.; FURBERG, R. D. Systematic review of the validity and reliability of consumer-wearable activity trackers. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 12, n. 1, dez. 2015.

KO, P.-R. T. et al. Consumer Sleep Technologies: A Review of the Landscape. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, v. 11, n. 12, p. 1455–1461, 15 dez. 2015.

Categoria: Relato de Experiência
Eixo temático: Tema livre - ECAADS

USO EXCESSIVO DE TELAS E DISTÚRBIOS DO SONO INFANTIL: Relato de Experiência em Ação Educativa

BANDEIRA, Taciana Freitas Alves¹
DIAS, Maria Clara Sobral de Gois Rosa²
COSTA, Ana Dora Alécio Virtuoso³
BEZERRA, Livia Soares⁴
ALMEIDA, Thaís Noronha⁵
DA SILVA, Rafael Rodrigues⁶

¹Acadêmica de Medicina, UFAL, taciana.bandeira@arapiraca.ufal.br

²Acadêmica de Medicina, UFAL; ³Acadêmica de Medicina, UFAL; ⁴Acadêmica de Medicina, UFAL;

⁵Acadêmica de Medicina, UFAL

⁶Doutor em Comunicação e Semiótica e Docente do Curso de Medicina, UFAL.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A literacia familiar é essencial para a promoção da saúde e bem-estar infantil, influenciando diretamente a qualidade do sono das crianças. Com o avanço da era digital, observa-se um aumento significativo no tempo de tela, especialmente no período noturno, o que impacta negativamente a higiene do sono e o desempenho escolar. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos antes de dormir está associado à supressão da melatonina, latência prolongada para o início do sono e redução da duração total do sono, comprometendo a saúde física e mental (Resende et al., 2023; Sousa et al., 2022). Diante desse contexto, este estudo relata uma experiência educativa realizada em uma escola de ensino fundamental, abordando a literacia familiar como estratégia de conscientização sobre os impactos do tempo de tela na qualidade do sono infantil. **Objetivo:** Relatar uma experiência educativa focada na literacia familiar e seus impactos sobre os distúrbios do sono infantil, promovendo reflexões entre crianças, pais e educadores sobre os hábitos saudáveis de sono e o uso excessivo de telas. **Método:** A intervenção foi realizada com crianças e adolescentes da Escola de Ensino Fundamental Ana Rita de Cássia. A abordagem foi interativa, iniciando com a apresentação da equipe e perguntas sobre as atividades preferidas no tempo livre. Muitas crianças relataram passar horas no celular ou jogando eletronicamente durante a madrugada, prejudicando o desempenho escolar. As atividades incluíram jogos educativos, como o Jogo da Força e o Jogo da Memória, abordando a "responsabilidade" sobre o tempo de tela e a importância do sono. Foram distribuídos kits contendo gibis, folders informativos sobre literacia familiar e um QR Code do programa "Conta pra Mim" do Ministério da Saúde. Os pais foram incentivados a adotar estratégias para melhorar a qualidade do sono das crianças, como

reduzir a exposição às telas antes de dormir e estimular a leitura noturna. **Resultados:** Foi relatado por muitas crianças que passavam horas no celular durante a madrugada, dormindo tarde e apresentando sonolência excessiva na escola. Esse padrão reforça a relação entre o uso excessivo de telas e distúrbios do sono infantil, como insônia comportamental e atraso na fase do sono. A baixa literacia familiar contribui para a falta de limites no uso de dispositivos eletrônicos, aumentando a prevalência de alterações no ritmo circadiano. A participação dos pais foi limitada, mas os que compareceram demonstraram interesse em modificar hábitos, refletindo sobre a ausência de leitura compartilhada. Professores e direção solicitaram a continuidade do projeto, demonstrando preocupação com a sonolência e o baixo rendimento escolar das crianças. **Conclusão:** A experiência destacou a relação entre literacia familiar, uso excessivo de telas e distúrbios do sono infantil. A conscientização das famílias sobre a necessidade de hábitos saudáveis de sono é fundamental para a prevenção de impactos negativos na saúde física e mental das crianças. Recomenda-se a expansão da iniciativa para outras turmas, integrando diferentes áreas do conhecimento para um debate multidisciplinar sobre sono e tecnologia.

Palavras-chave: Literacia familiar. Distúrbios do sono. Uso de telas. Infância.

REFERÊNCIAS

- RESENDE, M. et al. Impacts caused by the use of screens during the COVID-19 pandemic in children and adolescents: an integrative review. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 42, 23 out. 2023.
- SOUSA, H. et al. Gaming addiction and screen time in a context of increase of internalizing symptoms: Moderation evaluation. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 212–223, 3 set. 2022.
- TIRABOSCHI, G. A. et al. Associations between video game engagement and ADHD symptoms in early adolescence. *Journal of Attention Disorders*, [S.l.], v. 26, n. 10, p. 1369–1378, 25 jan. 2022.
- ROCHA, H. A. L. et al. Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. *BMC Public Health*, [S.l.], v. 21, n. 1, 11 nov. 2021.
- SANTOS, R. M. S. et al. The association between screen time and attention in children: a systematic review. *Developmental Neuropsychology*, [S.l.], v. 47, n. 4, p. 175–192, 17 abr. 2022.